



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 44/2024, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO a necessidade de atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso de Bacharelado em Medicina;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 5 de novembro de 2024;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000027436/2024;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.
E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa
Presidente do CONSU

Publicada no DOE/AL em 21 de novembro de 2024.

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDUC
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL
CONSELHO SUPERIOR - CONSU

RESOLUÇÃO N.º 046/2024-CONSU/UNEAL, de 19 de novembro de 2024.

Ad Referendum que dispõe sobre a criação e funcionamento do Escritório de Projetos e Processos da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - CONSU/UNEAL, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a necessidade de promover a gestão eficiente dos projetos e processos institucionais, tendo em vista o que consta no Processo n.º E:04104.0000003829/2024, Ad Referendum, RESOLVE:

Art. 1º. Instituir o Escritório de Projetos e Processos (EPP) da Universidade Estadual de Alagoas, com a finalidade de coordenar, apoiar e monitorar a execução de projetos e processos institucionais.

Art. 2º. O Escritório de Projetos e Processos ficará sob direção e supervisão do vice-reitor, que definirá coordenadores de acordo com a expertise demandada pelas atividades a serem desenvolvidas.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial do Estado de Alagoas.

Sala das Sessões do Conselho Superior da Universidade Estadual de Alagoas, em 19 de novembro de 2024.

Prof. Dr. Odilon Máximo de Morais
Presidente do CONSU/UNEAL

Protocolo 914050

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

EXTRATO DO 2º TERMO ADITIVO AO CONTRATO UNCISAL N.º 221/2022. Processo n.º 41010-19898/2024. LOCATÁRIO: Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas - UNCISAL, CNPJ 12.517.793/0001-08. LOCADOR: PEDRO RUBENS GUEDES MACIEL JUNIOR, inscrito no CPF sob o n.º 841.623.684-49. Objeto: Alteração do Contrato n.º 221/2022, referindo-se a cláusula de vigência e preço. Data de Assinatura: 14/11/2024. Vigência: 12 meses, contados da data do término do prazo anteriormente acordado, validado com a publicação no Diário Oficial do Estado. Dotação Orçamentária: Prog. de Trab.: 10.302.1015.5076; Desc.: Fortalecimento das Und. Assist. e de Apoio Assist. da Uncisal; Reg. Planej.: 210; Elemento de Despesa: 3.3.90.36; PO: 438; Fonte: 1-600. Base legal: DESPACHO - COJUR N.º 28526038/2024, Lei n.º 8.666, de 1993, da Lei n.º 10.520, de 2002, e da Lei n.º 8.078, de 1990 - Código de Defesa do Consumidor.

Protocolo 913880

AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA N.º 90053/2024 (Processo Administrativo n.º E:41010.0000008617/2023)

Torna-se público que a UNCISAL, por meio do Setor de Cotações, realizará Dispensa Eletrônica para Aquisição de MATERIAL DE EXPEDIENTE, com critério de julgamento menor preço, na hipótese do art. 75, inciso II, nos termos da Lei no 14.133, de 1º de abril de 2021, da Instrução Normativa SEGES/ME no 67/2021 e Decreto 90.383/2023. Data da sessão: 27/11/2024. Link: <https://pncp.gov.br/>. Horário da Fase de Lances: 08:00h às 14:00h. Setor de Cotação/UNCISAL

Protocolo 913981

RESOLUÇÃO CONSU N.º. 44/2024, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a necessidade de atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso de Bacharelado em Medicina; CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica; CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 5 de novembro de 2024; CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000027436/2024; RESOLVE: Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.
Dê-se ciência. / E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa / Presidente do CONSU

Protocolo 914110

SEJA UMA
EMPRESA
PARCEIRA DO
PROGRAMA
ALAGOAS
SEM FOME E
CONTRIBUA
PARA A
QUALIDADE
NUTRICIONAL
DE MILHARES
DE FAMÍLIAS
ALAGOANAS!

PARA SABER COMO PARTICIPAR
FALE CONOSCO NO WHATSAPP:

 **8298704-2402.**



Alagoas
sem fome



ALAGOAS
GOVERNO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS



**PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE MEDICINA**

Maceió

Outubro de 2024

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DOCENTE VALÉRIA HORA – ETSAL

Jinadiene da Silva Soares – Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto – HEHA

Rita de Cássia Rebelo Lemos – Supervisora

Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR

Maria Derivalda de Andrade – Supervisora

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

Maria Elisangela Torres de Lima Sanches – Supervisora

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

Kátia Moura Galvão – Supervisora

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Juliana Vanessa Cavalcante de Souza – Supervisor

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Supervisora

Centro Especializado em Diagnóstico por Imagem

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos – Supervisor

Ambulatório de Especialidades – AMBESP

Luiza Cristina de Freitas Alves – Supervisora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Medicina

(Portaria 5852/2022 de 30/11/2022 publicado em 02/12/2022)

- Prof Me Fernando Antonio Pedrosa Fidelis;
- Profa Dra Laís Záu Serpa de Araújo;
- Profa Me Luciana Maria Medeiros Pacheco;
- Profa Dra Maria do Carmo Borges Teixeira;
- Prof Dr Cláudio Fernando Rodrigues Soriano;
- Prof Esp James Ramalho Marinho;
- Prof Dr Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira;

Colegiado do Curso de Medicina:

(Portaria Uncisal nº 6216/2023, publicada em 20/12/2023)

- Prof Me Fernando Antonio Pedrosa Fidelis;
- Luis Fernando Hita;
- Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires;
- Thiago José Matos Rocha;
- José André Bernardino dos Santos;
- Rosimeire Rodrigues Cavalcanti;
- Joanna Ferreira Moraes;
- Bruno Rapaci;
- Bianca Seixas Campêlo;
- João Vitor Gonçalves dos Santos.

Supervisor de Apoio Pedagógico

Profº Dr Thiago José Matos Rocha

Secretaria da Coordenação do Curso

Gabriela Miki Kuwai

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

- Leonides Silva Gomes de Mello – Assessora Técnica
- Aline Carla Araújo Carvalho

Iniciando a redação em março de 2023 e concluída em outubro de 2024.

Apresentação

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas locais regionais e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade. A sua elaboração tem como referência princípios advindos numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL foi elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e demais legislações vigentes.

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, sob a liderança do Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/ orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Maceió, 30 de novembro de 2019

Laís Záu Serpa de Araújo

Coordenadora

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Medicina

Índice

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	12
1.1.	Breve Histórico	12
1.2.	Perfil Institucional	21
1.2.1.	Missão	21
1.2.2.	Visão	21
1.2.3.	Conceito de Saúde Adotado pela UNCISAL	22
1.2.4.	Valores	22
1.2.5.	Trajetória de Avaliação Institucional	22
1.2.5.1.	Avaliação Interna	22
1.2.5.2.	Avaliação Externa	25
1.2.6.	Apoio Pedagógico	25
1.2.7.	Apoio ao Discente	26
1.2.7.1.	Política Estudantil	27
1.2.7.2.	Supervisão de Assistência Estudantil	27
1.2.7.3.	Núcleo	28
1.2.7.4.	Programas	28
1.2.7.5.	Ações	30
1.2.7.6.	Serviço	31
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	31
2.1.	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso	31
2.2.	Identidade do Curso	35
2.2.1.	Formas de Ingresso	37
2.2.2.	Objetivos do Curso	38
2.2.3.	Perfil Profissional	40
2.2.4.	Campo de Atuação Profissional	41
2.3.	Trajetória Avaliativa do Curso	41
2.3.1.	Avaliação externa	41
2.3.2.	Avaliação interna	45
2.4.	Políticas Institucionais	46
3.	GESTÃO DO CURSO	48
3.2.	Coordenador do Curso	49
3.3.	Núcleo Docente Estruturante	50
3.4.	Colegiado do Curso	51
3.5.	Corpo Docente	52
3.6.	Corpo Discente	60
3.7.	Organização Curricular	61

3.7.1.	Organização Didático Pedagógica do Curso de Medicina	66
3.7.1.1.	Perspectiva Transversal	67
3.7.1.2.	Eixos Transversais	68
3.7.1.3.	Saúde e Sociedade - SS	68
3.7.1.4.	Habilidades Médicas - HM	69
3.7.1.5.	Dimensões Bioéticas, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina - BEM	69
3.7.1.6.	Bases Funcionais da Vida Humana - BFVH	70
3.7.1.7.	Bases Patológicas da Vida Humana - BPVH	71
3.7.1.8.	Bases Morfológicas da Vida Humana - BMVH	71
3.7.1.9.	Bases do Diagnóstico Humano - BDH	71
3.7.1.10.	Saúde da Mulher - SM	72
3.7.1.11.	Seminários Integrados - SI	72
3.7.2.	Perspectiva Vertical	73
3.7.2.1.	Eixos Verticais	74
3.7.2.1.1.	Fundamentos Básicos na Área da Saúde - FUBA	74
3.7.2.1.2.	Saúde da Criança e Adolescente - SCA	75
3.7.2.1.3.	Saúde Mental - SM	76
3.7.2.1.4.	Saúde do adulto e do idoso - SAI	76
3.7.3.	Estágios Curricular Obrigatórios - ECO	77
3.7.4.	Curricularização da Extensão	78
3.7.5.	Atividades Complementares	83
3.7.6.	Trabalhos de Conclusão de Curso	85
3.7.7.	Unidades Curriculares Eletivas e/ou Optativas	86
3.7.8.	Estágio Curricular Obrigatório – Regime de Internato	86
3.7.9.	Matriz Curricular	88
3.7.11.	Conteúdos Curriculares/Ementário	92
3.8.	Metodologia do Ensino Aprendizagem	142
3.9.	Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	143
3.10.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	
3.11.	Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde	144
4.	INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO	148
4.1.	Salas de Aula	148
4.2.	Laboratórios de Ensino	148
4.3.	Laboratórios de Habilidades	149
4.4.	Laboratórios de Equipamentos de Informática	149

4.5. Sala de Docentes	150
4.6. Sala da Coordenação do Curso	150
4.7. Comitê de Ética em Pesquisa	150
4.8. Biblioteca	150
4.9. Controladoria Acadêmica	151
REFERÊNCIAS	153
ANEXOS	154

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa das unidades que compõem a UNCISAL (<http://bit.ly/uncisal-unidades>)

Figura 2 – Organograma Administrativo da UNCISAL

Figura 3 – Organograma Acadêmico da UNCISAL

Figura 4 – Organograma Funcional do Curso de Medicina

Figura 5 – Organograma da Pró-Reitoria Estudantil

Figura 5 – Regiões de Saúde de Alagoas

Figura 6 – Quantitativo de docentes por titulação

Figura 7 – Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a carga horária semanal.

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina, 2023

Figura 8 – Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a graduação. Fonte: Coordenação do Curso de Medicina, 2023

Figura 9 – Distribuição do corpo docente de acordo com o tempo de admissão na IES.

Figura 10 – Titulação do corpo docente 2023.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos da UNCISAL

Quadro 2 – Unidades que compõem a UNCISAL

Quadro 3 – Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL. Os anos indicam o início das obras.

Quadro 4 – Plano de Melhorias, segundo recomendações da avaliação externa em 2016.

Quadro 5 – Indicadores do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, do período de 2010 a 2019

Quadro 6 – Políticas institucionais no âmbito do

curso

Quadro 7 – Dados da Coordenação do Curso

Quadro 8 – Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina

Quadro 9 - Membros do Colegiado do Curso de Medicina

Quadro 10 - Membros do Corpo Docente do Curso de Medicina da UNCISAL em 2023

Quadro 11 – Demonstrativo do quadro discente do período entre 2017 a 2022

Quadro 12 – Descrição das atividades complementares, documentos comprobatórios e carga horária aceita.

Quadro 13 – Síntese da Matriz Curricular

Quadro 14 – Descrição dos Estágios Curriculares Obrigatórios com carga horária, local e porcentagem.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Corpo discente

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Assim, a ECMAL, com seu curso de graduação, Bacharelado em Medicina, autorizado mediante Decreto Lei N. 66.320, de 15 de março de 1970, publicado no Diário Oficial da União, em 16 de Março de 1970 (Plano Institucional de Reestruturação e Desenvolvimento Institucional da Fundação Governador Lamemha Filho/ECMAL,09/94 e PDI 2015-2019 da Uncisal)

Na sua primeira gestão, período de agosto de 1970 a dezembro de 1973, esteve à frente o Diretor Fundador, Prof. Dr. Ib Gatto Falcão e o Vice Diretor Prof. Dr. Aldo Sá Cardoso, sendo em 6 de Março de 1974, reconhecido o curso de Medicina pelo Decreto-Lei n.73.754 (Plano Institucional de Reestruturação e Desenvolvimento Institucional da Fundação Governador Lamemha Filho/ECMAL,09/94 e PDI 2015-2019 da Uncisal).

A Fundação Alagoana de Serviços Sociais - FASA foi a primeira mantenedora da Escola de Ciências Médicas, substituída em 1975 pela Lei N° 3.508, para Fundação Governador Lamemha Filho (FUNGLAF), que passou a ser entidade mantenedora da ECMAL e das Unidades Assistenciais: Hospital Dr. José Carneiro, Unidade de Emergência de Maceió, Casa Maternal Santa Mônica e Centro de Hemoterapia e Hematologia de Alagoas (HEMOAL), o complexo docente-assistencial para a educação médica (Plano Institucional de Reestruturação e Desenvolvimento Institucional da Fundação Governador Lamemha Filho/ECMAL,09/94 e PDI 2015-2019 da Uncisal).

Durante as décadas de 1970 e 1980, a ECMAL funcionou apenas com o curso de Medicina, tendo o Hospital Dr. José Carneiro como seu principal local de estágio e aulas práticas, além da Unidade de Emergência Dr. Armando Lages e do HEMOAL (PDI Uncisal, 2015).

Na década de 1990, a recessão no Estado de Alagoas afetou o funcionamento da instituição, levando-a ao risco real de fechamento. Contudo, graças à mobilização dos alunos, dos pais dos alunos, da direção, dos professores e

dos servidores da ECMAL, em 1994, foi elaborado o Primeiro Plano Institucional de Reestruturação e Desenvolvimento da Fundação Governador Lamenha Filho – I PIRDES, para o quinquênio 1995/2000 (PDI Uncisal, 2015). Dentre as propostas do plano, foi aceita a de criação de novos cursos, como forma de justificar a manutenção da estrutura que, até então, concentrava-se apenas para o Curso de Medicina (I PIRDES 1995/2000 /1994 e PDI 2015-2019 da Uncisal).

E então, em setembro de 1995, a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, através da Portaria N° 820/95, homologou a criação dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, reconhecidos através das Portarias N° 116/2002; N°21/2003 e N° 20/2003, respectivamente (PDI Uncisal, 2015). A ECMAL passou a ter quatro cursos da área da saúde, mas continuou como Escola de Ciências Médicas de Alagoas. A partir de então surgiu um novo período de avanços e identificação de necessidades que exigiram soluções pelo Conselho Departamental da ECMAL, sob a forma de resoluções (PDI Uncisal, 2015). Dentre estas, destaca-se a Resolução CD N° 023/96, que elegeu o bairro do Trapiche da Barra como 'campus vicinal' da ECMAL, favorecendo a parceria social, o conhecimento sociocultural da comunidade do entorno e o cumprimento do compromisso social da Instituição, bem como a Resolução CD N° 019/97, que definiu propostas de melhoria pedagógica do Curso de Medicina e incremento de atividades de pesquisa e de extensão para instituição (FUNGLAF, 2004). A partir de 1997 a UNCISAL passou a dispor de uma unidade Docente-Assistencial que funciona juntamente com o Programa de Saúde da Família, como unidade complementar acadêmica, integrada ao sistema de ensino da graduação e da pós-graduação, embora fosse administrativamente ligada à Secretaria Municipal de Saúde. (I PIRDES 1995/2000 /1994 e PDI 2015-2019 da Uncisal)

Em janeiro de 2000 através da Lei Estadual n. 6145, a FUNGLAF foi transformada em Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho e, por extensão, a então Escola de Ciências Médicas de Alagoas - ECMAL passa a denominar-se Universidade Estadual de Ciências da Saúde em Alagoas - UNCISAL. Os órgãos de apoio desta nova fundação foram: o Hospital Escola Dr. José Carneiro (Hospital Geral); o Hospital Escola Portugal Ramalho, referência estadual em doenças psiquiátricas; o Hospital Escola Hέλvio Auto, referência estadual em doenças infecto-parasitárias; a Maternidade Escola

Santa Mônica, referência para gestantes de alto risco e; o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde de Alagoas, hoje Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora (ETSAL), responsável pelos cursos técnicos profissionalizantes. A Unidade de Emergência Dr. Armando Lages e o Hemocentro de Alagoas passaram a integrar a Secretaria de Estado da Saúde. (I PIRDES 1995/2000 /1994 e PDI 2015-2019 da Uncisal)

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra. (I PIRDES 1995/2000 /1994 e PDI 2015-2019 da Uncisal)

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância:

Quadro 1 – Cursos da UNCISAL

2017	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão Hospitalar (Curso Superior de Tecnologia) ● Sistemas para Internet (Curso Superior de Tecnologia) ● Alimentos (Curso Superior de Tecnologia) ● Segurança do Trabalho (Curso Superior de Tecnologia) ● Física (Licenciatura - EAD) ● Matemática (Licenciatura - EAD)
2008	<ul style="list-style-type: none"> ● Enfermagem
2006	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Curso Superior de Tecnologia) ● Processamento de Sistemas (Curso Superior de Tecnologia) ● Processos Gerenciais (Curso Superior de Tecnologia) ● Sistemas Biomédicos (Curso Superior de Tecnologia) ● Radiologia (Curso Superior de Tecnologia)
1995	<ul style="list-style-type: none"> ● Fisioterapia ● Fonoaudiologia ● Terapia Ocupacional
1984	<ul style="list-style-type: none"> ● Residência Médica em Cirurgia Geral (1º do Estado) VERIFICAR
1968	<ul style="list-style-type: none"> ● Medicina

Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da administração direta, que a obriga a seguir as orientações do poder centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência (Quadro 2).

Quadro 2 - Unidades que compõem a UNCISAL

Unidade	Atividades	Endereço
1. Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
2. Escola Técnica de Saúde Docente Valéria Hora – ETSAL (Ambulatorio de Especialidades – Ambesp)	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
3. Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

4. Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
5. Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
6. Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
7. Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
8. Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
9. Centro de Diagnóstico e Imagem- CEDIM	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL.

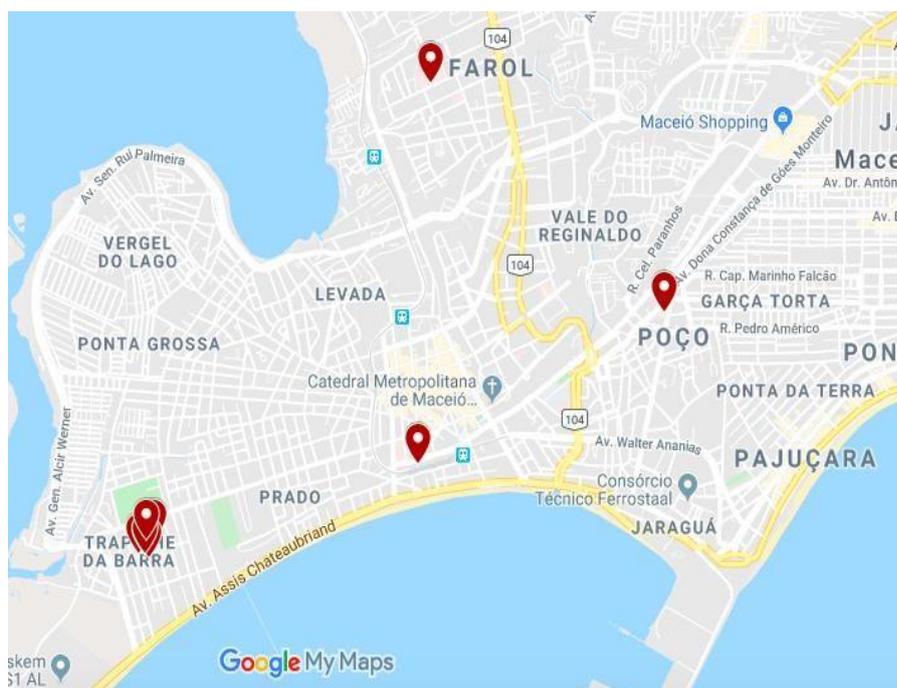


Figura 1 - Mapa das unidades que compõem a UNCISAL (<http://bit.ly/uncisal-unidades>)

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foram acentuadas a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma (Quadro 3).

Quadro 3 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL. Os anos indicam o início das obras.

UNIDADES	OBRAS	2015	2016	2017	2018	2021
Acadêmicas e Administrativas	Ampliação da Escola Técnica de Saúde Docente Valéria Hora – ETSAL	X	X		X	
	Reforma do Centro Especializado em Reabilitação - CER III	X	X		X	
	Aquisição do Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE - Cedido pelo Governo do Estado para gerência administrativa do CER/Secretaria do Esporte e gerência Técnica do Curso de Fisioterapia, localizado na área do Estádio Rei Pelé;*	X				
	Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do	X	X	X		

Prédio Sede;					
Construção dos Laboratórios de Pesquisa no pavimento térreo do Prédio Sede;	X	X			
Ampliação do Almoxarifado Central da UNCISAL, localizado no Bairro do Farol no terreno do HEPR;		X			
Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede;	X	X	X		
Construção do Restaurante Escola do Prédio Sede;	X			X	
Reforma do Centro de Cirurgia Experimental e Biotério e consolidação da infraestrutura de pesquisa da UNCISAL		X		X	X
Adequar infraestrutura para acessibilidade (Resolução nº 649/2018)					X
Construção do salão multiuso					X
Ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;	X				
Ampliação e reforma da UTI e UCI neonatal, da UTI materna e do SND da MESM;	X				
Construção da Casa da Gestante da MESM;		X		X	

Assistenciais	Refrigeração da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;	X				
	Ampliação do Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto – HEHA;	X	X			
	Reforma da Ala B e Serviço de Nutrição e Dietética – SND do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;		X		X	
De Apoio Assistencial	Ampliação do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML;	X	X	X		
	Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos – SVO;	X	X	X		

Fonte: CEARQ/UNCISAL.

*O Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE consiste numa obra do Governo do Estado, cedida por 20 anos à UNCISAL.

Integram a estrutura organizacional da UNCISAL o Conselho Superior (CONSU), a Reitoria, Vice-Reitoria ea Chefia do Gabinete da Reitoria (CGAB), Coordenadoria Jurídica (COJUR), Ouvidoria, Assessorias Especiais, Pró-reitorias, Tecnologia da Informação, Planejamento, Finanças e Orçamento e as Unidades:de Apoio Acadêmico, Assistenciais e de Apoio Assistencial tal como apresentado no organograma simplificado abaixo.

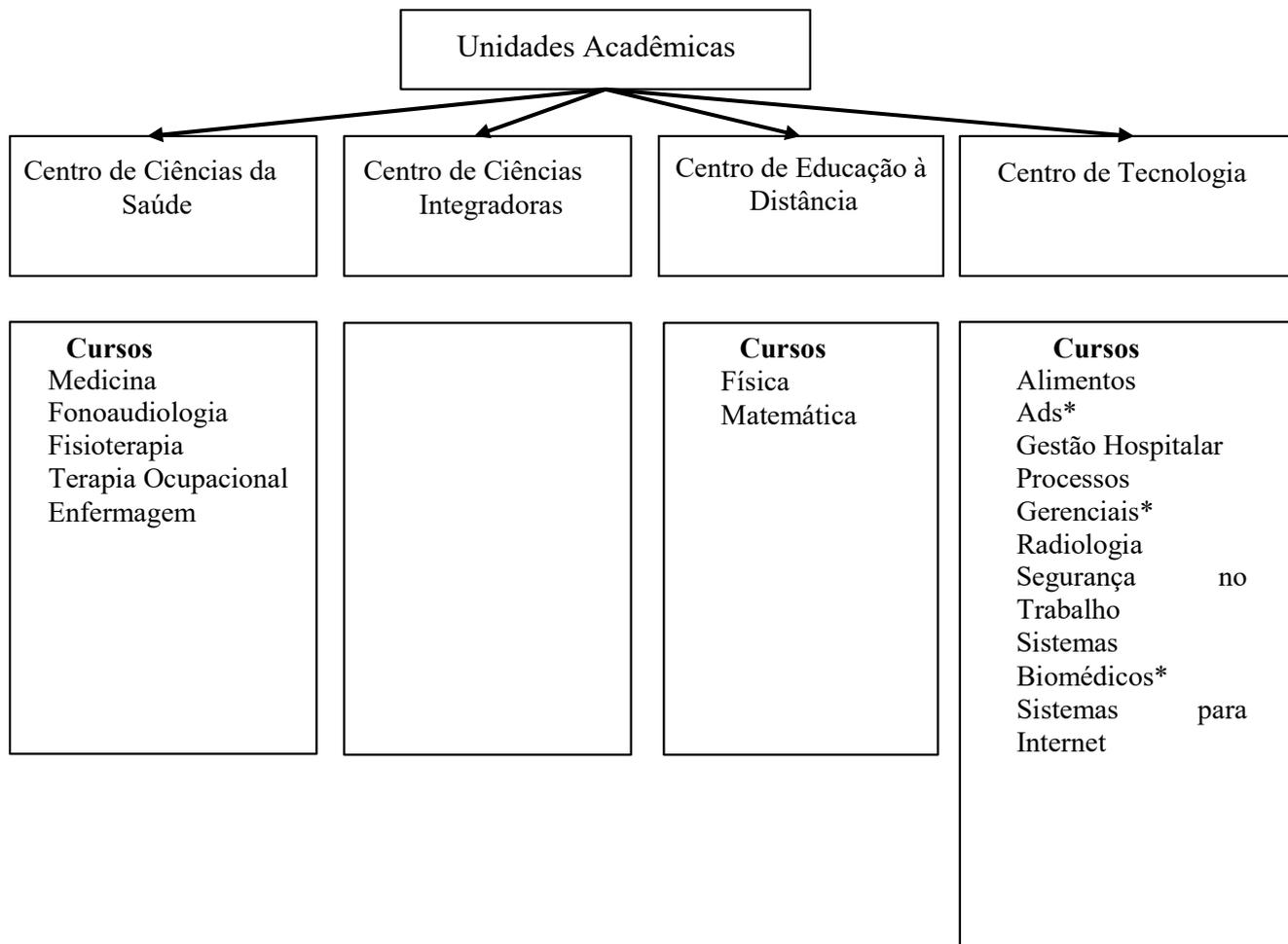


Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL. *Cursos extintos e/ou em fase de. Fonte: PROEG/UNCISAL

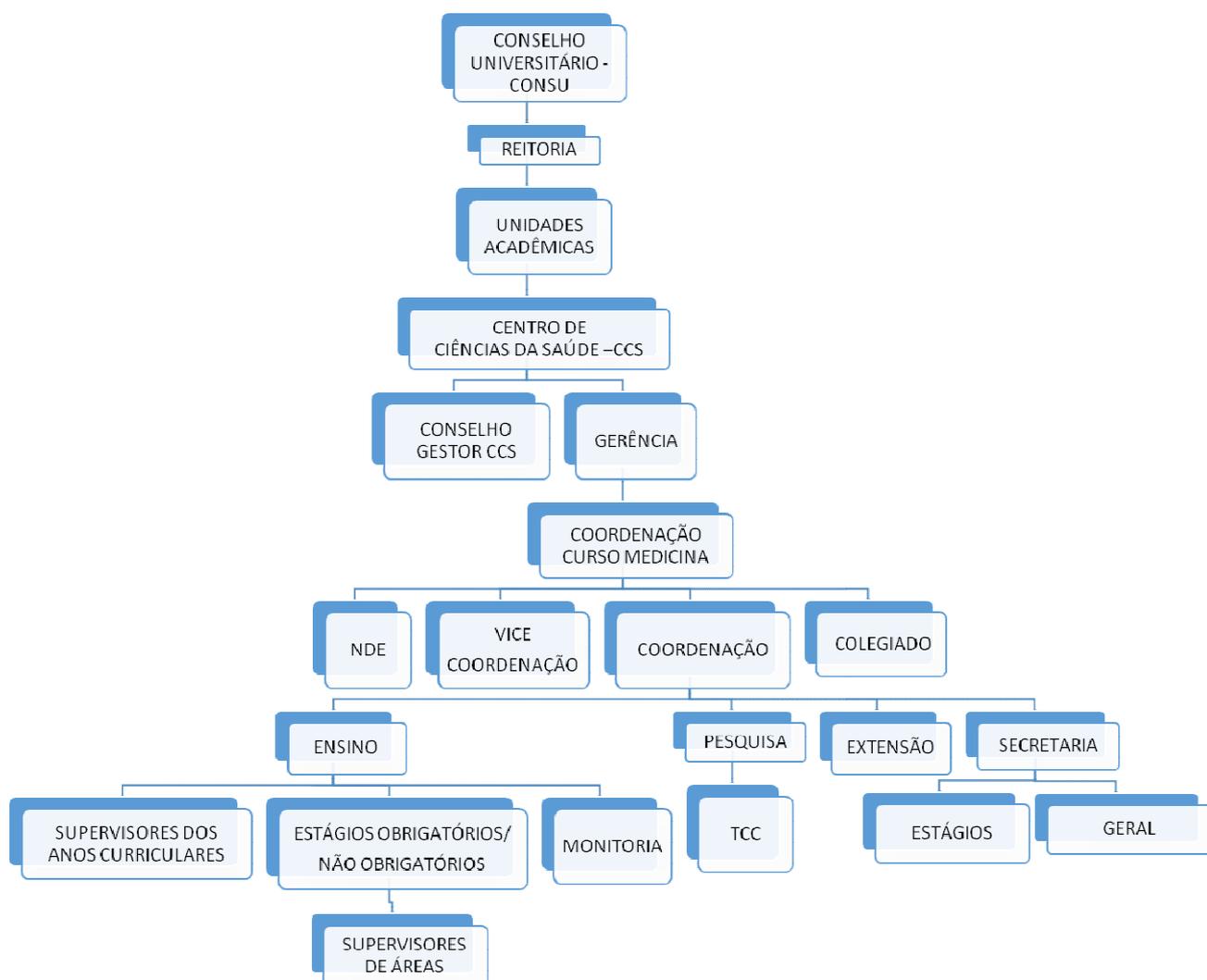


Figura 4 – Organograma Funcional do Curso de Medicina. Fonte:CMED/UNCISAL

1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2. Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. Conceito de Saúde Adotado pela UNCISAL

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

1.2.4. Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5. Trajetória de Avaliação Institucional

1.2.5.1. Avaliação Interna

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (auto-avaliação Institucional). É composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da

Instituição, incluindo o representante da comunidade civil organizada.

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL tem sido elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e orientações definidas na nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são um desafio, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto; necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

O processo de autoavaliação institucional destina-se à análise do desempenho da instituição, dos seus processos de funcionamento e de seus resultados. Funcionalmente, para que não tenha um fim em si mesma, mas exerça influência nos processos decisórios da gestão, deve ser conduzida como um processo de reflexão crítica e tomada de consciência visando a transformação da realidade para o aperfeiçoamento.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções dos docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional.

As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são

definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A construção dos instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos é realizada junto aos respectivos participantes das categorias docentes, discentes e técnicos-administrativos da universidade, em encontros previamente agendados.

Entende-se que, somente dessa forma, é possível garantir transparência e efetividade à avaliação institucional, proporcionando também uma maior credibilidade ao processo e constituindo de fato uma cultura avaliativa na universidade.

Em seguida, após os devidos ajustes dos questionários a serem aplicados para uma análise quali-quantitativa, a metodologia utilizada para a realização da avaliação institucional é um formulário eletrônico, disponível para os segmentos de docente e técnico em endereço eletrônico. Para o segmento discente o formulário eletrônico fica disponível no sistema de estudantes da Controladoria Acadêmica.

As perguntas elaboradas são construídas em oficinas com os segmentos separadamente, as quais são elaboradas visando contemplar aspectos administrativos, organizacionais, infra-estrutura e pedagógicos. As questões são organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostas pelo SINAES para avaliação institucional. Todos são chamados a responder a pesquisa através de diversas formas de divulgação: site institucional, e-mail, memorandos e redes sociais.

Os questionários aplicados consideraram o perfil do respondente, de forma que, técnicos, docentes e discentes respondem questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

Os resultados são divulgados através de seminários onde são convidados docentes, estudantes e técnicos. São apresentados também nas reuniões do Conselho Universitário onde toda comunidade, incluindo a externa, é convidada. As reuniões ocorrem no prédio Sede e nas Unidades Assistenciais. Os relatórios são entregues oficialmente à Gestão para que possam subsidiar as próximas ações do planejamento estratégico.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo

subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos. Como melhorias do processo de autoavaliações, ações que foram sugeridas a serem efetivadas no ciclo 2019:

- Viabilizar momentos presenciais para o processo de devolutiva das avaliações nos Diretórios Acadêmicos, Unidades Assistenciais e Unidades Acadêmicas de modo a envolver Diretores, Coordenadores, Docentes em geral e representantes de turma;
- Ampliar a divulgação dos resultados das melhorias decorrentes dos resultados das avaliações;
- Disponibilização para coleta de dados envolvendo a comunidade externa do entorno da UNCISAL.

1.2.5.2. Avaliação Externa

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota três.

A última avaliação externa foi realizada no período de 21 a 25 de maio de 2018, obtendo o conceito final três e conforme a RESOLUÇÃO Nº 649/2018 a universidade foi recredenciada pelo prazo de três anos, observando as recomendações estabelecidas na referida Resolução.

1.2.6. Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes instâncias e espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de docentes e gestores acadêmicos. A saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas

de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, um evento previsto no Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

1.2.7. Apoio ao Discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Para o desenvolvimento das ações voltadas ao apoio do estudante a Pró-reitoria compõe-se conforme o organograma abaixo:

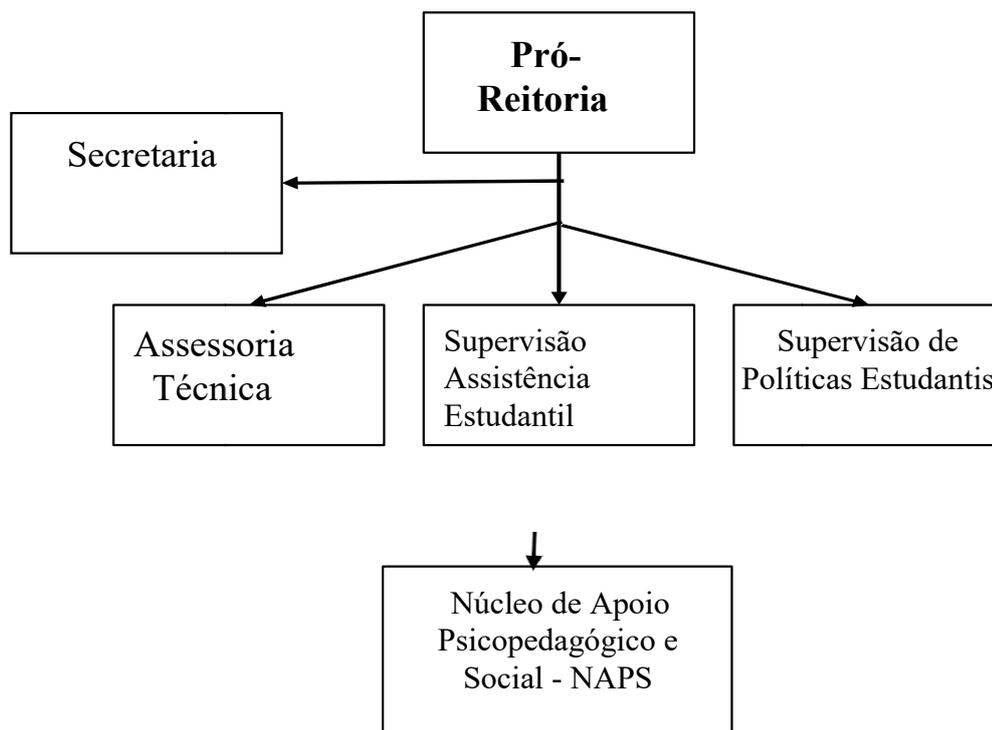


Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil.
 Fonte: <https://proest.uncisal.edu.br/?pagenome=estrutura-administrativa>
<https://proest.uncisal.edu.br/?pagenome=estrutura-administrativa>

1.2.7.1. Política Estudantil

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 Bolsas), em 2021, 28 estudantes da Medicina participam do programa;
- Concessão de Ajuda de Custo/Transporte;
- Apoio psicopedagógico;
- Inclusão Digital;

- Acolhimento ao estudante Fera.

1.2.7.2. Supervisão de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Busca atender as necessidades dos estudantes no âmbito acadêmico, de maneira a privilegiar sua formação integral.

As funções da supervisão de assistência estudantil:

- Apoiar o estudante na adaptação ao contexto universitário, procurando atendê-lo em suas necessidades psicopedagógicas;
- Promover a inclusão social de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes o acesso, a permanência e a conclusão do curso na UNCISAL;
- Prestar assistência ao estudante carente, por intermédio de programas assistenciais específicos.

1.2.7.3. Núcleo

- **Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – N.A.P.S:** Proporciona apoio direto aos estudantes e aos processos educativos que são desenvolvidos na Universidade, realizado numa perspectiva clara de assessoramento, entendendo sempre que o trabalho psicopedagógico tem lugar num espaço partilhado com docentes e equipes, a quem cabe apoiar. Objetiva proporcionar um efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com suas potencialidades e limitações, como também a compreender como superar e/ou minimizar suas dificuldades emocionais e acadêmicas; bem como, realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário, percebendo o estudante como um ser total em constante processo de aprendizagem acadêmica, individual e social.

1.2.7.4. Programas

- **Programa de Acolhimento:** É um modelo baseado no acolhimento

humanizado para os estudantes ingressantes na UNCISAL. A PROEST pensa ser fundamental que estes novos estudantes se sintam acolhidos individual e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas e possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, docentes e seus colegas veteranos.

- **Programa Institucional de Conhecimento Continuado – PICC:** Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio, pelo grande número de estudantes ingressantes nesta Universidade a UNCISAL, através da PROEST, oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática. Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como Atividades Complementares. As aulas são ministradas durante o semestre. É uma ação institucional que consta no calendário acadêmico.
- **Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es:** As práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propicia através do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter. O corpo discente desta universidade não tinha o hábito regular das práticas desportivas. A PROEST, sensível ao problema, buscou a contratação de Educador Físico e de um local para as práticas esportivas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que criou novos hábitos nos estudantes e nas suas organizações através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL – AUAU
- **Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE:** A PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do estudante, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho e objetiva pesquisar as intenções para realização de Pós-Graduação.
- **Programa de Permanência Universitária:** Através da aplicação do

Questionário Geral do Estudante, a PROEST percebeu que um grande número dos estudantes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüentemente a não continuidade da formação superior destes estudantes. O Programa de Permanência Universitária tem por objetivo auxiliar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O tempo de execução do programa, dos estudantes aprovados no processo seletivo do edital, é de um ano.

- **Programa de Mobilidade Estudantil:** Esse programa tem por objetivo facilitar o intercâmbio de estudantes de Universidades públicas brasileiras. Permite que os estudantes realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição de ensino superior.

- Ciências sem Fronteiras;
- Inglês sem Fronteiras (Governo Federal) e
- Convênios com ABRUEM

- **Projetos Temas Transversais – PTT:** Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando temas transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa. A integração, a extensão e a profundidade do trabalho com os temas transversais, acontecem em diferentes níveis através da transversalidade, ou seja, organiza didaticamente os conteúdos a serem eleitos. A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e

Consumo, Bullying, Temas locais e Saúde, Educação das relações étnico raciais, dentre outros.

1.2.7.5. Ações

- **Semana da Cultura:** A criação de uma identidade cultural da UNCISAL se faz necessária pelo princípio da responsabilidade educacional e social em que se insere. Este projeto surgiu da necessidade de ampliar os saberes dos estudantes através da cultura do nosso País e do nosso Estado. Através de concursos literários, exposições culturais, musicais e de artes plásticas numa parceria entre a universidade e os diversos municípios. Através da manutenção deste projeto percorremos uma forma mais ampla de formação universitária, pois esperamos sempre estender para além do campus universitário e, na mão inversa, trazer para dentro dele as mais diversificadas culturas como objeto transformador.
- **Universidade Proporcionando Biossegurança – UPB:** A exposição dos estudantes da área de saúde aos riscos biológicos ocorre de forma direta ou indireta a micro-organismos como: vírus, fungos, bactéria, bacilos e outros. A educação permanente e contínua durante a graduação com relação ao uso correto de Precauções-Padrão e Monitorização da Situação Vacinal, são formas potenciais de implementação de estratégias de PREVENÇÃO e REDUÇÃO de exposição aos Riscos Biológicos. A PROEST se propõe a conhecer a situação vacinal individualmente e propiciar estratégia de iniciação e correção na falha de cobertura através da VACINAÇÃO.
- **Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais:** O ser humano está em constante aprendizagem relacional e, dentre as inúmeras inteligências por ele desenvolvidas está à capacidade de se conviver bem com outros seres da sua mesma espécie. A forma como o indivíduo lida com o seu meio social é o retrato das suas aprendizagens cognitivas. A universidade é o grande laboratório vivo das experiências relacionais que estão saindo do contexto infantil e seguindo para o campo adulto, onde há a necessidade de troca de ideias, contextualizações e discussões, enfim conviver com outros pensamentos e modos de existir. Foi pensando na importância do “bem conviver” entre os estudantes, que a UNCISAL através da Pró-Reitoria Estudantil propôs uma reforma física dos espaços internos no

hall térreo deste campus.

1.2.7.6. Serviço

- Serviço “**Disque Defesa dos Direitos do Estudante**”: A UNCISAL, através da pró-reitoria de extensão - PROEX, cria o serviço de discagem gratuita para o registro de ocorrências ou denúncias de abusos de ordem física ou moral, oriundas de preconceitos por gênero, raça, orientação sexual ou de qualquer ordem, praticados contra os estudantes. As denúncias serão submetidas à avaliação, em caráter investigativo, para que possa tomar as devidas providências no sentido de impedir os abusos e responsabilizar os envolvidos. Esta iniciativa visa, principalmente, coibir qualquer abuso contra os estudantes na universidade ou nos hospitais escolas a ela pertencentes, bem como proporcionar um canal direto de comunicação entre os estudantes, os familiares e a comunidade em geral com a universidade, no sentido da defesa incondicional dos direitos humanos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

O Estado de Alagoas ocupa uma área de 27.848,003 Km² no Nordeste do país, fazendo divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, além do oceano Atlântico. O estado de Alagoas possui 102 municípios e está dividida em dez Regiões de Saúde (RS) e duas Macrorregiões de Saúde (figura 5).



Figura 6. Regiões de Saúde de Alagoas

Fonte: http://www.sms.maceio.al.gov.br/telessaude/?page_id=26

http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/1_Guia-para-novos-gestores-1ª-REGIÃO-DE-SAÚDE_Final.pdf

Segundo dados do IBGE, Alagoas possui uma população estimada para 2018 em 3.322.820 habitantes, o que corresponde a 1,6% da população do Brasil. É dividida geograficamente em duas macrorregiões de saúde e dez regiões de saúde, sendo seis regiões pertencente a primeira macro e quatro regiões pertencentes a segunda macro. Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) revela que a população de Alagoas encolheu nos últimos dois anos. Em 2016, eram 3.358.963 habitantes, a estimativa para 2018 foi de 3.322.820, uma redução de 36.143 habitantes. Maceió foi o município que mais contribuiu para essa redução, passando de 1.021.709 habitantes para 1.012.382 habitantes nestes dois anos, uma queda de 9.327 habitantes. Ainda assim, concentra pouco mais de 30% da população do estado e ocupa a 14ª colocação no ranking das cidades mais populosas do país.

Os três municípios alagoanos mais populosos são: Arapiraca, Rio Largo e Palmeira dos Índios, enquanto que os menos populosos são: Pindoba, Mar Vermelho e Jundiá. Maceió, capital do estado, sede da primeira macrorregião de saúde, com (1.013.773 hab.), correspondendo a cerca de dois terços da população geral do estado de Alagoas e sede também da primeira região. A 1ª região de saúde

possui 12 municípios, tendo como agravos de notificação compulsória que se destacam como endêmicas: dengue e esquistossomose.

Todos os municípios fazem parte da área de vigilância para doença de Chagas e Leishmaniose Tegumentar Americana; quatro municípios são endêmicos e 12 são da área de vigilância para Leishmaniose Visceral. Em 2016 foram notificados, nesta região, 609 acidentes de trabalho com exposição a material biológico, embora se visualize baixa tendência no aumento do número de notificações.

A dinâmica das internações entre 2007 e 2016 está concentrada em doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças do aparelho geniturinário, e, mais intensamente pelas lesões, envenenamentos e consequências de causas externas que aumentam, proporcionalmente, desde 2009. Com relação às internações por condições sensíveis à atenção primária em 2016, registraram-se doenças cerebrovasculares, insuficiência cardíaca, gastroenterites infecciosas, asma e as infecções renais e do trato urinário.

De acordo com o Plano Estadual de Saúde a maioria dos municípios alagoanos é considerada municípios de 'extrema pobreza', sendo a maioria pertencente à 2ª Macrorregião de Saúde com sede em Arapiraca. Desses municípios, 12 (doze) têm população vivendo nos chamados "aglomerados subnormais", ou seja, favelas. A identificação desses aglomerados atende aos seguintes critérios: possuir urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou fragilidade na oferta dos serviços públicos essenciais, tais como: abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica.

A maioria da população é composta por mulheres, cuja esperança de vida ao nascer é 10 anos maior que a observada para os homens, reflexo da maior mortalidade entre a população masculina, principalmente decorrente de causas externas. A população masculina é maior que a feminina apenas na 2ª região de saúde.

Em 2014, a taxa de natalidade (TN) em Alagoas foi a menor dos últimos oito anos, isso demonstra uma redução considerável, ao comparar o valor da TN observada em 2007 (18,9 nascidos vivos (NV)/1.000 hab.) com a última (2014 =

15,6 NV/1.000 hab.). Ainda nesse ano, 25,4% dos nascimentos ocorridos em Alagoas foram de mães com faixa etária de 10 a 19 anos. Sabe-se que a gravidez na adolescência pode provocar alguns problemas para a mãe assim como para a criança, como hipertensão, anemia, disparidade no tamanho do feto e da bacia da mãe, risco de prematuridade e baixo peso ao nascer, podendo interferir também no crescimento tanto pessoal quanto profissional das adolescentes.

Observando-se o percentual de NV (nascidos vivos) durante o ano de 2014, de acordo com o número de consultas de pré-natal, verifica-se que 3,7% das mães não foram submetidas a qualquer consulta, apesar das várias estratégias adotadas, articulando o modelo Saúde da Família, a Rede Cegonha e os compromissos para a redução da mortalidade materno-infantil. Isso representa um grande problema para a mãe e o bebê.

Considerando os nascidos vivos, conforme o Plano Estadual de Saúde, 0,5% apresenta alguma anomalia congênita, sendo que a 2ª RS apresenta a maior proporção (1,2%) e a 8ª RS a menor (0,1%). A taxa de incidência de anomalias congênitas é de 5,0/1.000 NV e vem se mantendo nesse patamar ao longo do tempo.

No ano de 2014, em relação aos óbitos fetais, foram registrados 648 casos, sendo sua maior ocorrência na capital do estado, Maceió (n=142; 21,9%) e no município de Arapiraca (n=34; 5,2%). Considerando o período avaliado, os óbitos fetais apresentaram maior ocorrência antes do parto (80,1%) o que pode demonstrar falhas na assistência ofertada às gestantes.

O Brasil registrou, em meados de 2015, um surto de crianças nascidas com microcefalia devido à possível infecção por Zika vírus. O estado de Alagoas é endêmico para a manifestação desta e de outras doenças relacionadas ao mosquito *Aedes aegypti*, como a dengue. Em relação à morbidade, o estado é endêmico para dengue, esquistossomose, leishmaniose tegumentar e leishmaniose visceral, Tuberculose e Hanseníase.

No que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), observa-se aumento na proporcionalidade de internações por doenças cerebrovasculares (32,69%), doenças isquêmicas do coração no estado (23,00%), diabetes (66,92%), neoplasias (7,86%) e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (23,73%). Considerando a hipertensão

primária, têm-se redução de 25,48% na taxa proporcional de internações, assim como redução de 41,87% nas internações por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores. (ALAGOAS, 2018).

A UNCISAL, em seu complexo de saúde, responde por serviços de acesso universal do SUS, que compõem um conjunto de unidades assistenciais à exemplo da Maternidade Escola Santa Mônica - MESM, Hospital Escola Hélvio Auto - HEHA, Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR, serviço de verificação de óbito-SVO, Centro Especializado em Reabilitação - CER, Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBESP, dentre outros serviços, que apresentam um perfil de morbimortalidade que alimenta a dinâmica do curso e do seu projeto pedagógico, no sentido da interface do perfil do egresso atender as reais necessidades da população.

Atualmente, a UNCISAL, vem implantando o Observatório de Educação Permanente em Saúde - OBSERVA EPS, cujo objetivo, é a alimentação em tempo real, do banco de dados do perfil de necessidades apontados pelos trabalhadores do SUS que atuam nas unidades assistenciais e nas unidades de apoio assistencial, o que será um indicador importante para reorientação dos projetos pedagógicos e em particular o PPC de Medicina.

Os dados citados expressam um grande desafio para o curso de medicina da UNCISAL, confirmando a necessidade de formação de médicos para atender à comunidade. Em 2016, o curso passou pela Avaliação de Renovação de Reconhecimento, o que despertou a necessidade de fazer adequações na estrutura do curso de maneira que atenda as necessidades locais, ao que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, e às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho, da sociedade alagoana e do país.

2.2. Identidade do Curso

DADOS DO CURSO	
Nome do Curso	Medicina
Modalidade de Ensino	Bacharelado em Medicina
Instituição Mantenedora	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Endereço	Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra 57010-382 Maceió/AL

Situação legal	<p>Autorização – Decreto Lei nº 66.320 de 15 de março de 1970, Portaria CFE, de 15 de março de 1970.</p> <p>Reconhecimento – Decreto Lei nº 73.754 de 06 de março de 1974, CFE nº 52 publicado no D.O.U, 08 de março de 1974).</p> <p>Renovação de Reconhecimento – Resolução Nº 07/2019 - CEE/AL, publicada no D.O.E de 19 de julho de 2019.</p>
Forma de Ingresso	SISTEMA DE SELECAO UNIFICADA - SISU
Regime	Integral
Período mínimo de integralização	06 anos
Período máximo de integralização	09 anos
Vagas anuais	50 vagas
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Carga Horária Total (horas-aula)	8.110 horas
Campo de Atuação	Serviços de Saúde Pública, Privada e Comunidades
COORDENADOR DO CURSO	
Fernando Antonio Pedrosa Fidelis	
Formação Acadêmica	Bacharel em Medicina
Tempo de Instituição	Desde 2016
Tempo de coordenação de curso	Desde 2021
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
Coordenação	Laís Záu Serpa de Araújo
Membros	Claudio Fernando Rodrigues Soriano
	Fernando Antonio Pedrosa Fidelis
	James Ramalho Marinho
	Luciana Maria Medeiros Pacheco
	Maria do Carmo Borges Teixeira
	Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira

COLEGIADO DO CURSO	
Coordenação	Fernando Antonio Pedrosa Fidelis
Membros	Luis Fernando Hita
	José André Bernardino dos Santos
	Thiago José Matos Rocha
	Rosimeire Rodrigues Cavalcanti
	Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires
	Joanna Ferreira Moraes
	Bianca Seixas Campêlo
	João Vitor Gonçalves dos Santos
	Bruno Rapaci

2.2.1. Formas de Ingresso

Até 2019, as formas de ingresso eram por vestibular. A partir de 2020, a Uncisal fez adesão de forma parcial através da Resolução 03/2019; adesão de forma integral através da Resolução 12/2021; processo seletivo através do Sistema de Seleção Unificada (SISU); transferência externa, equivalência e reopção.

O processo seletivo vestibular, ocorria anualmente, junto aos demais cursos presenciais desta Universidade. O vestibular era realizado nos termos da Lei Federal nº 9.394/1996 e das Resoluções nº 10/2007 e nº 52/2007 – CEE/AL. As vagas são ofertadas, de acordo com a Resolução CONSU/UNCISAL nº 26, de 8 de setembro de 2017 para o Bacharelado de Medicina, sendo 25 vagas para não optantes por cotas e 25 vagas para optantes por cotas. São considerados optantes por cotas, os candidatos que concluíram, exclusiva e integralmente, os últimos quatro anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio (1º ao 3º ano) em escolas públicas de acordo com a Resolução CONSU/UNCISAL nº 26/2017), sendo os demais considerados não optantes.

A **transferência** é o processo de admissão de estudantes regulares de outras Instituições de ensino superior, autorizadas e reconhecidas pelo MEC, conforme legislação vigente. O ingresso por transferência em curso afins da UNCISAL ocorrerá mediante a existência de vagas e aprovação do candidato em processo seletivo próprio. A solicitação para ingresso por transferência dar-se-á no período previsto no calendário acadêmico e de acordo com as condições dispostas em edital

próprio. O ingresso por transferência *ex-officio* aplica-se ao estudante oriundo de IES congêneres, de acordo com a legislação em vigor.

A **equivalência** é o processo de admissão de graduados, egressos de cursos de qualquer instituição de ensino superior brasileira, autorizados e reconhecidos pelo MEC, conforme legislação vigente, para o curso de graduação de medicina da UNCISAL. O ingresso por equivalência nos cursos da UNCISAL ocorrerá mediante a existência de vagas e aprovação do candidato em processo seletivo próprio. A solicitação para ingresso por equivalência dar-se-á no período previsto no calendário acadêmico e de acordo com as condições dispostas em edital próprio. O currículo do estudante admitido por transferência ou equivalência, será analisado pelo coordenador de curso e submetido ao colegiado do curso, para a devida adaptação curricular.

A **reopção** é o processo de admissão do estudante, regularmente matriculado na UNCISAL, para o curso de graduação em medicina visando o redirecionamento de seus estudos. O ingresso por reopção ocorrerá mediante a existência de vagas e aprovação do candidato em processo seletivo próprio. A solicitação para ingresso por reopção dar-se-á no período previsto no calendário acadêmico e de acordo com as condições dispostas em edital próprio. O currículo do estudante admitido por reopção será analisado pelo respectivo coordenador do curso e submetido ao colegiado do curso, para a devida adaptação curricular.

2.2.2. Objetivos do Curso

Este Projeto Pedagógico do curso de Medicina adotou como base, para construção dos seus objetivos, os princípios gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, instituída em 2014, para todo o país e assume as características específicas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e da região a qual a Universidade está inserida. Desse modo, foram incorporados os princípios descritos no artigo 3º das DCNs 2014: “O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de

saúde e doença."

a) Formar profissionais com capacidade para identificar e diagnosticar os agravos mais prevalentes na região, com a conduta terapêutica apropriada, em todos os níveis que o caso necessitar.

b) Prover ao estudante o conhecimento teórico-técnico sólido, integrando áreas básicas e clínicas.

c) Proporcionar o desenvolvimento de uma prática médica voltada para o indivíduo, a família e a comunidade.

d) Estimular a capacidade crítica e reflexiva, com relação ao sistema de saúde e à sua própria prática.

e) Formar profissional com atuação pautada em princípios humanísticos e éticos.

f) Oferecer formação voltada para o diagnóstico, tratamento de doenças, a promoção e a proteção da saúde individual e coletiva.

g) Desenvolver no estudante o comprometimento com a própria qualidade de vida, para o gerenciamento de sua vida e de sua profissão.

h) Formar egressos com capacidade de trabalhar em equipes, convivendo com outros profissionais numa perspectiva interprofissional e interdisciplinar.

i) Desenvolver no estudante a capacidade de estabelecer boas relações interpessoais, comunicando-se adequadamente com seus pares, com os pacientes e seus familiares.

j) Inserir o estudante no meio social, no contexto da política de saúde do país, fortalecendo o SUS.

k) Comunicar-se, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado.

l) Capacitar o estudante para a busca autônoma de informações, no sentido da educação permanente em saúde.

m) Desenvolver a capacidade de organização e gerenciamento de serviços de

atenção à saúde.

n) Ser capaz de realizar processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

o) Preservar a biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.

p) Utilizar-se de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos.

q) Contribuir para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde.

r) Valorizar a vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo.

s) Aprender a aprender, interprofissionalmente, desenvolvendo a curiosidade, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes.

t) Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico.

u) Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos docentes e profissionais do SUS.

v) Tomar decisões, com base na análise crítica e contextualizada dos resultados de pesquisa de boa qualidade.

2.2.3. Perfil Profissional

Profissionais com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com

capacidade para atuarem em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, no âmbito individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Profissionais, voltados para a compreensão das dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio da gestão do cuidado, na valorização da vida, na tomada de decisões, na comunicação, na liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais, no trabalho em equipe, na construção participativa do sistema de saúde, na participação social e, articulados nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde, responsabilizando-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, pela autonomia intelectual com responsabilidade social, se comprometendo com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

2.2.4. Campo de Atuação Profissional

O profissional médico terá uma ampla abrangência de trabalho, voltada para a atenção às necessidades individuais e coletivas de saúde, ao desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos, a investigação de problemas de saúde coletiva e ao desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva, realizando a história clínica, o exame físico, a formulação de hipóteses e priorização de problema, a promoção de investigação diagnóstica, a elaboração e Implementação, acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos, o estabelecimento de diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, a existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto, a participação na discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, o estímulo à inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica,

voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde; a organização, acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde, a elaboração e implementação de planos de intervenção e o gerenciamento do cuidado em saúde; na identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva de promoção da construção e socialização do conhecimento, da promoção do pensamento científico e crítico e no apoio à produção de novos conhecimentos, além de atuarem nas mais diversas atividades inovadoras da medicina, a exemplo das atividades ligadas ao ensino e a pesquisa, seguindo as normas técnicas e éticas.

2.3. Trajetória Avaliativa do Curso

2.3.1. Avaliação externa

O curso passou pelo processo de Renovação de Reconhecimento em 2016, obtendo **conceito final 3,0** (três), com destaque para a necessidade de melhorias. No quadro 5 são apresentadas as recomendações de acordo com o relatório da última avaliação *in loco*.

Quadro 4 – Plano de Melhorias, segundo recomendações da avaliação externa em 2016.

Recomendações	Ação
<p>Compartilhar com o estudante a responsabilidade pelo processo de ensino aprendizagem, abrir espaço na grade de horário para o estudo auto-dirigido.</p>	<p>O curso vem investindo na utilização de metodologias inovadoras, colocando o estudante como protagonista da sua aprendizagem. Na nova estrutura curricular, o NDE flexibilizou espaços, com janelas comuns em todos os anos, possibilitando oportunidades de aprendizagens para além da sala de aula, inserindo a extensão de forma interprofissional na sua matriz curricular.</p>
<p>Adotar princípios de educação de adulto e da avaliação formativa. Essa contradição necessita ser enfrentada sem demora.</p>	<p>Tem sido ofertado pela Universidade processos de formação para os docentes, com concepções pedagógicas que estão sendo aplicadas nos espaços acadêmicos, com foco em mudanças nos processos avaliativos, priorizando a avaliação formativa. O formato avaliativo da Universidade também está sendo trabalhado, uma vez que a cultura Institucional tem interface nos processos pedagógicos e avaliativos.</p>
<p>Os conteúdos curriculares ainda são centrados e definidos pelas especialidades, acarretando grande sobrecarga de carga horária (por exemplo, o quarto ano); o que dificulta atingir o perfil do egresso definido.</p>	<p>Ocorreu uma imersão na estrutura do currículo, envolvendo os docentes e estudantes, culminando em uma nova matriz curricular, com eixos integradores, com valorização das competências relacionadas a Gestão, a Educação e a Atenção à Saúde, de forma a priorizar o ensino da atenção primária, com foco no perfil generalista. O processo de curricularização da extensão tem oportunizado uma maior aproximação nos territórios e na prática comunitária, o que reflete na mudança de perfil da formação.</p>

<p>Aprimorar o uso das TICs no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>O curso foi contemplado com o projeto do PET Saúde, onde um dos eixos estruturantes é o uso das TICs no processo formativo, estimulando ferramentas e tecnologias a exemplo do Telessaúde, plataforma MOODLE, google sala de aula, e aplicativos interativos com anonimato dos estudantes e jogos educativos à exemplo, kahoot, onde os NDEs estão buscando inserir no cotidiano do estudante e do docente essa prática.</p>
<p>Implementação de avaliação dos processos pedagógicos pela CPA.</p>	<p>O NDE vem trabalhando junto a Avaliação Interna a melhoria dos processos, instituindo instrumentos regulares de avaliação tanto do processo ensino aprendizagem, quanto do PPC do curso e dos processos pedagógicos utilizados.</p>
<p>Implantação de melhoria no processo de articulação entre o curso e os Programas de Residência, de forma que a aderência dos estudantes seja maior.</p>	<p>Já iniciou a aproximação da graduação e da pós graduação, junto à Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNCISAL, com troca de saberes na prática coletiva, atuando nas UBS, nos processos de Territorialização; Gestão do Cuidado; Uso de Ferramentas da Atenção Primária; na Educação Permanente em Saúde-EPS; na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação e Saúde-TICS. Eixos estes, aprovados pelo Ministério da Saúde, junto ao projeto PET Saúde. O PET, tem sido uma oportunidade de ampliar o olhar em torno da integração ensino, serviço e gestão de saúde de forma interdisciplinar e interprofissional.</p>

<p>Divulgação da política institucional voltada para a segurança dos usuários do SUS, de forma a atingir toda a comunidade acadêmica.</p>	<p>A Segurança dos usuários do SUS, tem sido tratada através dos projetos trabalhados pela Escola Técnica da Rede de escolas do SUS-RET-SUS, que faz parte da estrutura da UNCISAL, projeto este, que será adotado de forma transversal nos cursos de graduação da UNCISAL, onde a medicina no novo currículo, estará inserindo na prática acadêmica, nos eixos de atenção a saúde e nos cenários de aprendizagem prática</p>
<p>Ampliação no processo de divulgação do PPC para a comunidade acadêmica.</p>	<p>Reuniões permanentes, têm sido realizadas para a atualização do PPC, com vistas ao novo currículo. Momentos esses socializados para a comunidade acadêmica, contando com representação estudantil no NDE e no Colegiado do curso, onde todos participam do processo de reconstrução e fica disponibilizado para acesso universal na página da UNCISAL. O PPC foi aprovado pela Câmara Acadêmica e do Conselho Universitário-CONSU, com a participação efetiva da comunidade acadêmica</p>
<p>Implementação de política institucional voltada para a qualificação docente.</p>	<p>A qualificação docente faz parte do cotidiano da UNCISAL, onde a Pró Reitoria de Graduação, oferta regularmente para os docentes a cada início de semestre a Semana Pedagógica com diversas atividades. As metodologias inovadoras são incentivadas, no processo de qualificação, incluindo a utilização das TICS. Tem sido um objeto de investimento a Formação Continuada dos preceptores do SUS, com projetos integrados com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.</p>

Implementação de sala de docentes em tempo integral com gabinetes de trabalho, que garantam privacidade para o desenvolvimento das atividades e atendimento aos estudantes.	A UNCISAL vem passando por reformas permanentes, com pouco apoio do governo na priorização das reformas, onde existe espaço planejado para a área docente. No momento, existe uma sala ampla, para acomodação dos docentes.
---	---

Fonte: Relatório da Avaliação *in loco*.

As avaliações externas são também compostas pelos Indicadores gerados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que afere o rendimento dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências trabalhadas pelo curso.

Quadro 5 – Indicadores do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, do período de 2010 a 2019

2010	NOTA ENADE	4
	CPC	3
	IDD	-
2013	NOTA ENADE	2
	CPC	2
	IDD	-
2016	NOTA ENADE	2
	CPC	3
	IDD	2
2019	NOTA ENADE	3
	CPC	4
	IDD	4

CPC = Conceito Preliminar de Curso

IDD = Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

2.3.2. Avaliação interna

No Curso de Medicina, a análise dos resultados da Avaliação Interna é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, mediante

resultados coletados nas auto-avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e nos processos avaliativos desenvolvidos no interior dos módulos. Dessa forma, o NDE desenvolve estratégias de melhorias para o curso, onde vem utilizando de forma dinâmica o processo avaliativo.

Nos anos de 2010 a 2013, o curso realizou Teste de Progresso, de forma consorciada com outras IES do Nordeste. Com os resultados observados, foi possível concluir, mesmo que não tenha parâmetros de comparação como a Matriz Curricular anterior a 2001, que as mudanças efetivadas a partir de 2001 no curso, propiciavam um ganho cognitivo crescente para o corpo discente. Os resultados se repetiram nos anos posteriores. Em 2014 optou-se por não mais fazer o Teste de Progresso por aguardar as decisões da Associação Brasileira de Ensino Médico quanto à possibilidade de realização do referido teste por meio desta associação.

Outra forma encontrada para avaliação do curso são as reuniões com os estudantes por série para a identificação de problemas que requerem correção rápida, como também ajustes em médio prazo na matriz curricular, com vistas ao melhor aproveitamento dos estudos.

Estas reuniões ocorreram com a Coordenação do Curso e com o NDE, resultando de um ajuste da Matriz em resolução CONSU Nº 002 de 03 de Fevereiro de 2010 e Resolução CONSU Nº 42/2013 de 18 de dezembro de 2013 e uma mudança curricular expressiva em 2018 para funcionamento em 2019, conforme aprovação pelo Conselho Superior Universitário – CONSU (Anexo I), através de um estudo detalhado das novas DCN de 2014, do desempenho dos estudantes e das necessidades de readequação do perfil do egresso em bases mais consolidadas para um perfil generalista de formação.

Em 2018, foi criado um instrumento pelos NDEs a respeito do funcionamento de todos os eixos integrados, em várias dimensões, no qual os estudantes avaliaram o curso quanto a estrutura, a organização curricular, organização pedagógica os processos avaliativos e as unidades curriculares. Os resultados serviram de base para a inserção do curso de Medicina, nos eixos interdisciplinares, á partir das experiências apontadas, propiciando os ajustes necessários para a integração curricular do curso, exercitando assim a educação para o trabalho interprofissional.

Foi elaborado pelo NDE de Medicina, um instrumento que avaliará todas as

unidades curriculares pelos estudantes quanto aos objetivos, conteúdos, técnicas utilizadas, material disponibilizado, performance do docente e auto-avaliação do estudante. Esse instrumento será a base para a tomada de decisão no acompanhamento da nova matriz curricular.

2.4. Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso de Medicina, através de ações específicas, descritas no quadro a seguir.

Quadro 6 – Política institucionais no âmbito do curso

Políticas	Ações
De Ensino de Graduação	<ul style="list-style-type: none">● Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas locais e regionais;● Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização e interdisciplinaridade no âmbito do curso;● Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos;● Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;● Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica, com base no cenário da Legislação Educacional;● Fortalecimento da curricularização da extensão, a educação interprofissional e os princípios da integração curricular.
De Extensão	<ul style="list-style-type: none">● Fomentar a Política de Extensão, no tocante aos programas e projetos prioritariamente para áreas de grande pertinência social, que visam proporcionar ao estudante uma relação de mão dupla com a comunidade a gestão e os movimentos sociais;● Acompanhamento da curricularização da extensão, dos programas e projetos de extensão no âmbito do curso.
De Pesquisa	<ul style="list-style-type: none">● Estimular a qualificação docente, com vistas à pesquisa científica;● Incentivar a participação dos docentes nos grupos de pesquisa;● Fomentar a participação docente em editais de financiamento de pesquisas;● Promover a participação dos estudantes e docentes em editais de iniciação científica à exemplo do PIBIC, PPSUS, PIB entre outros.

<p>De Atendimento ao Discente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgar as ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos serviços de apoio como o Programa Bolsa de Permanência Universitária ● Estimular a participação dos discentes nas disciplinas optativas de reforço em cálculo e língua portuguesa; ● Promover o acesso do estudante para Atendimento no Núcleo de Apoio Psicopedagógico; ● Divulgar as Ações de Desenvolvimento Estudantil, através dos Programas de concessão de auxílio financeiro para apresentação de Trabalhos Científicos em eventos, na mobilidade estudantil/Convênio com a ABRUEM).
<p>Políticas de Gestão Acadêmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O curso de Medicina sofre impactos diretos das ações desenvolvidas pelo Pró-Reitoria de Gestão Administrativa – PROGAD, mediante desenvolvimento dos seguintes instrumentos de gestão: ● Planejamento Estratégico da Universidade (PE) – voltado a Universidade como todo, e propõe ações voltadas à questão acadêmica e a questão da prestação de serviços em saúde; ● Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) – volta-se mais ao funcionamento financeiro das unidades que prestam serviços assistenciais de saúde, cenários de aprendizagem do curso; ● Plano Operativo Anual (POA) – através do qual são pactuadas as metas de ações de atendimento e aplicação de recursos financeiros relativos aos atendimentos realizados pelas unidades assistenciais;

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. Introdução

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, na finalização de processos, na simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, docentes, estudantes e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;

3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante, com funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

3.2. Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, docentes, estudantes e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

O quadro abaixo apresenta os dados referentes ao coordenador do curso:

Quadro 7 – Dados da Coordenação do Curso

Nome	Fernando Antonio Pedrosa Fidelis
Portaria de Nomeação	UNCISAL Nº 2559/2021
Formação Acadêmica	Bacharel em Medicina
Titulação	Mestre
Regime de Trabalho	Professor Assistente 20h
Horas dedicadas à Coordenação do Curso	20 horas semanais
Tempo de Exercício na IES	Desde 2016

Tempo de Exercício na Coordenação do Curso	Desde 2021
Graduação	Médico
Especialidade / Área de Atuação	Psiquiatria CRM 3041-AL RQE Nº: 3531

RQE = Registro de Qualificação de Especialista Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.

3.3. Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU Nº 09/2011 - e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Além de definir estratégias, capacitação de competências e habilidades.

O Curso de medicina tem o seu NDE estruturado, sendo a sua composição atual instituída pela Portaria 5852/2022 de 30/11/2022 publicado em 02/12/2022, conforme apresentado no quadro 9.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina é um núcleo consultivo e propositivo, que acompanha diretamente o curso, objetivando a contínua promoção da qualidade do curso. O NDE é composto por professores pertencentes ao quadro de docentes do curso de Medicina, que ministram conteúdos nos módulos constitutivos do curso, com liderança acadêmica no âmbito do corpo docente e representam os principais eixos do curso. Os estudantes, através de sua representação oficial, são convidados a participar das reuniões, como ouvintes, pretendendo a colaboração pluralista pretendendo sempre a melhoria do curso.

O pleno do NDE se reúne ordinariamente mensalmente e, extraordinariamente, sempre que necessário. O NDE tem como missão a consolidação e o aprimoramento, bem como a implantação do Projeto Pedagógico do curso. Desse modo o NDE propõe e recebe propostas de ajustes curriculares, implanta e executa as mudanças que forem aprovadas no Colegiado do Curso e

estimula os programas de formação docente, visando o acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Quadro 8 – Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina

Nome	Formação	Titulação	Carga horária na instituição
Claudio Fernando Rodrigues Soriano	Médico	Doutor	20h
Fernando Antonio Pedrosa Fidelis	Médico	Mestre	20h
James Ramalho Marinho	Médico	Especialista	20h
Laís Záu Serpa de Araújo*	Odontóloga	Doutora	40h
Luciana Maria Medeiros Pacheco	Médica	Mestre	20h
Maria do Carmo Borges Teixeira	Médica	Doutora	40h
Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira	Médico	Doutor	40h

*Coordenadora do NDE

Fonte: Curso de Medicina 2023

3.4. Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de medicina é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Um docente Representante da Clínica Escola, mas como o Curso não tem essa denominação, sugerimos das Unidades Assistenciais;
- Um Representante do Corpo Docente e seu suplente;
- Um Representante do Diretório Acadêmico e seu suplente;

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do

Colegiado do Curso de medicina:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do colegiado ocorrem de forma ordinária uma vez por mês, com pautas específicas ligadas a gestão administrativa e pedagógica, esta oriunda do NDE. A composição atual foi instituída pela Portaria nº Portaria Uncisal nº 6216/2023, publicada em 20/12/2023, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 9 - Membros do Colegiado do Curso de Medicina

Nome	Formação	Titulação	Representante
Fernando Antonio Pedrosa Fidelis	Medicina	Mestre	Coordenador do Curso
Luis Fernando Hita	Ciências Sociais	Especialista	Coordenador de Monitoria
Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires	Medicina	Mestre	Coordenadora de Estágio
Thiago José Matos Rocha	Farmácia	Doutor	Coordenador de Pesquisa
José André Bernardino dos Santos	Psicologia	Mestre	Coordenador de Extensão
Rosimeire Rodrigues Cavalcanti	Medicina	Mestre	Representante das Unidades Assistenciais
Joanna Ferreira Moraes	-	-	Representante titular do Diretório Acadêmico
Bruno Rapaci			Representante Suplente do Diretório Acadêmico
Bianca Seixas Campêlo	-	-	Representante Titular do Corpo Discente
João Vitor Gonçalves dos Santos	-	-	Representante Suplente do Corpo Discente

Fonte: Coordenação do curso de medicina, 2024.

3.5. Corpo Docente

O corpo docente é constituído por docentes efetivos, contratados por processo seletivo e por empenho, com tempo parcial e tempo integral, conforme quadro abaixo. Em 2016, a UNCISAL contou com **314** (trezentos e catorze) docentes em seu quadro, dos quais **97** foram inseridos no curso de medicina conforme quadro abaixo neste ano. Vale destacar que este foi um ano marcado pela nomeação e posse dos docentes aprovados no concurso público e substituição dos servidores com contratos temporários. Este fato representa um avanço para a instituição, haja vista que além de aumentar o número de docentes mestres e doutores, possibilita o direcionamento do investimento da universidade em formação e qualificação de servidores do quadro permanente.

Quadro 10 - Membros do Corpo Docente (n = 91) do Curso de Medicina da UNCISAL em 2024

nº	Nome	Especialidade/Área de Atuação	RT	Tni	T	ED	EP
1	Adriane Borges Cabral	Biomedicina/ Doutorado	20	8	D	8	15
2	Alberto Sandes de Lima	Ginecologia e Obstetrícia	20	8	M	9	17
3	Aldemar Araujo Castro	Cirurgia Vascular	20	22	M	20	24
4	Aldo Sergio Calaça Costa	Neurocirurgia	40	34	M	30	34
5	Alenilza Bezerra Costa	Enfermagem Médico-Cirúrgica	20	34	E	32	32
6	Alessandra Plácido Lima Leite	Ginecologia e Obstetrícia	20	XX	D	21	26
7	Amauri Clemente da Rocha	Cirurgia Geral/ Anatomia	20	22	M	31	31
8	Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires	Pediatria	20	8	M	10	18
9	André Falcão Pedrosa Costa	Nefrologia	20	34	D	33	33
10	Anna Cristina de Freitas Coelho Barros Lima	Cirurgia Plástica	20	8	E	7	13
11	Antonio Carlos Barros Lima Júnior	Clínica Médica	20	8	E	11	17
12	Antonio Carlos Ferreira Lima	Tratamento e Prevenção Psicológica	40	22	D	24	28
13	Bruno Leonardo de Freitas Soares	Cirurgia Vascular	20	8	D	18	18
14	Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	Patologia Geral	20	8	D	8	8

15	Caio Márcio Cerqueira Arraes	XX	24	XX	XX	XX	XX
16	Carlos Adriano Silva dos Santos	Cirurgia Vascular/ Anatomia	20	8	D	9	22
17	Carlos Augusto de Oliveira Cavalcanti	Cirurgia Geral	40	19	D	19	39
18	Carlos Eugênio Lira Tenório	Urologia	20	8	D	11	24
19	Carlos Frederico de Oliveira Alves	Saúde Coletiva/ Pública	20	8	M	25	25
20	Célio Fernando de Sousa Rodrigues	Anatomia	20	18	D	29	29
21	Cinthya Pereira Leite Costa de Araujo	Hematologia	40	22	D	21	29
22	Cláudia Maria Ribeiro Martins Amorim	Clínica Médica/ Histologia	20	30	E	28	28
23	Claudio Fernando Rodrigues Soriano	Pediatria	20	28	D	33	37
24	Edmilson Vieira Gaia Filho	Cirurgia Torácica	40	32	M	31	30
25	Eliane de Albuquerque Moura	Ginecologia e Obstetrícia	40	22	M	21	37
26	Euclides Mauricio Trindade Filho	Neurofisiologia/ Fisiologia	40	35	D	33	33
27	Fernando Antonio Pedrosa Fidelis	Psiquiatria	20	8	M	16	33
28	Fernando Luiz de Andrade Maia	Infectologia/ Microbiologia	20	22	E	24	24
29	Flaviana Santos Wanderley	Parasitologia	40	21	D	25	30
30	Francine Souza Loureiro de Mendonca Caetano	Saúde Pública	40	22	E	23	27
31	Graciliano Ramos Alencar do Nascimento	Farmacologia	40	22	D	21	26
32	Guilherme Benjamin Brandão Pitta	Cirurgia Vascular	40	34	D	34	39
33	Henrique de Oliveira Costa	Patologia	40	27	D	26	30
34	Hilton José Melo Barros	Ortopedia	20	8	M	8	21
35	Ivan Romero Rivera	Cardiologia	20	22	D	21	37
36	James Ramalho Marinho	Gastroenterologia	20	34	E	33	40
37	Jarbas de Goes Nunes	Saúde Coletiva/Pública	20	8	M	10	10
38	Jassen Lemos Calaca	Cardiologia	20	34	E	30	39

39	João Alfredo Tenório Lins Guimarães	Saúde Coletiva/Pública	20	22	M	24	28
40	João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra	Oftalmologia	20	8	D	7	25
41	Jose Andre Bernardino dos Santos	Anatomia	40*	8	M	23	24
42	José Cláudio da Silva	Fisiologia	40*	8	D	7	11
43	José Diogo Rijo Cavalcante	Otorrinolaringologia	20	8	E	8	8
44	José Humberto Belmino Chaves	Ginecologia e Obstetrícia	20	22	D	21	25
45	José Roberto de Oliveira Ferreira	Farmacologia	40*	8	D	8	16
46	José Robson Soares Rocha	Saúde Coletiva/Pública	40	28	E	26	26
47	Josue Ferreira da Silva	Saúde Coletiva/Pública	40	28	E	26	26
48	Juliane Cabral Silva	Histologia	40*	8	D	7	7
49	Klaysa Moreira Ramos	Imunologia	40	22	D	22	22
50	Laís Moreira Medeiros	Neurologia	20	8	E	9	12
51	Laís Záu Serpa de Araujo	Bioética	40	22	D	31	38
52	Luciana Aparecida Corá	Farmacologia	40	8	D	13	22
53	Luciana Maria Medeiros Pacheco	Doenças Infecciosas	20	34	M	26	25
54	Luis Fernando Hita	Saúde Coletiva/Pública	40	19	M	17	17
55	Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade	Saúde Coletiva/Pública em Terapia Ocupacional	20	8	M	10	10
56	Maíra de Albuquerque Viegas	Endocrinologia	20	8	M	7	18
57	Manoel Correia de Araujo Sobrinho	Hematologia	40	18	M	21	22
58	Manuel Messias da Silva	Patologia	20	xx	E	1	1
59	Marcílio Otávio Brandão Peixoto	Bioquímica	40	19	M	21	22
60	Marcos Antonio Leal Ferreira	Bioquímica	40	22	D	21	22
61	Maria do Carmo Borges Teixeira	Nefrologia	40	22	D	27	37
62	Maria Laura Dantas Brandão Santiago	Obstetrícia	20	22	E	29	41
63	Maria Lucélia da Hora Sales	Saúde Coletiva/ Pública em Enfermagem	20	18	D	24	39

64	Mariana Reis Prado	Neurologia	20	8	M	9	12
65	Marshall Italo Barros Fontes	Genética Médica	40	22	D	23	23
66	Milton Vieira Costa	Fisiologia	40*	8	D	12	15
67	Mirela Bernardina Borges	Dermatologia	20	8	M	22	29
68	Pollyanna Almeida Costa dos Santos	Genética Médica	40	8	D	4	4
69	Pedro da Silva Malta	Radiologia	40	34	E	33	39
70	Raquel Teixeira Silva Celestino	Cirurgia Vasular/histologia	20	33	D	32	32
71	Renato Wendell Ferreira Damasceno	Oftalmologia	20	12	D	4	4
72	Reinaldo Luna de Omena Filho	Genética Médica	40	12	M	4	4
73	Ricardo Jorge da Silva Pereira	Ortopedia	40	34	M	30	43
74	Ricardo Jorge de Souza Silva	Farmacologia	20	8	E	8	4
75	Robério Silva Melo	Cirurgia Geral	40	34	D	34	39
76	Roberta Lima	Fisiologia	40	22	E	23	23
77	Rodrigo Cerqueira Bomfim	Radiologia	20	xx	D	7	20
78	Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira	Reumatologia	40	22	M	21	37
79	Rosimeire Rodrigues Cavalcanti	Psiquiatria	40	19	M	18	47
80	Salete Maria Bernardo dos Santos	Marketing	14	xx	M	21	26
81	Sandra Bomfim de Queiroz	Políticas Públicas e Afirmativas, Educação em Saúde	20	8	M	11	29
82	Sandra Helena Rios de Araujo	Ginecologia e Obstetrícia	40	22	E	21	33
83	Silvana Maria Teixeira Silva	Dermatologia	20	34	D	30	34
84	Simone Schwartz Lessa	Saúde Coletiva	40	40	D	38	38
85	Telmo Henrique Barbosa de Lima	Ginecologia e Obstetrícia	40	22	D	21	38
86	Thiago José Matos Rocha	Parasitologia	40*	8	M	10	22
87	Valéria Rocha Lima Sotero	Histologia	40	28	D	26	25

88	Valfrido Leão de Melo Neto	Psiquiatria	20	12	M	13	18
89	Valquiria de Lima Soares	Parasitologia	20	33	M	31	33
90	Yaskara Veruska Ribeiro Barros	Bioquímica	40	22	D	30	30
91	Zenaldo Porfirio da Silva	Microbiologia	40	22	D	29	29

RT = Regime de trabalho (carga horária semanal)

Tnl = Tempo na Instituição (anos)

ED = Experiência docente (anos)

EP = Experiência profissional (anos)

T = Titulação

D = Doutor

M = Mestre

E = Especialista

Fonte: Curso de Medicina, 2024

Em relação à carga horária, salientamos que há 2 contratados (horistas), atualmente 2 afastados e 89 efetivos em exercício, há um equilíbrio entre o percentual de docentes do 20h e 40h semanais (Fig.7). Deve-se levar em conta que 9 docentes foram aprovados no edital 01/2022 da Uncisal para aumento de carga horária de 20h para 40, mas que ainda não foram implementados.

Carga horária docente

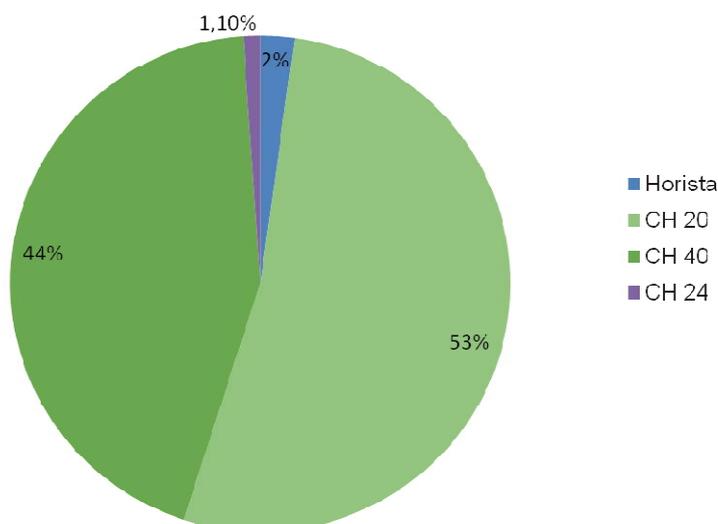


Figura 7. Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a carga horária semanal. Fonte: Coordenação do Curso de Medicina, 2024

Observa-se que o 64% (58/91) do corpo docente do curso é formado por

graduados em Medicina (figura 8), sendo o percentual restante, formado em outras áreas afins.

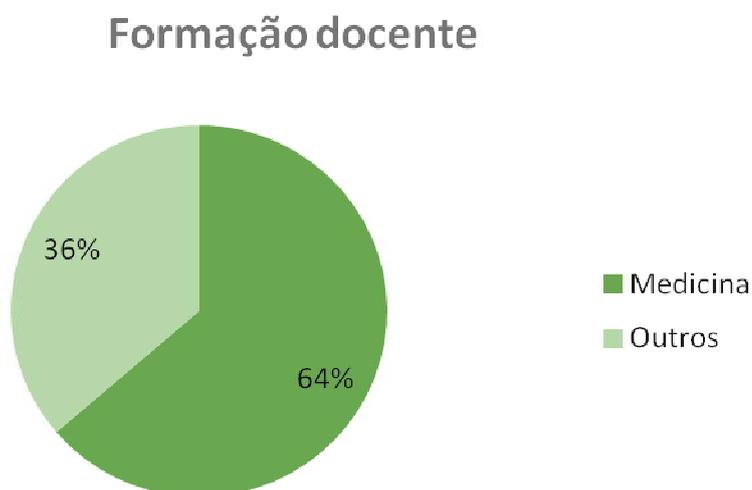


Figura 8. Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a graduação.
Fonte: Coordenação do Curso de Medicina, 2024

Analisando o tempo de admissão na UNCISAL (Figura 9), observamos que no ano de 2008 havia um percentual considerável de docentes com menos de 10 anos, e isto pode ser explicado pela admissão de docentes no ano de 2002. Mais recentemente, com o concurso realizado em 2014 e nomeação dos docentes no final do ano de 2015, este percentual de docentes com pouco tempo na UNCISAL, volta a crescer. Este fenômeno deve ser visto de forma positiva, visto que a renovação do quadro de docentes do curso é imprescindível para qualquer curso e significa, para a UNCISAL, o preenchimento de vagas deixadas por processos de aposentadorias. Neste aspecto tem sido notório o apoio que o Governo Estadual tem despendido ao ensino superior, por meio de abertura de concursos públicos para a UNCISAL, entretanto, atualmente como já se passaram 9 anos, sendo necessário a realização da efetivação do aumento das cargas horárias solicitadas e novas vagas para concurso Públicos de forma urgente.

Ressaltamos ainda, que apesar da renovação do corpo docente, há nos três anos citados na figura 9, uma estabilidade entre os percentuais de docentes nas casas de 21 a 30 anos e mais que 31 anos. Isto significa que os docentes do curso permanecem na UNCISAL, podendo se envolver, ao longo de sua vida acadêmica, até a sua aposentadoria, com atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Tempo de admissão na IES (em anos)

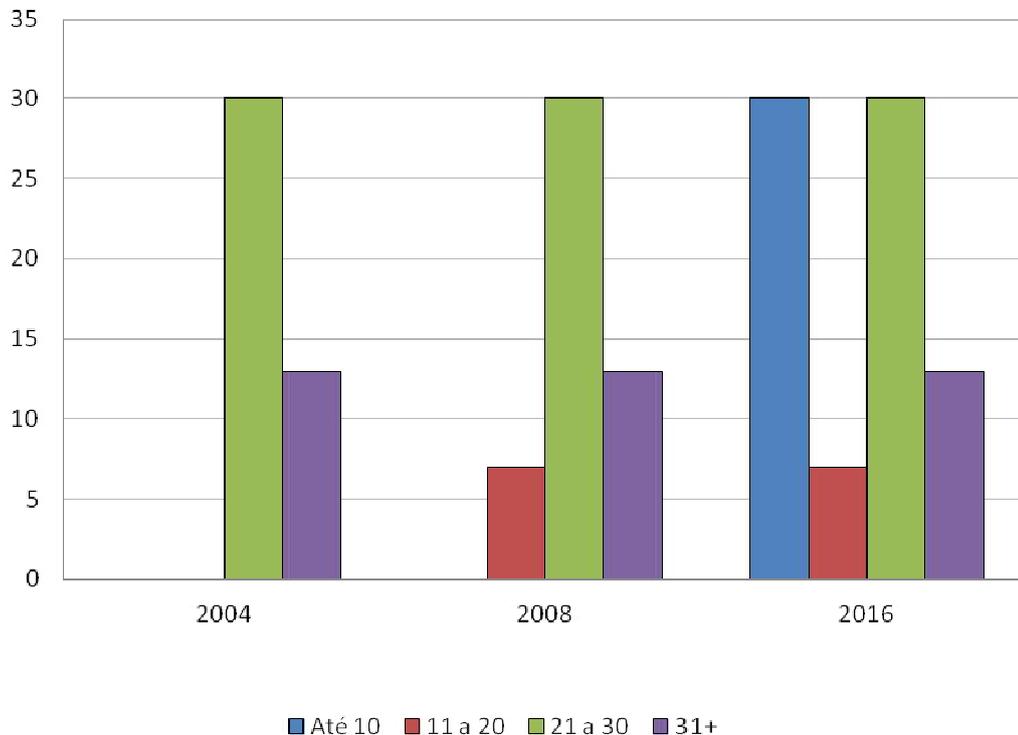


Figura 9. Distribuição do corpo docente de acordo com o tempo de admissão na IES. Fonte: Coordenação do Curso de Medicina, 2024

Em relação à titulação dos docentes, observamos que houve um crescente percentual, saindo de 32% de Mestre e Doutores em 2004, para 80% em 2024. Concorreram para isto, a adoção de critérios de seleção nos concursos, pontuando bem a titulação dos candidatos, a busca do docente já efetivo pela pós-graduação, a oferta da IES com os Programas de Mestrado e de Doutorado Interinstitucionais firmados nos últimos anos, assim como a concessão de afastamentos para as pós-graduações *stricto sensu* em outras universidades.

Titulação docente

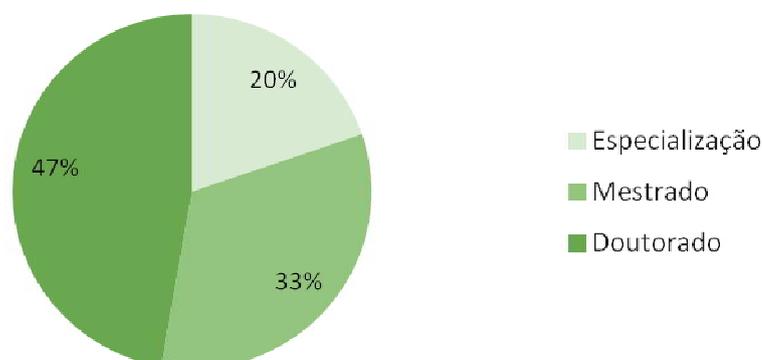


Figura 10. Titulação do corpo docente 2024. Fonte: Coordenação do Curso de Medicina, 2024

3.6. Corpo Discente

Os estudantes que ingressam na UNCISAL, participam através da Pró Reitoria Estudantil, de diversos programas, à exemplo do Programa de Inclusão Digital, democratizando o acesso às tecnologias da informação e comunicação - TICS; o Programa de Conhecimento Continuado, que oferece possibilidades ao estudante de superar suas dificuldades de aprendizagem; o Programa Desenvolvimento de Práticas Esportivas, que contribuem para o desenvolvimento físico, intelectual e psíquico; o Programa de Acompanhamento do Egresso, com estratégias de acesso aos direitos sociais, que possibilitam a permanência e a vinculação dos estudantes a instituição e o Programa de Permanência Universitária, que auxilia financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo a sua permanência na Universidade reduzindo os indicadores de retenção e evasão.

Participam ainda de forma efetiva, das ações e serviços disponibilizados pela Universidade, buscando assim a sua formação integral e a formatação de competências necessárias ao perfil do egresso do curso de medicina, á exemplo de: Projetos de pesquisa; Projetos de extensão; Programa de monitoria; Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras); Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde; PET Saúde, (Programa de educação pelo Trabalho na Saúde); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC; Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP); Ações afirmativas (bolsa de permanência).

Quadro 11 – Demonstrativo do quadro discente do período entre 2017 a 2022

Discentes	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ingressantes (TOTAL)	73	54	58	61	58	61
Ingressantes Não Cotistas	*	18	27	25	26	30
Ingressantes Cotistas	27	24	24	28	28	28
Ingressantes Desistentes	30	5	4	1	1	19
Matriculados	313	304	238	288	286	286

Fonte: SUTIN / Controladoria Acadêmica / UNCISAL. *A informação sobre cotista ou não foi implementada no Sistema Acadêmico em 2017, portanto, alguns dados não estão disponíveis.

3.7. Organização Curricular

Com as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014, nos processos de avaliação externa pelos quais o curso foi submetido, pelos indicadores obtidos nos últimos ENADEs e pela necessidade de adequação do perfil do egresso, as reais necessidades da população com ênfase no Sistema Único de saúde - SUS, a gestão do curso, formada pelo atual Núcleo Docente Estruturante, reestruturaram o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, em torno de uma nova proposta curricular, considerando que o processo avaliativo no interior do currículo, deve ser permanente, dinâmico, inclusivo e participativo, buscando a atualização permanente e de análise crítica de todo o processo de desenvolvimento do curso na busca de alternativas para superação dos problemas identificados.

O processo envolveu a comunidade acadêmica, que liderados pelo NDE, aprofundaram o estudo em torno da nova proposta, descrita a seguir, buscando caminhar em torno de três fases: descrição da realidade, análise crítica da realidade, da construção coletiva e do acompanhamento contínuo do currículo.

O currículo do curso de Medicina foi concebido pelos membros no Núcleo Docente Estruturante - NDE, a partir de uma estratégia de trabalho que permitisse a participação do corpo docente e da representação estudantil. Buscando a execução

do melhor resultado possível, contamos com a participação de representante da PROEG, representantes do corpo docente, que estiveram sempre presentes em todas as reuniões e com professores com expertise na área de currículo como o Prof. André Falcão.

No primeiro momento todas as regulamentações pertinentes ao curso de Medicina, DCNs 2014, PNE 2014 e demais normas, foram disponibilizadas para todos os membros do NDE e, posteriormente, discutidas nas reuniões plenárias. Nessa primeira etapa objetivou-se o empoderamento dos componentes do NDE sobre a temática.

De posse de todo material produzido, os componentes do NDE se reuniram objetivando, ter a visão integral do novo currículo e finalizar a proposta. Dessa forma, passamos aqui a apresentar a nova matriz curricular do curso de Medicina da UNCISAL, que entrará em vigor no ano de 2025.

Quadro Geral Matriz Curricular do Curso de Medicina 2025

1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Curricularização da Extensão						
Saúde e Sociedade - SS						
Dimensões Bioética, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina - BEM			Saúde do Adulto e do Idoso - SAI	Urgência-Emergência I	Urgência-Emergência II	
Bases Funcionais da Vida Humana - BFVH		Habilidades Médicas - HM		Atenção Básica I	Atenção Básica II	
Habilidades Médicas - HM		Bases do Diagnóstico Humano - BDH		Cirurgia I	Cirurgia II	
Bases Morfológicas da Vida Humana - BMVH		Saúde da Criança e Adolescente - SCA		Ginecologia-Obstetrícia I	Saúde Coletiva II	
Fundamentos Básicos na Área da Saúde - FUBA		Saúde da Mulher - SM		Clínica Médica I	Ginecologia-Obstetrícia II	
		Cuidados com a Vida Humana - CVH		Pediatria I	Clínica Médica II	
		Saúde Mental - SMP		Saúde Mental I	Pediatria II	
Bases Patológicas da Vida Humana - BPVH				Saúde Mental II		

Estágio Curricular Obrigatório - ECO			
Ano	Área	CH	% ESO
5º / 6º	Atenção Básica I e II	480	31,58
5º / 6º	Urgência-Emergência I e II	480	
5º / 6º	Clínica Médica I e II	640	68,42
5º / 6º	Cirurgia I e II	320	
5º / 6º	Ginecologia-Obstetrícia I e II	400	
5º / 6º	Pediatria I e II	400	
5º / 6º	Saúde Coletiva I e II	160	
5º / 6º	Saúde Mental I e II	160	
Carga Horária Total		3.040	

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da UNCISAL baseou-se na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos e aulas com duração de 60 (sessenta) minutos. Resolução CNE/CP Nº 1/2006, de 15 de maio de 2006. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares.

Contempla ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, havendo a integração da educação ambiental nos módulos interdisciplinares de forma transversal, contínua e permanente. O Projeto Pedagógico de Curso está coerente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Currículo do Curso foi organizado a partir do perfil, habilidades e competências necessárias ao egresso, alinhados aos objetivos geral e específicos, bem como, seus eixos estruturantes, no sentido de atender ao que propõe sua missão. Conta com pleno dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, complementados por atividades interligadas ao ensino a pesquisa e a extensão, plenamente definidas e articuladas com o processo global de formação.

Também tem por base, além da legislação, a missão, princípios e objetivos institucionais, as características regionais e os indicadores do Brasil, de Alagoas e de Maceió. Sua elaboração, adequação e atualização dos planos de ensino, com as respectivas ementas, conteúdos curriculares e bibliografias, têm acompanhamento pedagógico contínuo, pelo NDE e nesse contexto, busca-se elaborar os conteúdos curriculares que valorizem a integralidade dos saberes, com o fazer interdisciplinar e contextualizado com as necessidades e desafios do momento sócio-histórico, permitindo dessa assim uma formação profissional interculturalmente estruturada sob a forma de conteúdos essenciais e competências relacionadas com a Gestão em Saúde, Educação em Saúde e Atenção à Saúde, eixos esses estruturantes para a formação profissional, definida pelas DCN de 2014.

Os temas transversais compõem os componentes curriculares superando os conteúdos programáticos, formalmente constituídos e os muros acadêmicos, abordando questões de ordem ética, econômica, tecnológica, socioambiental, política, cultural educacional e políticas afirmativas, proporcionando ao estudante a ampla possibilidade de construção do saber, o enfrentamento de problemas de ordem prática e teórica, desenvolvendo criticidade, criatividade e autonomia, considerando os objetivos do curso e o perfil do egresso firmado no PPC e no PDI.

Dentre os componentes curriculares ofertados e inseridos no curso de Medicina, está a disciplina de Libras tendo-se em conta o decreto nº 5.626/2005, e a necessidade de atendimento às demandas da significativa população com déficit auditivo a qual o profissional pode prestar serviços. Os princípios dos temas direitos humanos, relações étnico-raciais e indígenas são trabalhados nos módulos integrados, nos diversos programas e projetos institucionais, pela via da interdisciplinaridade e são considerados articuladores da formação profissional, por congregam uma totalidade de elementos essenciais à apreensão da particularidade da atividade profissional e social.

Assim posto, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Medicina, está adequado aos atos legais que regem a Educação Superior. Dentre todos já citados, destacamos os seguintes:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996.
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior N°. 10.861, de 14/4/2004.
- Lei do Estágio de Estudantes N°. 11.788, de 25/9/2008.
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, N°. 5.296/2004.
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa N° 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior N°. 5.773, de 09/05/2006.

3.7.1. Organização Didático Pedagógica do Curso de Medicina

O Currículo do Curso de Graduação em Medicina inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Sendo assim, o currículo do curso de Medicina está estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e a organização curricular se distribui como abaixo descrito.

O diferencial do curso de Medicina da UNCISAL está nos diversificados cenários de aprendizagem, na sua grande maioria, pertencentes a própria UNCISAL, enquanto gestão do SUS dos serviços docente assistenciais, que compõem o Complexo de Saúde, desde a atenção básica a média e alta complexidade e, uma estrutura acadêmica institucionalmente constituída, composta de Centros e Núcleos, permitindo o encontro de saberes e práticas interdisciplinares, através da ofertas de componentes curriculares integrados com todos os cursos da saúde, valorizando as competências gerais comuns aos cursos da saúde, caracterizando o trabalho interprofissional na saúde, tendo o Estágio

Integrado, como uma referência na Universidade, incorporando os cursos de forma gradativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana são trabalhadas no curso de Medicina em todo o processo formativo, com destaque para os eixos integrados de Saúde e Sociedade, Ética e Processo de Trabalho, nos diversos projetos de extensão e de pesquisa, com a valorização e respeito da cultura e da história afro-brasileira, africana e indígena, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/6/2004. O curso abrange ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que privilegia a transversalidade em todo o seu contexto.

A disciplina de Libras é contemplada no Curso conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, de forma optativa (60 horas), ofertada regularmente pela Universidade para todos os estudantes e docentes, considerada de grande importância enquanto componente curricular e de acessibilidade e inclusão social para uma formação integral.

A integração curricular, portanto, supera a justaposição de disciplinas, respeitando as recomendações das diretrizes curriculares e atendendo aos princípios normativos do SUS, enquanto uma formação voltada para a integralidade da atenção à saúde.

3.7.1.1. Perspectiva Transversal

Inserção do aluno em diversos cenários de atividades médicas incluindo a vivência na comunidade e em locais de atenção básica em saúde, desde o primeiro ano do curso.

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar

soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade, observados ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.

3.7.1.2. Eixos Transversais

A ideia da transversalidade de algumas áreas do conhecimento advém da percepção de que alguns saberes devem ser inseridos no currículo de forma gradual, com um crescente de complexidade e de forma a subsidiar um dos norteadores do currículo que é a inserção do estudante na rede de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem. A transversalidade está representada pelo o desenvolvimento dos seguintes eixos:

3.7.1.3. Saúde e Sociedade - SS

Saúde e Sociedade, é um módulo que tem como eixo a transversalidade dos conhecimentos e funciona integrado com os demais cursos da área da saúde, quando da sua origem, recebeu a denominação de o Médico, o Indivíduo e a Comunidade de forma isolada das demais profissões nos 3 primeiros anos do curso. Atualmente, inseridos na primeira, segunda, terceira e quarta série do curso, atendendo a necessidades do perfil do egresso, trabalha conteúdos das áreas de Sociologia, Antropologia, Saúde Pública, Vigilância à Saúde, Redes de Atenção, Gestão da Saúde e do Trabalho em Saúde, com ênfase para o Empreendedorismo e a Educação Permanente em Saúde.

A ideia da transversalidade nas áreas do conhecimento, advém da percepção de que, alguns saberes devem ser inseridos no currículo de forma gradual, com um crescente de complexidade dinâmica, oportunizando a estudante a vivenciar na sua trajetória acadêmica a realidade sócio sanitária do país e região, aproximando saberes e práticas no cotidiano dos territórios e serviços de saúde, com um olhar investigativo e reflexivo sobre as formas de viver e adoecer, seus determinantes e condicionantes do processo saúde doença. Os estudantes, ao longo da formação, são inseridos gradativamente em cenários do SUS, priorizando a atenção primária e

seus dispositivos de saúde onde se processa o controle social e onde se dá a gestão do cuidado e a aplicação de ferramentas á exemplo do Projeto Terapêutico Singular-PTS, exercitando aí, a prática interprofissional e interdisciplinar, estabelecendo vínculos de convivência e de singularidades entre as profissões da saúde.

3.7.1.4. Habilidades Médicas - HM

O eixo Habilidades Médicas é desenvolvido da primeira à terceira série, abrangendo a Biossegurança, o Medicina de Emergência e os aspectos da Técnica Cirúrgica. Na primeira série são estudados os procedimentos técnicos necessários à ação assistencial do paciente contextualizado no ambiente ambulatorial/hospitalar, observando-se todos os elementos essenciais da Biossegurança. No segundo ano estuda-se as situações emergenciais que necessitam de conhecimento teórico-prático e técnico-científico com ações preservando e garantindo suporte básico de vida. Os alunos também são introduzidos na prática de atendimento pré-hospitalar ao poli-traumatizado e atendimento hospitalar de emergência para suporte básico de vida. Por fim, no terceiro ano inicia o estudo da prática cirúrgica e de anestesiologia, contextualizada para formação do médico generalista.

3.7.1.5. Dimensões Bioéticas, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina - BEM

Eixo transversal organizado do primeiro ao terceiro ano e com inserções no quinto e sexto ano do curso, que inclui dimensões éticas e humanísticas, sendo a ética aplicada à medicina, à pesquisa científica, a bioética e a ética profissional, bem como os preceitos legais da profissão, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos, abrangendo as perícias médicas, oportunizando, na terceira série, aulas práticas no Instituto Médico Legal. O eixo estimula o desenvolvimento das competências de conhecimento, habilidades e atitudes da ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.

O eixo dialoga com os eixos integrados, como Processo de Trabalho, Pesquisa em Saúde e Saúde e Sociedade, bem como com as áreas clínicas e cirúrgicas, e, assim, complementa a aquisição de competências necessárias ao futuro médico nas relações com os demais profissionais de saúde, usuários e

comunidade. Por integrar as dimensões humanísticas, éticas e legais, propicia ao discente a oportunidade de desenvolver atitudes e valores em consonância com os direitos humanos e com a cidadania.

O eixo proporciona o desenvolvimento do senso crítico, reflexivo, com base em atitudes éticas e pautadas na fundamentação legal. O eixo fornece os recursos necessários para que o discente de medicina exerça, no futuro, a profissão e a pesquisa, sempre em observância aos seus deveres e direitos, fundamentados na ética e na legalidade, tendo como base a condição autônoma e reflexiva sobre o médico e a sua relação ética e legal com os indivíduos, com a da sociedade de um modo geral, com as demais profissões de saúde e com a própria profissão médica. Esse eixo contribui com a formação humanista, crítica, reflexiva e ética, com o desenvolvimento da capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Os princípios da ética e bioética devem fundamentar a prática médica, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas com o enfrentamento do problema de saúde tanto no âmbito individual, como coletivo.

3.7.1.6. Bases Funcionais da Vida Humana - BFVH

Compõem o eixo Bases Funcionais da Vida Humana os conhecimentos de Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Imunologia e Farmacologia. Esse eixo transversal é desenvolvido do primeiro ao terceiro ano, num crescente de aprendizado metodologicamente interligado na aquisição de conhecimentos. No primeiro ano é desenvolvido os estudos de Bioquímica da célula, com ênfase no entendimento dos princípios gerais que regem as transformações químicas e a regulação das principais vias metabólicas do organismo e os temas referentes a Biofísica e Fisiologia onde se estuda as funções dos diversos órgãos, integrando-os em sistemas, em situação de normalidade, assim como os ajustes que se processam nas situações de emergência mais comuns. No segundo ano a Imunologia estuda as principais formas de defesa do organismo, compreensão da etiologia autoimune, dos mecanismos de hipersensibilidade, dos métodos de imunodiagnóstico laboratorial, métodos de imunização ativa e passiva (vacinais e antissoros). E, por fim, completando a lógica do conhecimento das Bases Funcionais da Vida Humana, no terceiro ano, iniciam-se os estudos dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à

terapêutica. Os temas desenvolvidos nesse eixo são integralizados com as demais áreas como as Bases Morfológicas e Patológicas da Vida Humana, promovendo atividades e seminários integrados.

3.7.1.7. Bases Patológicas da Vida Humana - BPVH

Na segunda série do curso, este eixo agrega os conhecimentos da Parasitologia e da Microbiologia Médica, tendo como base para organização, o órgão ou sistema orgânico de maior agressão por agentes agressores biológicos, o estudo da Patologia Geral e como ocorrem os processos patológicos gerais. Importante destacar que os estudantes já foram introduzidos ao estudo da fisiologia humana. Também durante a primeira e a segunda série do curso, nos eixos BFVH e BPVH, os alunos são estimulados a fazer discussão de casos clínicos com a proposta de contextualizar o conteúdo abordado com a clínica médica. São ministradas aulas práticas no Hospital Escola Hélvio Auto (HEHA), que é o hospital de referência para doenças infecto-parasitárias em Alagoas. Durante esta fase da segunda série, ao abordarem os pacientes no HEHA, juntamente com os docentes, os estudantes fazem a reflexão clínica com os conhecimentos da imunologia, da parasitologia, da fisiologia e da microbiologia.

3.7.1.8. Bases Morfológicas da Vida Humana - BMVH

O eixo Bases Morfológicas da Vida Humana ocorre do primeiro ao segundo ano sendo que no primeiro ano são ministrados os conteúdos da anatomia sistêmica e da histologia e também desenvolvidos os conteúdos morfológicos e fisiológicos das células. O estudo da anatomia dos sistemas orgânicos no primeiro ano propicia melhor integração com os estudos da histologia, o que gera uma perfeita associação de conhecimentos, permitindo que os estudantes desenvolvam atividades integralizadas como seminários e estudos de casos clínicos. No segundo ano do curso é desenvolvido o estudo anatômico topográfico da cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve e neuroanatomia, com aplicação na prática médica. Nessa oportunidade os estudantes fazem dissecação de cadáveres humanos que é uma importante técnica utilizada para estudar as estruturas do corpo humano. A técnica da dissecação do cadáver humano é uma prática imprescindível na formação geral e especializada da medicina, sendo fundamental como base da compreensão dos fenômenos patológicos.

3.7.1.9. Bases do Diagnóstico Humano - BDH

O eixo Bases do Diagnóstico Humano inicia na segunda série com o estudo da semiologia médica, semiologia geral e específica: da criança, da mulher e a semiologia neurológica. As aulas práticas são aplicadas diretamente nos pacientes internados no Hospital Geral do Estado (HGE) e no Hospital Escola HÉlvio Auto (HEHA), sendo que na primeira etapa os estudantes são orientados para conhecer os aspectos normais e posteriormente os patológicos. Na terceira série começa o estudo da Propedêutica Médica com a interpretação das análises clínicas. São também ministradas aulas práticas no HGE e HEHA, que é o hospital de referência para doenças infecto-parasitárias em Alagoas. Ainda na Propedêutica Médica, estuda-se a Anatomia Patológica, verificando a correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos e, completando os estudos da Propedêutica Médica, os conhecimentos de Radiodiagnóstico são ministrados simultâneos aos demais temas. Durante esta fase da terceira série, ao examinarem os pacientes no HGE e no HEHA, juntamente com os docentes, os estudantes fazem a reflexão clínica com os conhecimentos da semiologia e da Propedêutica Médica. Esta etapa do eixo é teórico-prático, ministrada semestralmente para cada metade da turma do terceiro ano.

3.7.1.10. Saúde da Mulher - SM

O eixo Saúde da Mulher é ministrado semestralmente na terceira série do curso, tendo ginecologia com os aspectos clínico, cirúrgicos e oncológicos e a Obstetrícia. A turma é dividida em duas, de modo que os alunos podem ser distribuídos nas aulas práticas, no ambulatório em uma Unidade de Saúde e na Maternidade Escola Santa Mônica, referência estadual como maternidade de alto risco, sendo um Hospital de Urgência e Emergência Obstétrica. O estudo das temáticas e práticas articulam a produção do conhecimento nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia com treinamento em serviço, supervisionado, para adquirir conhecimentos básicos das patologias exclusivamente femininas, da concepção à senectude, além da aquisição do manejo prático nas diversas situações clínicas e cirúrgicas da especialidade.

3.7.1.11. Seminários Integrados - SI

O curso de Medicina vem num esforço coletivo, reestruturando o seu projeto pedagógico, para fazer face às necessidades da formação médica em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, sendo urgente a adoção de princípios, valores e diretrizes, pautadas nas necessidades de uma formação integral em torno do trabalho interprofissional e interdisciplinar pressupondo a articulação das grandes áreas do conhecimento -ciências exatas, ciências biológicas sociais, ciências humanas e ciências da medicina, dos componentes curriculares do curso produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento da formação.

A integração curricular, desenvolvida no curso, promove a compreensão global do conhecimento, a superação do pensar simplificado e da fragmentação da realidade, a aproximação teoria-prática e a diversificação das diversas formas de ensino aprendizagem, desde o início do curso, através da articulação dos discentes e docentes de diversas áreas do conhecimento, em torno de um eixo comum, envolvendo a ação mediadora dos sujeitos, favorecendo o aprender de forma ativa, crítica, autônoma e criativa.

No formato de práticas integrativas e interdisciplinares, articula os conteúdos trabalhados ao longo do semestre nos diversos componentes curriculares, promovendo interfaces no currículo e o encontro interdisciplinar, onde é possível os mais diversos relatos de aprendizagem, desde a discussão de casos clínicos, ao diagnóstico da situação da saúde nas comunidades, até as experiências exitosas desenvolvidas ao longo do curso, nos cenários de prática ou cotidiano do ensino, pesquisa e extensão, propiciando a prática da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e da multidisciplinaridade.

Neste contexto, o espírito de pesquisa é também estimulado e desenvolvido de forma permanente e precoce, possibilitando uma formação mais crítica e reflexiva em torno de evidências científicas permitindo a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências fundamentais ao processo ensino aprendizagem, com destaque para as habilidades e atitudes emocionais, criativas para o enfrentamento de problemas e possibilidade de soluções, comunicação, interpretação, raciocínio lógico e tecnologias da informação e comunicação em saúde -TICs, a participação nos projetos integradores e atividades

interdisciplinares no âmbito do curso.

3.7.2. Perspectiva Vertical

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

- I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- I. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- II. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- III. compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;
- IV. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- V. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;
- VI. abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e
- VII. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que

seja, preferencialmente, uma língua franca.

3.7.2.1. Eixos Verticais

Concomitantemente aos eixos transversais, da primeira à quarta série, existem os eixos verticais que correspondem às especificidades exigidas na formação médica e estão organizados de acordo com os seguintes módulos:

3.7.2.1.1. Fundamentos Básicos na Área da Saúde - FUBA

O Módulo Fundamentos Básicos da Vida- FUBA, com três unidades curriculares, que transversalizam os conhecimentos, apesar de cada uma manter a independência de seu objeto, buscando, quando possível, compartilhar simultaneamente cenários de práticas. O FUBÁ é constituído por duas unidades curriculares anuais, Cidadania e Equidade-CEU e Pesquisa em Ciências da Saúde-PCS e uma semestral, Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias na Saúde, sendo essa integrada com os demais cursos da saúde, pelo eixo Processo de Trabalho. CEU visa a transversalização de políticas de equidade, visando sempre a consideração das dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, e orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Essas competências também contribuem com a concretização do acesso universal às políticas públicas como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, enfatizando ainda as pessoas com alguma deficiência. PCS promove os saberes e habilidades referentes aos usos dos diferentes tipos de conhecimento e suas relações, tendo a pesquisa como forma de geração de conhecimento na área da saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias e procedimentos, no desenvolvimento científico, com o desenvolvimento da autonomia intelectual, o pensamento crítico. Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias na Saúde, proporciona o estudo da categoria trabalho e a análise reflexiva acerca do processo de trabalho em saúde frente suas determinações sócio-históricas e seus impactos na produção de cuidado na contemporaneidade, na perspectiva colaborativa para o perfil do profissional de saúde, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de

formação em saúde, humanização do cuidado em saúde na Interprofissionalidade e no trabalho colaborativo em saúde e sua relação com o cuidado integral em saúde.

3.7.2.1.2. Saúde da Criança e Adolescente - SCA

Ministrado na terceira série do curso, o Módulo Saúde da Criança e Adolescente aborda a Pediatria e a Genética Médica. Estuda-se o ser humano em desenvolvimento desde o nascimento até a entrada na idade adulta, cuidando integralmente dos problemas relacionados à saúde de um período de vida, promovendo uma assistência global às crianças e aos adolescentes, contextualizando-os no âmbito familiar e sócio-econômico-cultural. Neste módulo os estudantes também passam a estudar em vários níveis de atenção, a genética clínica, com práticas na comunidade e em locais onde se faz assistência a usuários portadores de patologias congênitas e ou genéticas. Tanto na Pediatria quanto na Genética Médica o estudante tem aulas práticas ambulatoriais, em pequenos grupos, propiciando a participação efetiva no atendimento de pacientes.

3.7.2.1.3. Saúde Mental – SMP

O Módulo de Saúde Mental é composto pelas Unidades Curriculares Psiquiatria e Psicologia e Saúde, proporcionando a aquisição de saberes e habilidades necessários aos discentes nos diversos cenários e modalidades de atenção psicossocial. Psiquiatria proporciona o aprendizado básico relacionado ao diagnóstico e ao tratamento dos diversos transtornos mentais, considerando os diversos setores de atendimento e produção de cuidado, no ambiente hospitalar, bem como em relação das práticas médicas nas diversas modalidades de atenção psicossocial, com ênfase no processo de desospitalização da saúde mental, e nas práticas médicas nos serviços relacionados à promoção e prevenção. A Psicologia aborda o processo saúde-doença como um fenômeno humano, considerando as implicações do adoecimento, para o paciente, sua família e a equipe de profissionais de saúde numa perspectiva biopsicossociológica. O fenômeno do adoecimento é perspectivado sob a luz uma diversidade de abordagens psicológicas e de maneira plural, também, são apontadas as possibilidades de intervenções e estratégias preventivas em saúde mental. Na perspectiva da integralidade do cuidado são investigados os ciclos da vida humana e a dinamicidade de manifestações psíquicas vivida em cada ciclo, estando esta

dinamicidade associada ao universo social, cultural e espiritual de cada paciente.

3.7.2.1.4. Cuidados com a Vida Humana

Neste módulo são abordados os Cuidados com a Vida Humana e integra os aspectos da Infectologia, bem como dos Cuidados Paliativos. Portanto, estuda as perspectivas das epidemias e pandemias, bem como as doenças infectocontagiosas mais frequentes em nosso meio, tratamento e profilaxia. Também são estudados os Cuidados Paliativos, desde o conceito aos elementos e os princípios que compõem os e sua filosofia. Discute a realidade atual dos Cuidados Paliativos no contexto de diferentes condições de saúde, doença e as modalidades de assistência nos serviços.

3.7.2.1.5. Saúde do adulto e do idoso - SAI

Na quarta série do curso, a turma continua dividida em duas. Cada uma dessas turmas, em sistema de rodízio ao longo do ano, é matriculada em grupos diferentes de módulos onde são abordados assuntos relacionados à saúde do Adulto e do Idoso, nas áreas clínicas e cirúrgicas. A Saúde da Mulher que antes era trabalhada nas terceiras e quarta séries foram condensadas no mesmo ano ao que se refere aos aspectos ginecológicos e obstétricos. Aos módulos têm duração de 20 semanas. As aulas práticas ambulatoriais e de enfermagem são realizadas no Hospital Geral do Estado (pertence à secretaria Estadual de Saúde), no Ambulatório de Especialidades. Para que o conteúdo ministrado seja relacionando o sistema orgânico abordado, há um alinhamento entre essas áreas de Saúde do Adulto e do Idoso, Terapêutica é ministrada em cada especialidade.

3.7.3. Estágios Curricular Obrigatórios - ECO

É caracterizado como um componente curricular obrigatório na formação médica desenvolvido no serviço em regime de internato, sob supervisão dos docentes do curso, com notório saber nas áreas fundamentais da formação. Em consonância com os princípios norteadores de formação em todo o curso, no estágio busca formar um profissional que priorize as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações; observando com muito cuidado as dimensões éticas e humanísticas e que integrem as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais. A prática não se inicia nos estágios, visto que a interação ativa do aluno

com usuários e profissionais de saúde é promovida desde o início de sua formação, onde o estudante assume, com a orientação do docente, responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia.

No internato, através da integração ensino-serviço, se consolida a formação médico-acadêmica, tendo como ênfase o Sistema Único de Saúde. É desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estadual de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. É assegurada 37,5% da carga horária total do curso, totalizando 3040h, ocorrendo no 5º e 6º ano, onde 31% (trinta e um por cento) da carga horária prevista que corresponde a 960 horas, para o internato médico da Graduação em Medicina é desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, como a Unidade de Emergência, o SAMU e as UPAS, predominando os serviços da atenção básica, onde os estudantes são acompanhados por preceptores nas unidades de saúde da família do II e do V Distritos Sanitários, conforme o processo de territorialização pactuado entre a Secretária Municipal de Saúde de Maceió e as Instituições de Ensino de Alagoas, se configurando no desenho para a legalização do Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde-COAPES.

Os demais 68% (sessenta e oito por cento) da carga horária que corresponde a 2.080 horas restante do internato incluem, as áreas relacionadas a Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, que são desenvolvidas com atividades eminentemente práticas, nas unidades hospitalares e em unidades de média e alta complexidade do SUS.

Está previsto no desenvolvimento do Internato momentos tutoriais, envolvendo os supervisores, estudantes, preceptores e coordenadores dos distritos sanitários, para preparação dos estudantes, no desenvolvimento dos relatos de experiências e a troca de saberes e práticas de forma integrada, interdisciplinar e interprofissional nos Seminários de Integração Curricular. Este, considerado o encontro interdisciplinar, de aprendizagem significativa entre todos os estudantes do curso de medicina.

Está previsto no Manual do Internato do Curso de Medicina da UNCISAL, a

realização do estágio fora da sede, de acordo com convênio firmado entre as Instituições de Ensino, que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional e que possuem na sua estrutura os serviços de saúde conveniados ao SUS, não ultrapassando os 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total recomendada pelas DCN, sendo observado o cumprimento de até 12 horas em regime de plantão e o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

3.7.4. Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no curso de medicina compreende 810 horas, correspondentes a dez por cento da carga horária total de créditos curriculares do curso, conforme determina o item 12.7. do Plano Nacional de Educação - PNE, de 2014. A curricularização deve ser contabilizada a partir do desenvolvimento de atividades em programas e projetos de extensão, devidamente cadastrados e certificados.

Na curricularização as unidades curriculares devem, sempre que possível, estar articuladas entre si ou individualmente, com programas e projetos de extensão, prioritariamente para áreas de grande pertinência social, que visam proporcionar ao discente uma relação de mão dupla com a comunidade, gestão e movimentos sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir em interação com a sociedade, um conhecimento.

A extensão na perspectiva da assistência ainda encontra espaço, principalmente em uma universidade da saúde, no entanto, sempre, que possível, os projetos de assistência devem estar articulados com projetos e ações de caráter mais inovador da realidade social, promovendo o desenvolvimento da perspectiva crítica, ética e transformadora do discente em relação à realidade. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Produzindo múltiplas possibilidades de articulação entre a universidade e a sociedade.

A Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam

métodos de análise inovadoras, a participação dos atores sociais e o diálogo permanente, considerando, prioritariamente as demandas sinalizadas pelos seguimentos comunitários, e não o inverso. Apenas ações extensionistas prioritariamente com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades. Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

A extensão na educação superior brasileira é concebida enquanto a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Resolução CnE/CEs n.07/2018). O que vem a atender, dessa forma, ao disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, bem como a Política Nacional de Extensão Universitária - PNEU /2012.

No curso de medicina a curricularização da extensão compreende 810 horas, correspondentes a dez por cento da carga horária total de créditos curriculares do curso, conforme determina a Resolução, em atendimento item 12.7. do Plano Nacional de Educação - PNE, de 2014 e o PDI da Uncisal em vigência. O PNE indica que a curricularização seja desenvolvida em atividades como cursos/oficinas, eventos e prestações de serviço, vinculadas à programas e projetos de extensão, devidamente cadastrados e certificados pela pró-reitora de extensão de uma instituição de ensino superior, pública ou privada, conforme a Resolução n 7, de 18 de dezembro de 2018, da CnE/CEs do Ministério da Educação-MEC.

Em consonância com o Plano Institucional de Desenvolvimento-PDI da Uncisal em vigência, o curso de medicina assume as concepções propostas pelas Diretrizes da Extensão na Educação Superior conforme o Art.5 da Resolução CnE/CEs n.01/2018, que são:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões

complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Ainda corroborando com o PDI, a partir dessas diretrizes e da compreensão de que a extensão deve se constituir em um trabalho de transformação social, a graduação apresenta como eixos da sua política de extensão:

- A extensão deve se constituir em uma atividade formativa para um trabalho de transformação social.
- A extensão tem obrigatoriamente o protagonismo do estudante ao longo da efetivação de seus programas e projetos para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável.
- O curso de medicina, por meio das atividades extensionistas, reitera seu compromisso com a transformação social contribuindo com a resolução de problemas sociais, com vistas ao desenvolvimento local e regional, visando ampliar a relação dialógica da Universidade com a Sociedade;
- Inserção institucional contribuindo com a elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas de interesse social, nas diversas áreas temáticas da extensão (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho).
- A graduação compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão enquanto condição fundamental na formação acadêmica para a cidadania emancipatória nas instituições de ensino superior;
- As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional entre estudantes e docentes.

O curso de medicina, adota a estrutura da concepção e da prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

O curso de medicina se pauta nas legislações vigentes, como a Normatização de Projetos e Programas, indicativos sobre critérios de avaliação, formas de controle de acreditação de carga horária e formas de registro pelo controle acadêmico.

Na curricularização as Ações Curriculares de Extensão - ACEXs devem sempre que possível, estar articuladas entre si ou individualmente, com programas e projetos de extensão, prioritariamente para áreas de grande pertinência social, conforme as linhas temáticas e respectivas definições conforme classificação determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. Como grande número delas podem ser relacionadas a

mais de uma área, devem ser classificadas em área temática principal e, opcionalmente, em área temática secundária.

A extensão visa proporcionar ao estudante, assim como a IES, uma relação de mão dupla com a comunidade, gestão e movimentos sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir em interação com a sociedade, um conhecimento.

A extensão na perspectiva assistencial ainda encontra espaço, principalmente em uma universidade da saúde, no entanto, sempre, que possível, os projetos de assistência devem estar articulados com projetos e ações de caráter mais inovador da realidade social, promovendo o desenvolvimento da perspectiva crítica e transformadora do estudante em relação à realidade. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Produzindo múltiplas possibilidades de articulação entre a universidade e a sociedade, com base no princípio da equidade para a promoção das relações de alteridade contribuindo da sociedade.

A extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadoras, a participação dos atores sociais e o diálogo permanente, considerando, prioritariamente as demandas sinalizadas pelos segmentos comunitários, e não o inverso.

Apenas ações extensionistas prioritariamente com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades. Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia e cidadania emancipatória.

Será incentivado e demonstrado que é prioridade a realização de pesquisa dentro das atividades curricularizadas da extensão universitária. A pesquisa deve seguir os rituais de planejamento, de execução e de divulgação com a responsabilidade compartilhada pelo comitê de ética em pesquisa.

O processo de curricularização da carga horária de atividades extensionistas se apresenta com ofertas e diversidade de possibilidades para os estudantes. O que está sendo curricularizado de forma obrigatória é a carga-horária de atividades

extensionistas e não programas e projetos, visto a finitude ou surgimento dos mesmos ao longo do tempo. Sem essa liberdade por parte do estudante, o caráter de flexibilização da extensão, em suas diversas possibilidades, seria comprometida. Essa liberdade implica em uma proposta pedagógica de extensão garantindo a escolha por parte dos estudantes, quanto às perspectivas de fazer extensão universitária, em diversos, cursos, instituições, públicas ou privadas, ao longo de sua graduação, em função do planejamento individual de cada estudante, protagonista de seu plano de formação extensionista.

Com base nessa concepção, o curso de medicina sinaliza a construção de programas e projetos específicos, priorizando a interdisciplinaridade intracursos, intercursos e interinstitucional. Nesse sentido, os estudantes podem, se assim o escolherem, cumprir uma parte da carga horária curricularizada em programas e projetos específicos da Uncisal e outra parte considerando a diversidade de ofertas diante da pluralidade de instituições de ensino superior no país.

O estudante é totalmente livre para selecionar quais são os programas e os projetos que irá participar, da Uncisal ou de outras IES. Cabe a ele, e só a ele, determinar como irá usar esse espaço de extensão para flexibilizar o seu currículo, aprimorando e diversificando a sua formação.

Por fim, não sendo definida nenhuma porcentagem mínima de cumprimento da carga horária de extensão na Uncisal ou outras IES, acredita-se que a disponibilização de horários próprios para a extensão, ofertas de projetos específicos do curso, refletindo conteúdos de uma ou mais unidades curriculares de ensino, estimule o estudante a cumprir cada vez mais uma maior carga horária em projetos da Uncisal. Pois quanto maior a excelência da extensão em nosso curso, mais leveza e realização por parte do estudante em sua formação profissional cidadã comprometida com a transformação social e da própria universidade.

3.7.5. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011. É concebida, como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho,

sendo pessoal e de sua livre escolha.

De acordo com o artigo 25, das DCNs de 2014, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá contemplar “atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins”.

No curso de Medicina da UNCISAL as atividades complementares constituem a parte flexível da matriz curricular e compreendem a participação do estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. As atividades complementares são de livre escolha do estudantes, que visa estimular os estudantes à construção individual de sua própria formação, reforçando assim o desenvolvimento da autonomia.

Para fins de aproveitamento no currículo são consideradas atividades complementares, aquelas de caráter técnico científico culturais, como por exemplo: monitorias, iniciação científica, projetos e atividades de extensão, participação em eventos, entre outras ações, observadas as 80 horas previstas na matriz curricular. As atividades que devem ser cumpridas pelo estudante estão descritas no quadro abaixo:

Quadro 12 – Descrição das atividades complementares, documentos comprobatórios e carga horária aceita.

GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PESQUISA		
Atividade	Tipo de Documento Comprobatório	Validação
Cursos de atualização, treinamento: mini-cursos, oficinas, cursos de formação (introdutório de liga), capacitações e treinamentos e participação de grupo de estudos	Declaração/Certificados	5H por comprovação/ MAX. 5 certificados (25h)

Realização de estágios não obrigatórios (extracurricular) na área da saúde em hospitais públicos, privados ou instituições de saúde	Atestado de realização/ relatório de atividades	10H por documento/ pode ser validada com até dois certificados
Monitoria em disciplina obrigatória do curso	Certificado	30h por certificado
Monitoria em oficinas / monitoria em projetos de extensão	Certificado	5H por certificado acima de 20h/ abaixo de 20h, somar as horas
Palestra ou curso ministrado	Certificado	5H por certificado acima de 20h/ abaixo de 20h, somar as horas
Participação como membro de liga acadêmica	Certificado	10H por certificado até 2 certificados
GRUPO II – PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS		
Atividade	Tipo de Documento Comprobatório	Validação
Artigos publicados em periódicos científicos	Cópia do aceite/aprovação do editor	30H por comprovação
Resumo expandido em Anais	Cópia da publicação com referência bibliográfica	10H por comprovação
Apresentações de trabalhos em congresso com publicação em Anais	Certificado /declaração/ Cópia da publicação com referência bibliográfica	5H por certificado igual ou superior a 20h
Participação em programas da Iniciação Científica Certificado/ declaração	Certificado/ declaração	30H por certificado
PET Saúde	Certificado /declaração	10H por comprovação
Resumo em congresso, simposio, jornada em qualquer modalidade	Certificado/declaração	5H por comprovação
Capítulo de livro	Cópia do aceite/aprovação do editor	20H por comprovação
Publicação de resumo em revista	Cópia da publicação com referência bibliográfica	10H por comprovação
GRUPO III - APERFEIÇOAMENTO DE LÍNGUA, LINGUAGEM E HABILIDADES		
Atividade	Tipo de Documento Comprobatório	Validação
Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem	Declaração ou certificado de participação	10H por comprovação
Outros: Informática, LIBRAS, etc.	Declaração ou certificado de participação	10H por comprovação
GRUPO IV– REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL		
Atividade	Tipo de Documento Comprobatório	Validação

Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações (período de um ano)	Certificado /declaração	20H por comprovação
---	-------------------------	---------------------

3.7.6. Trabalhos de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 12/2018 de 15 de junho de 2018 (Anexo II).

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística e são desenvolvidas sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

3.7.7. Unidades Curriculares Optativas

Compondo o currículo do curso de medicina, os estudantes ao longo de sua formação, poderão escolher dentre o leque de opções, conhecimentos que complementam o itinerário do saber nas diversas disciplinas ofertadas, que permitem a flexibilização do estudante de acordo com sua disponibilidade e aptidão. As disciplinas serão ofertadas de acordo com a disponibilidade acadêmica e demanda dos estudantes.

Neste PPC está prevista a oferta de disciplinas optativas para o curso de medicina, pretendendo ampliar a flexibilização da formação dos estudantes, proporcionando diferentes conhecimentos dentre as diversas disciplinas que complementam o currículo obrigatório.

As disciplinas eletivas objetivam o fomento da interdisciplinaridade e a flexibilização curricular, o que permite uma formação mais abrangente, compatível com o perfil profissional proposto por outros cursos.

A carga horária mínima prevista na matriz curricular é de 80 horas e os estudantes poderão também cursar disciplinas eletivas oferecidas pelos demais cursos da Universidade, objetivando estabelecer a interdisciplinaridade entre os diversos cursos ofertados por esta Universidade.

As disciplinas previstas para oferta no curso de Medicina estão descritas no anexo IV, entretanto o curso também poderá criar novas disciplinas optativas ao longo dos anos.

3.7.8. Estágio Curricular Obrigatório – Regime de Internato

O Estágio Curricular Obrigatório da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. É caracterizado como um componente curricular obrigatório na formação médica desenvolvido no serviço em regime de internato, sob supervisão dos docentes do curso, com notório saber nas áreas fundamentais da formação.

Em consonância com os princípios norteadores, o internato busca preparar o profissional, priorizando as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, observando com muito cuidado as dimensões éticas e humanísticas que integrem as dimensões: biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.

A prática não se inicia nos estágios, visto que a interação ativa do estudante com usuários e profissionais de saúde é promovida desde o início de sua formação, onde o estudante assume, com a orientação docente, responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia. Através da integração ensino-serviço, é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de convênios com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

São asseguradas 37,5% da carga horária total do curso, totalizando 3040h,

ocorrendo no 5º e 6º ano, onde 31,58% da carga horária prevista, é desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, como a Unidade de Emergência, o SAMU e as UPAS, predominando os serviços da atenção básica, onde os estudantes são acompanhados por preceptores nas unidades de saúde da família do II e do V Distritos Sanitários, conforme o processo de territorialização pactuado entre a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e as Instituições de Ensino de Alagoas, se configurando no desenho, para a legalização dos Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde-COAPES.

Os 68,42% da carga horária são desenvolvidas em conformidade com as DCN na clínica médica, na clínica cirúrgica, na ginecologia e obstetrícia, na pediatria, na saúde coletiva e na saúde mental, nas unidades básicas, nas unidades de média e alta complexidade do SUS.

Está previsto no desenvolvimento do Internato momentos tutoriais, envolvendo os supervisores, estudantes, preceptores e coordenadores dos distritos sanitários, para preparação dos estudantes, no desenvolvimento dos relatos de experiências e a troca de saberes e práticas de forma integrada, interdisciplinar e interprofissional nos Seminários de Integração Curricular. Este, considerado o encontro interdisciplinar, de aprendizagem significativa entre todos os atores envolvidos no internato.

Está previsto o estágio fora da sede, de acordo com convênio firmado entre as Instituições de Ensino, que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade, não ultrapassando os 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total recomendada pelas DCN, sendo observado o cumprimento de até 12 horas em regime de plantão e o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

3.7.9. Matriz Curricular

Unidade Curricular Obrigatória	Carga Horária	Percentual
Unidades Curriculares	4.040 horas	49,8
Estágio Curricular Obrigatório	3.040 horas	37,5
Trabalho de Conclusão de Curso	60 horas	0,7
Atividade Complementar	80 horas	1
Disciplinas Optativas	80 horas	1
Curricularização da Extensão	810 horas	10
Carga Horária Total	8.110 horas	100%

Quadro 13 - Síntese da Matriz Curricular

1º ANO						
Eixos e Módulos Nome	Disciplinas	CH			Oferta	Local de aulas práticas
		Ttl*	T	P		
Saúde e Sociedade - SS1	Saúde e Sociedade I	80	72	8	semestral	Visitas técnicas
Habilidades Médicas - HM1	Biossegurança	40	18	22	semestral	Laboratório de Habilidades Médicas
Dimensões Bioéticas, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina - BEM1	Ética Aplicada	40	20	20	semestral	
Bases Funcionais da Vida Humana - BFVH1	Bioquímica	80	64	16	anual	Laboratório Multidisciplinar
Bases Morfológicas da Vida Humana - BMVH1 e 2	Anatomia	400	200	200	anual	Laboratório de Anatomia Humana
	Biologia, Embriologia e Histologia	200	120	80	anual	Laboratório Multidisciplinar
Fundamentos Básicos na Área da Saúde - FUBA1, 2 e 3	Cidadania e Equidade	80	50	30	anual	Visitas técnicas
	Pesquisa em Ciências da Saúde	60	60	0	anual	
	Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias na Saúde	60	39	21	semestral	
Total		1040				

*Ttl como carga horária total, T como carga horária teórica, P como carga horária prática.

2º ANO						
Eixos e Módulos Nome	Disciplinas	CH			Oferta	Local de aulas práticas
		Ttl*	T	P		
Saúde e Sociedade - SS2	Saúde e Sociedade II	80	72	8	semestral	Visitas técnicas
Dimensões Bioéticas, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina - BEM2	Bioética	80	60	20	anual	
Bases Funcionais da Vida Humana – BFVH2, 3 e 4	Imunologia	80	78	2	anual	Laboratório Multidisciplinar
	Farmacologia	160	128	32	anual	Laboratório Multidisciplinar
	Biofísica e Fisiologia	200	184	16	anual	Laboratório Multidisciplinar
Bases Patológicas da Vida Humana – BPVH1 e 2	Parasitologia e Microbiologia	200	150	50	anual	Laboratório de Microscopia
	Patologia Geral	80	56	24	anual	Laboratório de Anatomia Humana
Bases do Diagnóstico Humano - BDH1	Semiologia	240	120	120	anual	Laboratório de Habilidades Médicas e HEHA
Total		1120				

*Ttl como carga horária total, T como carga horária teórica, P como carga horária prática

3º ANO						
Eixos e Módulos	Disciplinas	CH			Oferta	Local de aulas práticas
Nome		Ttl	T	P		
Saúde e Sociedade - SS3	Saúde e Sociedade III	80	68	12	semestral	Visitas técnicas
Habilidades Médicas – HM2 e 3	Medicina de Emergência	80	64	16	semestral	Laboratório Multidisciplinar
	Técnica Cirúrgica	80	64	12	semestral	Laboratório de Habilidades Médicas
Dimensões Bioéticas, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina - BEM3	Ética Médica e Medicina Legal	80	56	24	semestral	IML
Bases do Diagnóstico Humano - BDH2, 3 e 4	Patologia Clínica	60	30	30	semestral	Laboratório de Anatomia Humana
	Anatomia Patológica	40	20	20	semestral	CPML e SVO
	Radiodiagnóstico	60	30	30	semestral	CEDIM
Saúde da Mulher - SM1 e 2	Ginecologia	100	50	50	semestral	MESM
	Obstetrícia	100	50	50	semestral	MESM
Saúde da Criança e do Adolescente - SCA1 e 2	Pediatria	120	60	60	semestral	AMBESP
	Genética Médica	40	34	6	semestral	AMBESP
Saúde Mental – SMP 1 e 2	Psicologia e Saúde	40	40	0	semestral	
	Psiquiatria	80	64	16	anual	HEPR
Cuidados com a Vida Humana - CVH 1 e 2	Cuidados Paliativos	40	32	8	?	?
	Infectologia	80	48	32	semestral	HEHA
Total		1080				

*Ttl como carga horária total, T como carga horária teórica, P como carga horária prática

4º ANO						
Eixos e Módulos	Disciplinas	CH			Oferta	Local de aulas práticas
Nome		Ttl*	T	P		
Saúde e Sociedade - SS4	Saúde e Sociedade IV	40	30	10	semestral	Visitas técnicas
Saúde do adulto e do idoso – SAI1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11	Cardiologia e Cirurgia Vascular	80	40	40	semestral	AMBESP e HMAR
	Urologia e Nefrologia	80	20	40	semestral	AMBESP
	Pneumologia	60	48	12	semestral	AMBESP
	Endocrinologia	60	30	30	semestral	AMBESP
	Oncologia e Hematologia	80	50	30	semestral	HEMOAL e HU
	Ortopedia e Reumatologia	80	40	40	semestral	AMBESP
	Gastroenterologia	60	48	12	semestral	AMBESP
	Oftalmologia e Otorrinolaringologia	80	40	40	semestral	Clínicas Oculare e Vison
	Neurologia	60	30	30	semestral	AMBESP e HGE
	Dermatologia	60	30	30	semestral	AMBESP
	Geriatria	60	48	12	semestral	AMBESP
Total	800					

*Ttl como carga horária total, T como carga horária teórica, P como carga horária prática

Ano	Área	CH	% ESO
5º / 6º	Atenção Básica I e II	480	31,58
5º / 6º	Urgência-Emergência I e II	480	
5º / 6º	Clínica Médica I e II	640	68,42
5º / 6º	Cirurgia I e II	320	
5º / 6º	Ginecologia-Obstetrícia I e II	400	
5º / 6º	Pediatria I e II	400	
5º / 6º	Saúde Coletiva I e II	160	
5º / 6º	Saúde Mental I e II	160	
Carga Horária Total		3.040	

3.7.11. Conteúdos Curriculares/Ementário

Os conteúdos curriculares do curso de medicina, por ano, unidade curricular, carga horária, oferta, ementa, bibliografias básica e complementar.

1º ANO

SS1 - Saúde e Sociedade – Saúde e Sociedade I - 80h - semestral

Ementa

Estudo do processo saúde-doença seus fatores determinantes e condicionantes, da Interação do homem e da sociedade historicamente construída (aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais e ecológicos), das Políticas Públicas e de Saúde, do SUS, dos desenhos assistenciais, do cuidado e seus desdobramentos e do território no contexto da atenção primária em saúde. As aulas práticas são visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, G.W.S. (Org.) Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. São Paulo: HUCITEC, 871 p.
2. ROUQUAYROL, M.Z./ ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.
3. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: INCORPORANDO AS RELAÇÕES PRODUÇÃO, TRABALHO, AMBIENTE E SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Revista Trabalho, Educação e Saúde; 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
2. SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; BENELLI, S.J. A Reforma Sanitária e o Paradigma da produção social da saúde: algumas considerações sobre a Atenção Básica e o Território. Revista de Psicologia da UNESP; 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000200001
3. SOUSA, M.F.; PRADO, E.A.J.; LELES, F.A.G.; ANDRADE, N.F. et al. Potencialidades da atenção básica à saúde na consolidação dos sistemas universais. Revista Saúde debate; 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/82-93/>
4. Coleção Legislação Estruturante do SUS, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/legislacao-estruturante-do-sus/>
5. Sistema Único de Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude-2/>
6. Atenção Primária e Promoção da Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/> Atenção Primária e as Redes de Atenção a Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude>

HM1 - Habilidades Médicas - Biossegurança - 40h - semestral

Ementa

Estudo das estratégias de biossegurança, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para o cuidado de si, do outro e do ambiente, com o propósito de evitar o adoecimento em decorrência do processo do trabalho. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Habilidades.

Bibliografia Básica

1. COUTO, Renato Camargos; SANTOS, Adélia Aparecida Marçal dos et al. (colab.). **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença**: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 811 p. ISBN 9788527715430.
2. POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos da enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. xliii, 1480 p.
3. FIGUEIREDO, N.M.A; MACHADO, W.C.A. Tratado de cuidados de enfermagem. São Paulo, Ed. Roca, volume 2, 2012.
4. DIAZ, Steven E. Blackbook: manual prático indispensável: emergências médicas. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2006.
5. POSSARI, J.F. Centro de Material de esterilização: Planejamento, organização e gestão. 4 ed. Revisada, atualizada e ampliada. São Paulo, látria, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consulta pública no 20, de 26 de março de 2015. Proposta de RDC de revisão de regulamento que trata do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RDC306/2004). Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/38c5df0047d4e776afcfffa6f9e23b16/CP+20-2015+-+Minuta.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 04 de fev. de 2015.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 306 de 07 DE DEZEMBRO de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>. Acesso em: 04 de fev. de 2019.
3. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora nº 32 (Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde) [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília(DF). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>. Acessado em: 03 de fev. de 2016.
4. CARMAGNANI, M. I. S. et.al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <http://issuu.com/guanabarakoogan/docs/amostras_carmagnani-r>. Acesso em: 03 de fev. de 2019.
5. Segurança e medicina do trabalho – coordenação e supervisão da Equipe Atlas – 75ª edição, editora Atlas S.A. São Paulo/ SP, 2015.

**BEM1 - Dimensões Bioéticas, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina -
Ética Aplicada - 40h - semestral**

Ementa

Estudo sistemático das dimensões éticas da atenção à saúde, da medicina e das relações humanas, utilizando as bases do raciocínio lógico da ética filosófica na identificação de conflitos éticos e resolução eticamente justificada.

Bibliografia Básica

1. BEAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. 2002. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola.
2. Conselho Federal de Medicina. 2018. **Código de Ética do Estudante de Medicina.**
<http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index8/?edicao=4393#page/1>
3. SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio. **Bioética**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2002. 218 p.

Bibliografia Complementar

1. NUNES, Rui. **Ensaio em Bioética**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina (CFM), 2017. 208p.
2. POTTER, Van Rensselaer. **Bioética: ponte para o futuro**. Tradução Diego Carlos Zanella. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2016.
3. Conselho Federal de Medicina. Revista Bioética.
http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica
4. COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira; GARRAFA, Volnei.; OSELKA, Gabriel (coord.); CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). **Iniciação à bioética**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina do Estado do Piauí, 1998.
5. SIQUEIRA, José Eduardo de.; PROTA, Leonardo; ZANCANARO, Lourenço. (org.). **Bioética: estudos e reflexões**. Londrina, PR: EdUEL, 2000. X, 316 p.
6. SIQUEIRA, José Eduardo de.; PROTA, Leonardo; ZANCANARO, Lourenço. (org.). **Bioética: estudos e reflexões 2**. Londrina, PR: EdUEL, 2001. XII, 354 p.

BFVH1 - Bases Funcionais da Vida Humana - Bioquímica - 80h - anual

Ementa

Compreensão da bioquímica da célula, com ênfase no entendimento dos princípios gerais que regem as transformações químicas e a regulação das principais vias metabólicas do organismo. As aulas práticas são realizadas no Laboratório Multidisciplinar.

Bibliografia Básica

1. FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 7. ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. recurso on-line. ISBN 9788582714867.
2. NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Recurso on-line. ISBN 9788582715345.
3. RODWELL, Victor W. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 31. ed., Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2021. Recurso on-line. ISBN 9786558040033.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Talita G. **Bioquímica Humana**. 1. ed., Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595024366.
2. DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
3. MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4 ed. Guanabara Koogan, 2015.
4. SOUZA, Débora G. **Bioquímica Aplicada**. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595026544.
5. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BMVH1 - Bases Morfológicas da Vida Humana - Anatomia - 400h – anual

Ementa

Estudo da anatomia dos sistemas orgânicos e estudo topográfico dos membros superiores e inferiores e sua aplicação na prática médica. Estudo anatômico topográfico da cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve e neuroanatomia, com aplicação na prática médica. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Anatomia. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Anatomia.

Bibliografia Básica

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; ABRAHAMSOHN, Paulo (coord.). **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2022. xiii, 554 p. ISBN 9788527731812.
2. SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2021. xvi, 317p. ISBN 9788527736022.
3. WASCHKE, Jens (ed.). **Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2020. 3 v. ISBN 9788527732376.
4. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; RAHILLY, Ronan. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 815 p.
5. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F II; AGUR, A. M.R. (null). **Anatomia orientada para a clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2022. xxii, 1095 p.
6. MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado (null). **Neuroanatomia funcional**. 4. ed. -. Rio de Janeiro, RJ : Atheneu, c2022. 352p.
7. SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard (Ed.). **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.
8. WASCHKE, Jens (ed.). **Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2020.
9. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; ABRAHAMSOHN, Paulo (coord.). **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2022.
10. SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2021. xvi, 317p.

Bibliografia Complementar

1. CORMACK, D. H. **Fundamentos de histologia**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; ;O'RAHILLY, Ronan. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008. xxviii, 815p. ISBN 9788522600137.
3. LOWE, J.S.; ANDERSON, P.G. **Histologia Humana**. 4. ed. Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 9788535236897
4. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F II; AGUR, A. M.R. (null). **Anatomia orientada para a clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2022. xxii, 1095 p. ISBN 9788527733816.
5. WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 1994. 3v. em 1.

BMVH2 - Bases Morfológicas da Vida Humana - Histologia, Embriologia e Biologia Celular e Molecular 200h - anual

Ementa

Compreensão da organização e estrutura biológica, bioquímica e biofísica da célula e estudo histológico dos tecidos e órgãos, abordando aspectos ambientais, direitos humanos e animais. Compreensão do processo de concepção e formação do ser humano, bem como do estudo histológico de tecidos e órgãos, permitindo a aplicação do conhecimento aos processos normais e alterados aplicados aos problemas de sua prática médica. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Microscopia.

Bibliografia Básica

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12. ed. -. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, c2013. 538p. ISBN 9788527723114.
2. MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. 11 ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan, 2021. 552p. ISBN 9788595157491.
3. ROSS, Michael H. **Atlas de Histologia Descritiva**. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Recurso on-line. ISBN 9788536327495.

Bibliografia Complementar

1. ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. (coord.). **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2022. xiii, 554 p. ISBN 9788527731812.
3. MEZZOMO, L.C. **Embriologia Clínica**. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9788533500693.
4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. (null). **Embriologia básica**. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ : GEN / Guanabara Koogan, c2022. xx, 347p. ISBN 9788595158825.
5. ROSS, M.H. WOJCIECH, P. **Histologia. Texto e Atlas** – 6ª edição. Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN). 2012.

FUBA1 - Fundamentos Básicos na Área da Saúde - Cidadania e Equidade - CEU - 80h - anual

Ementa

Estudo da cidadania plena, emancipatória e intercultural, da equidade para as relações de alteridade, a partir dos aspectos culturais e sócio-históricos. Origem, função e formas de organização do Estado e sua relação com a sociedade civil a partir das políticas públicas e seus marcos conceituais. Direitos Humanos e Educação para as relações étnico-raciais, de gênero e de pessoas com deficiência, como promotoras de práticas profissionais equitativas e inclusivas, com ênfase nos aspectos relacionados à eugenia, à religiosidade, ao racismo institucional, à Lgbtphobia e a depreciação identitária das pessoas com deficiência. Sensibilização para desconstrução de valores e atitudes preconceituosas com base nos marcos legais relacionados às políticas de equidade e formação experiencial. As aulas práticas são visitas técnicas.

Bibliografia Básica

1. DIREITO e saúde: um campo em construção. Maria Helena Barros de Oliveira, Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos (org.) Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2009. 280 p.
2. Cidadania e ética na construção de sujeitos sanitários. Maria Helena Barros de Oliveira [et al.]. Maceió, AL: Edefal, 2013.
3. SANTOS, Boaventura de Sousa. Se Deus Fosse Um Ativista Dos Direitos Humanos. São Paulo: - 2a Ed. Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BEHRING, E. R; BOSCHETTI, I. Política Social: fundamentos e história. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 213 p.
2. FRANÇA, M. L; BEZERRA, C. W; QUEIROZ, S.B. Saúde dos povos de terreiro, práticas de cuidado e terapia ocupacional: um diálogo possível? Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar,v 24,n.1, p. 105-116, 2016. <https://bit.ly/2q8oJpg>
3. BATISTA. Patricia Serpa de Souza. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Acessado em 03/08/2014 no site <http://www.scielo.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf>
4. SILVA, R. G. B.; BEZERRA, C. W; QUEIROZ, S.B. Os impactos das identidades transgênero na sociabilidade de travestis e mulheres transexuais. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP, Edição V 26. n.3 de 2015. <https://bit.ly/2JcJc4V>

FUBA2 - Fundamentos Básicos na Área da Saúde – Pesquisa em Ciências da Saúde - 60h - anual

Ementa

A pesquisa qualitativa e quantitativa como forma de geração de conhecimento na área da saúde. A pesquisa na graduação (Iniciação científica). As fases da pesquisa - planejamento, execução, divulgação. Os tipos de pesquisa. O relato de experiência e o relato de caso. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de relato de caso e o de relato de experiência. Boas Práticas Clínicas (GCP). A carreira profissional em pesquisa clínica. As bases de dados eletrônicas como fontes de informação. A avaliação da qualidade da informação (avaliação crítica da literatura). Os vieses de uma pesquisa. A validade, a importância e a aplicabilidade de uma pesquisa. O sistema regulatório da pesquisa. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) para auxiliar a realização de pesquisas ou acesso a base de dados ou avaliação da qualidade da informação.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, SP: Hucitec, 1994.
3. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 184 p.

Bibliografia Complementar

1. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 408 p.
2. GASKEL, George; BAUER, Martin W. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 520 p.
3. ABORDAGENS qualitativas: trilhas para pesquisadores em saúde e enfermagem. São Paulo, SP: Martinari, 2008.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 302 p.
5. CAMPOS, Juarez de Queiroz; OTA, Cristina A. Kawasaki; TELLES, Léa F. Amábil de Queiroz; SILVA JÚNIOR, Eliezer Dias da; CORTÉSI, Ruy Túlio de Thereza; COSTA, José Arnon Silva; SOUZA, José Domingos de Almeida; PRESOTO, Lúcia Helena. Abordagem quantitativa da pesquisa de campo na saúde. São Paulo, SP: Jotacê, 2001. 160 p.

FUBA3 - Fundamentos Básicos na Área da Saúde - Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias na Saúde - 60h - semestral

Ementa

Fundamentos históricos e epistemológicos do trabalho. Processo de trabalho em saúde. Valises tecnológicas do trabalho em saúde. Humanização do trabalho em Saúde. Tecnologias leves e trabalho em saúde. Interprofissionalidade e formação profissional em saúde.

Bibliografia Básica

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE; ESTAÇÃO DE TRABALHO OBSERVATÓRIO DOS TÉCNICOS EM SAÚDE; ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz: 2006. 305p. ISBN 8598768162.
2. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS: formação e intervenção. 1. ed., 2. reimpr. -. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 242p. (Cadernos HumanizaSUS, v.1). ISBN 9788533416673.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Editora MS, 2010. 72 p. (Série B: textos básicos de saúde). ISBN 9788533414440.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Cadernos Humaniza SUS: atenção básica. -. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à saúde, Política Nacional de Humanização, 2010. 256. ((Série B: textos básicos de saúde, v.2)). ISBN 97885334117359.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília, DF: Editora MS, 2010. 64 p. (Série B : textos básicos de saúde). ISBN 9788533415829.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde. Brasília, DF: Editora MS, 2010. 44 p. (Série B : textos básicos de saúde). ISBN 9788533415843.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Trabalho e redes de saúde. Brasília, DF: Editora MS, 2010. 44p. (Série B;: textos básicos de saúde). ISBN 9788533415850.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão participativa e cogestão. Brasília, DF: Editora MS, 2012. 54 p. (Série B, Textos básicos de saúde). ISBN 9788533415867.

2º ANO

SS2 -Saúde e Sociedade II - 80h - semestral

Ementa

Estuda a epidemiologia e a vigilância em saúde e seus desdobramentos para a organização dos serviços de saúde. As aulas práticas são visitas técnicas

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. BELLUSCI, S. M. Epidemiologia. 8. ed. São Paulo: Senac, 2008.
3. SILVEIRA, M. M. Política Nacional de Saúde Pública: a trindade desvelada: economia-saúde-população. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
4. ROUQUAYROL, MZ et al. Epidemiologia e saúde. 7ªed., Rio de Janeiro, Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
2. ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Planejamento e Participação Social. Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Alagoas. Maceió, AL, 2011. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/aceso-a-informacaoacoes-e-programasplano-diretor-de-regionalizacao-pdr/>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretárias Municipais de Saúde. O SUS de A a Z: Garantindo a Saúde nos municípios. Brasília, DF, 2009.
4. BRASSEIA, TG. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São José dos Campos-SP, Erica, 2014.

BEM2 - Dimensões Bioética, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina - Bioética - 80h - Anual

Ementa

Estudo sistemático das dimensões éticas presentes no exercício da medicina, utilizando os recursos da Bioética, como uma ética aplicada, um campo do juízo prático e um instrumento de mediação dos conflitos éticos.

Bibliografia Básica

1. Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002.
2. POTTER, Van Rensselaer; ZANELLA, Diego Carlos. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo, SP: Loyola, 2016. 207p.
3. NUNES, Rui. Ensaio em Bioética. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina (CFM), 2017. 208p.

Bibliografia Complementar

1. PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de; CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. Bioética clínica e pluralismo: com ensaios originais de Fritz Jahr. São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2013. 519 p.
2. STAPENHORST, Fernanda. Bioética e Biossegurança Aplicada. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2017. recurso on-line.
3. GARRAFA, Volnei et al. (org.). Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina do Estado do Piauí, 2012. 395 p.
4. Araújo LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes; 2002. 116p.
5. Clotet J. (org) Bioética: meio ambiente, saúde pública, novas tecnologias, deontologia médica, direito, psicologia, material genético humano. Porto Alegre, RS: EdiPUCRS, 2001. 128 p.

BFVH1 - Bases Funcionais da Vida Humana - Imunologia - 80h - anual

Ementa

Estudo das principais formas de defesa do organismo, compreensão da etiologia autoimune, dos mecanismos de hipersensibilidade, dos métodos de imunodiagnóstico laboratorial, métodos de imunização ativa e passiva (vacinais e antissoros). As aulas práticas são realizadas no Laboratório Multidisciplinar

Bibliografia Básica

1. ABBAS, A. K., LICHTMAN A. H. & PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9ª edição, GEN Guanabara Koogan. 2022.
2. MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8ª Edição Editora Artmed, Porto Alegre. 2014.
3. RIBEIRO, Helem F. **Imunologia Clínica**. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019 (ebook).

Bibliografia Complementar

1. LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 15. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2022.
2. PARHAM, P. (Peter). O sistema imune. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. xviii, 588p.
3. ROITT, Ivan Rabson, Arthur. Imunologia Básica. Guanabara Koogan, 2003.
4. GOLDMAN, Lee. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25.ed.-. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018.
5. PEAKMAN, Mark.; VERGANI, Diego. Imunologia: básica e clínica. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, c1999. 327 p.
6. CALICH, VERA LÚCIA G., VAZ, CELIDÉIA A. COPPI. Imunologia Básica. Editora Artes Médicas Ltda
7. STITES, Daniel P.; TERR, Abq I, Imunologia Básica. Rio de Janeiro; Editora Prentice – Hall do Brasil.

BFBVH2 - Bases Funcionais da Vida Humana – Farmacologia - 160h - anual

Ementa

Estudo dos princípios básicos da Farmacologia, com enfoque nos processos farmacodinâmicos (aspectos moleculares de ação das drogas) e farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), assim como das principais interações medicamentosas e reações adversas aos medicamentos. Estudo dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica. As aulas práticas são realizadas no Laboratório Multidisciplinar.

Bibliografia Básica

1. BRUNTON, Laurence L. (null). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. Porto Alegre, RS: AMGH, 2019. xxi, 2079p. ISBN 9788580556148.
2. VANDERAH, Todd W (org.). Farmacologia: básica e clínica. 15.ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2023. XIX, 1.314 p. ISBN 9786558040187.
3. KATSUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. Rang&Dale Farmacologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5. FUCHS, FD; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
6. GOODMAN, Louis Sanford; BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxii, 2079 p.
7. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
8. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica & clínica. Tradução Fernando Diniz Mundim, PatriciaJosephineVoeux. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.

Bibliografia Complementar

1. RANG, H. P et al. Rang & Dale farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Grupo Editorial Nacional S.A (GEN), c2022. xxii, 808 p. ISBN 9788595151192.
2. GOLDMAN, Lee. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25.ed.-. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 1v. (1410 p. ISBN 9788535284904 - v.1.
3. LINARDI, Alessandra et al. Farmacologia essencial. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2016. xii, 439 p. (Essencial). ISBN 9788527727150.
4. RANG, H. P et al. Rang & Dale farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, c2016. xxii, 760 p. ISBN 9788535283433.
5. PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: como agem os medicamentos. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. 252p. ISBN 9788538808060.
6. PAGE, Clive; CURTIS, Michael; SUTTER, Morley; WALKER, Michael;
7. HOFFMAN, Brian. Farmacologia integrada. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. xiv, 671 p.
8. CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert S. Farmacologia Moderna. 6 ed. São Paulo, SP: Roca, 2007. 984 p.

9. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia, 5ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
10. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques (Org.).
11. Farmacologia essencial. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. xii, 439 p.

BFVH2 - Bases Funcionais da Vida Humana - Biofísica e Fisiologia - 200h - anual

Ementa

A fisiologia estuda as funções dos diversos órgãos, integrando-os em sistemas, em situação de normalidade, assim como os ajustes que se processam nas situações de emergência mais comuns. As aulas práticas são realizadas no Laboratório Multidisciplinar.

Bibliografia Básica

1. HALL, John E. **Guyton & Hall**: Tratado de fisiologia médica. 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ : Grupo Editorial Nacional S.A (GEN), 2021. 1121 p. ISBN 9788595158610.
2. BARRETT, Kim E. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24 Ed. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2014. recurso on-line. ISBN 9788580552935.
3. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2011. xiii, 496 p. ISBN 9788535238945.

Bibliografia Complementar

1. AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ . Guanabara Koogan, 2008. 1232p. ISBN 9788527713689.
2. MOLINA, Patricia E. **Fisiologia Endócrina**. 5. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2021. recurso on-line. ISBN 9786558040071.
3. PRESTON, Robin R. **Fisiologia ilustrada**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 518p. ISBN 9788582710920.
4. SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia Humana**. 7. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. recurso on-line. ISBN 9788582714041.
5. SUDRÉ, Adriana Pittella. **Berne e Levy**: fisiologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. 844p. ISBN 9788535230574

BPVH2 - Bases Patológicas da Vida Humana - Parasitologia e Microbiologia - 200h - anual

Ementa

Estudo dos principais organismos agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, representados pelos parasitos (protozoários, helmintos e artrópodes) e agentes microbianos (bactérias, vírus e fungos), compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia, como também as lesões produzidas por estes agentes patógenos. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Microscopia.

Bibliografia Básica

1. JAWETZ, ET AL **Microbiologia Médica**. E.M.D.. 2014. 26^a.ed. Ed. Guanabara Koogan.
2. NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**; 14^a ed., Ed. Atheneu, 2022.
3. REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2^a ed., Ed. Guanabara Koogan, 2002.
4. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. 952 p.
5. NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 428 p.
6. REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 391 p.

Bibliografia Complementar

1. ABBAS, A. K., LICHTMAN A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 8^a edição, W.B. Saunders Co. 2015.
2. MURRAY, ET AL; **Microbiologia Médica**; P.R.. 2020. 8^a.ed. Ed.Guanabara Koogan.
3. HINRICHSEN, Sylvia Lemos, DIP - **Doenças infecciosas e Parasitárias**, 2005, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan,1098 p.
4. JAWETZ, ET AL **Microbiologia Médica**. E.M.D. 2014. 26^a.ed. Ed. Guanabara Koogan.
5. De CARLI, G. A; TASCA, T. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana**. Ed. Atheneu, 2014
6. TRABULSI; **Microbiologia**; L.R.. 2015. 6^a. ed. Ed. Atheneu.
7. MARCONDES, C. B; **Entomologia Médica e Veterinária**. Ed. Atheneu,2 a ed. 2011.
8. De CARLI, G. A; TASCA, T. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana**. Ed. Atheneu, 2014
9. SYLVIA, H. L. DIP – **Doenças infecciosas e parasitárias**. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

BPVH1 - Bases Patológicas da Vida Humana - Patologia Geral - 80h - anual

Ementa

Estudo dos aspectos fisiopatológicos, macro e microscópicos dos processos patológicos dos tecidos humanos. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Anatomia.

Bibliografia Básica

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). *Bogliolo patologia geral*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
2. FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mário R.; BRITO, Thales de; BACCHI, Carlos Eduardo; ALMEIDA, Paulo Cardoso de (Ed.). *Patologia: processos gerais*. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 331 p.
3. ROBBINS, Stanley L. *Fundamentos de patologia estrutural e funcional*. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.

Bibliografia Complementar

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 524 p.
2. STEVENS, Alan; Lowe, James. *Patologia*. São Paulo, SP: Mandel, 1998. 535 p.
3. PARDO FJ. *INTERPAT – Programa de Aprendizagem por Computador*. Espanha: Mosby, 1997.
4. GRESHAM, G. Austin. *Atlas de Patologia Geral*. 1.ed. Barcelona: Científico-médica, 1973.
5. RAW, Isaias; MENNUCCI, Lelia. *Bases Moleculares da Medicina: Anemias e Outras Doenças Moleculares*. São Paulo, SP: Atheneu, 1991. 186 p.

BDH1 - Bases do Diagnóstico Humano - Semiologia - 240h - anual

Ementa

Estudo dos princípios básicos do relacionamento médico-paciente, da anamnese clínica e do exame físico do homem, da mulher e da criança em estado de normalidade e nos estados patológicos mais frequentes. As aulas práticas são realizadas no Hospital Escola Hέλvio Auto e Laboratório de Habilidades.

Bibliografia Básica

1. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 1308 p.
2. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 1233 p.
3. ROMEIRO, Vieira. Semiologia Médica. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1980. 341 p.

Bibliografia Complementar

1. HENRY, JONH BERNAD. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos laboratoriais ED. ManoleLtda, 19ª EDIÇÃO
2. XAVIER, RICARDO M. Laboratório na Prática Clínica. Ed. ARTMED, 2005
3. ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial., Ed. MANOLE, 2005
4. WALLACE, J. Interpretação de Exames Laboratoriais, 7ª EDIÇÃO, Ed. MEDSI 2000

SS3 - Saúde e Sociedade III - 80h - semestral

Ementa

Estuda as redes de atenção à saúde regionalizadas e hierarquizadas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Aborda os pontos de atenção das redes e os principais programas de saúde pública, ações desenvolvidas e linhas de cuidado e suas relações e articulações com as redes temáticas de atenção à saúde e os aspectos relacionados a comunicação. As aulas práticas são visitas técnicas.

Bibliografia Básica

1. ARON, Raymond; BATH, Sérgio. As etapas do pensamento sociológico / Raymond Aron; tradução Sérgio Bath. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 888 p.
2. COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 2000.
3. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 431p.

Bibliografia Complementar

1. CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan, 2005. MEDSI, 504 p.
2. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense. 1993.
3. MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 612 p.
4. ZANCHI, Marco Túlio Rohrig; ZUGNO, Paulo Luiz. Sociologia da saúde. Caxias do Sul: Educs, 2010. 440 p.
5. ALVES, Paulo César Argolo Pereira. Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 1994. 174 p.
6. JEAMMET, Philippe; REYNAUD, Michel; CONSOLI, Silla. Psicologia médica. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2000. 430 p.

HM2 - Habilidades Médicas II – Medicina de Emergência - 80h- Semestral

Ementa

Ensino de procedimentos técnicos e médicos necessários na condução de situações de urgência/emergência, priorizando o suporte básico e avançado em paciente com trauma multissistêmico e patologias clínicas com iminência de parada cardio-respiratória. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Habilidades.

Bibliografia Básica

1. POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.
2. PIRES, Marco TulioBaccarini. Erazo, Manual de Urgências em Pronto-socorro. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 979 p.
3. COUTO, Renato Camargos. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 811 p.

Bibliografia Complementar

1. GUIMARÃES, Hélio Penna; Falcão, Luiz Fernando do Reis; Orlando, José Maria da costa. Guia Prático de UTI. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.
2. SUPORTE avançado de vida no trauma - SAVT: programa para médicos / Colégio Americano de Cirurgiões, Comitê de Trauma. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012. 366 p.
3. REGGI, José Ricardo de Abreu; NISHIWAKI-DANTAS, Maria Cristina; PAOLERA, Mauricio Della. Manual de primeiros socorros / editores José Ricardo de Abreu Reggi, Maria Cristina Nishiwaki-Dantas, Mauricio Della Paolera. São Paulo, SP: Alcon, 2009. 248 p.
4. MOORE, Mary E. Manual de Emergências Médicas: Diagnóstico Diferencial e Tratamento. São Paulo, SP: Manole, 1976.
5. BORGES, Durval Rosa (Coord). Atualização terapêutica de Prado, Ramos, Valle: diagnóstico e tratamento: 2012/13. 24. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas LTDA, 2012. lxxii, 1990 p.

HM3 - Habilidades Médicas III - Técnica Cirúrgica - 80h - semestral

Ementa

Ensino Teórico e Prático das bases das cirurgias mais comuns e das anestésias mais empregadas nos hospitais, além de vários métodos e abordagens do tratamento da dor. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Habilidades.

Bibliografia Básica

1. GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2007. 822 p.
2. BARBOSA, Hélio; AMÂNCIO, Aloysio Ferreira. Controle Clínico do Paciente Cirúrgico. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1976. 957 p.
3. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

Bibliografia Complementar

1. GOODMAN, Louis Sanford; BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxii, 2079 p.
2. CANGIANI, Luiz Marciano; POSSO, Irimar de Paula; POTÉRIO, Glória Maria Braga; NOGUEIRA, Celso Schmalfuss (Ed.). Tratado de anesthesiologia SAESP. São Paulo, SP: Atheneu, 2006 - 6. ed..
3. FARMACOLOGIA clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan, 2010. 1261p.
4. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica & clínica / editoria de Bertram G. Katzung ; tradução PatriciaLydieVoeux ; supervisão da tradução Penildon Silva.. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2005. xiii, 991 p

BEM3 – Dimensões Bioética, Éticas e Legais Aplicadas à Medicina – Ética Médica e Medicina Legal – 80h – semestral

Ementa

Estudo e aplicação da Ética Médica e da Medicina Legal atualizado com a legislação vigente, em âmbito pericial, multiprofissional, interdisciplinar, científico e globalizado, incluindo a Traumatologia Forense, Tanatologia, Sexologia e Obstetrícia Forense.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, Hilário Veiga de. Compêndio de Medicina Legal. São Paulo, SP: Saraiva, 1987. 377 p.
2. FAVERO, Flaminio. Medicina Legal: Deontologia Médica e Medicina Profissional. 9.ed. São Paulo, SP: Martins, 1973. 245 p.
3. FAVERO, Flaminio. Medicina Legal: Sexologia, Criminologia, Psicopatologia, Deontologia Médica e Medicina Profissional. 10.ed. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1975. 1159 p.
4. FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 579 p.

Bibliografia Complementar

1. BIOÉTICA, revista publicada pelo Conselho Federal de medicina, semestral, Brasília – DF. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1480/97, Jornal do CFM, ano X, out/97.
2. DE MARCO, M.A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. FRANÇA, G. V. Medicina Legal. Guanabara Koogan. 11ª edição – Rio de Janeiro, 2017.
4. FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de Medicina Legal. 2ª ed. VitalBookfile. Rio de Janeiro: Editora Gen e Guanabara Kogan. 2012.
5. FRANÇA, Genival Veloso de. Direito médico. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Fundo Editorial Byk, 1982. 411 p.
6. HÉRCULES, H. C. Medicina Legal – Texto e Atlas. Editora Atheneu. 2º edição - São Paulo, 2014.
7. KRESS, Hartmut. Ética médica. São Paulo, SP: Loyola, 2008. 355 p.
8. LEME, C. P. Medicina Legal Prática Compreensível. Barra do Garças, MT: Ed. do Autor, 1ª edição, 2010.
9. LOLAS, Fernando. Bioética: O Que É Como Se Faz. 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 102 p.
10. MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 612 p.
11. NEVES, Nedy Cerqueira. Ética para os futuros médicos: é possível ensinar? Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2006. 104 p.
12. SALLES, Alvaro. Bioética: reflexões interdisciplinares. Belo Horizonte, MG: Mazza edições, 2010. 254p

BDH2 - Bases do Diagnóstico Humano - Patologia Clínica - 60h - semestral

Ementa

Estudo dos aspectos relevantes da medicina laboratorial para o atendimento ao paciente. As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Anatomia.

Bibliografia Básica

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 965 p.
2. HENRY, JONH BERNAD. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos laboratoriais. 21 ed. Curitiba: Manole, 2013. 1664 p.
3. XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. Laboratório na Prática Clínica: Consulta Rápida. Ed. ARTMED, 2016. 1056 p.

Bibliografia Complementar

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 364 p. 11 ex.
2. ROBBINS, Stanley L. Fundamentos de patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 766 p. 7 ex.
3. ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial. 2 edição. Editora Manole, 2008. 336 p.
4. Snyder, L. Michael ; Williamson, Mary A. . Interpretação de Exames Laboratoriais. 10ª edição. Guanabara Koogan, 2015. 1244 p.

BDH3 - Bases do Diagnóstico Humano - Anatomia Patológica - 40h - semestral

Ementa

Definição e Importância da Anatomia Patológica; Correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos. As aulas práticas são realizadas no Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML) e Serviço de Verificação de Óbito (SVO).

Bibliografia Básica

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins& Cotran: patologia : bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. xviii, 1421 p. 11 ex.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I (Ed.). Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. v.1(ex.2); v.2(Ex.2).

ABBAS, Abul K. Cellularand Molecular Immunology. 4.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2000. 553p. 1 ex.

Bibliografia Complementar

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral / Geraldo Brasileiro Filho... [et al.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1993. 220 p. :il. 2 ex.

BDH4 - Bases do Diagnóstico Humano - Radiodiagnóstico - 60h – semestral

Ementa

Apresentar os métodos de diagnósticos por imagens, com noções de sua utilização nas várias especialidades médicas. As aulas práticas são realizadas no Centro de Diagnóstico e Imagem (Cedim).

Bibliografia Básica

1. Kenneth L. Bontrager – Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica, 5ª edição
2. D.Sutton – Tratado de Radiologia e Imagens Diagnósticas
3. Osborn – Diagnóstico Neurorradiológico

Bibliografia Complementar

1. Edeiken – Diagnósticos da Enfermidade dos Ossos
2. Mittelstaedt – Ecografia Geral
3. GREENSPAN, Adam; BELTRAN, Javier. Radiologia Ortopédica: uma Abordagem Prática, 6ª edição. Guanabara Koogan, 2017.
4. HENRY, JONH BERNAD. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos laboratoriais ED. ManoleLtda, 19ª EDIÇÃO
5. XAVIER, RICARDO M. Laboratório na Prática Clínica. Ed. ARTMED, 2005
6. ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial., Ed. MANOLE, 2005
7. WALLACE, J. Interpretação de Exames Laboratoriais, 7ª EDIÇÃO, Ed. MEDSI; 2000.

SM1 -Saúde da Mulher - Ginecologia - 100h - semestral

Ementa

Estudo clínico, epidemiológico das principais patologias ginecológicas, planejamento familiar e das técnicas cirúrgicas ginecológicas. As aulas práticas são realizadas na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM).

Bibliografia Básica

1. BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. Berek; Novak: tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan, 2008. 1223 p.
2. REZENDE, J. obstetrícia. 8. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.
3. BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 364 p.

Bibliografia Complementar

1. DONADIO, Nilson. [et al.]. Endoscopia em ginecologia / NisonDonadio [et al.]. Goiânia, DF: Contato Comunicação, 2010. 256 p.
2. NOVAK. Tratado de Ginecologia
3. CAMARGO, A.H.; MELO, V.H. Ginecologia Ambulatorial.
4. CUNNINGHAM, F.G., MACGONALD, P. C., GANT, N.F. ET AL. Obstetrícia. Trad. 20 ed.

SM2 - Saúde da Mulher - Obstetrícia - 100h - semestral

Ementa

Estudo clínico próprios da gestação e intercorrentes e das técnicas cirúrgicas obstétricas. As aulas práticas são realizadas na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM).

Bibliografia Básica

1. REZENDE, J. Obstetrícia. 8. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998
2. NOVAK. Tratado de Ginecologia
3. BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 364 p.
4. CAMARGO, A.H.; MELO, V.H. Ginecologia Ambulatorial.

Bibliografia Complementar

1. CUNNINGHAM, F.G., MACGONALD, P. C., GANT, N.F. ET AL. Obstetrícia. Trad. 20 ed.
2. VIGGIANO, Mauricio G. Campos. Condutas em Obstetrícia. São Paulo, SP: Santos, 1982. 97 p.
3. SIMÕES, Paschoal M.; IGLÉSIAS JUNIOR, Jaime; MARCONDES, Antonio Carlos L. Ambulatório de ginecologia. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1982. 78 p. (Rotinas do Instituto de Ginecologia da Ufrj).
4. BARNES, Josephine. Conceitos Básicos em Ginecologia. 4.ed. São Paulo, SP: Organização Andrei, 1981. 219 p.
5. ROBBINS, Stanley L. Fundamentos de patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.

SCA1 - Saúde da Criança e do Adolescente - Pediatria - 120h - semestral

Ementa

Estudo do ser humano em desenvolvimento desde o nascimento até a entrada na idade adulta, cuidando integralmente dos problemas relacionados à saúde de um período de vida, promovendo uma assistência global às crianças e aos adolescentes, contextualizando-os no âmbito familiar e sócio-econômico-cultural, sem dispensar entretanto, a participação das especialidades médicas e de outros profissionais, quando a complexidade do problema assim o exigir. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. BEHRMAN, Richard E; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B. Nelson tratado de pediatria: tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. xlv, 2353 p.
2. ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa. Prática pediátrica. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 838 p.
3. MARCONDES E. VAZ F.A.C., RAMOS J.L.A. et OKAY Y. Pediatria Básica: Tomos I, II e III, 9ª Ed. São Paulo, Sarvier, 2002/2003.

Bibliografia Complementar

1. GRISI S.; ESCOBAR A.M. Prática Pediátrica, 2ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2005.
2. ISSLER H, LEONE C. et MARCONDES E. Pediatria na Atenção Primária, 1ª Ed São Paulo, Sarvier, 2002.
3. SILVA L.R. GARCIA D.E. et MENDONÇA D. R. Pronto-Atendimento em Pediatria, 1ª Ed, Rio de Janeiro, Medsi, 2000.
4. PUCCINI, R.F e HILÁRIO, M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332p.
5. BEE, H; BOYD, D. A Criança em Desenvolvimento. 12ªed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568p.
6. Sucupira, C S L. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
7. BURNS, D.A.R; CAMPOS JR; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ªed. São Paulo: Manole, 2017.

SCA2 - Saúde da Criança e do Adolescente - Genética Médica - 40h - semestral

Ementa

Estudo dos fundamentos da genética médica e da metodologia da investigação em genética clínica através do estudo de patologias genéticas de relevância epidemiológica, da triagem de pacientes e famílias portadoras, visando o diagnóstico, a prevenção, o tratamento específico, a habilidade e a reabilitação, desenvolvendo ações básicas de saúde em genética junto à comunidade. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson; thompson genética médica. 7. ed. 2. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.
2. OTTO, Priscila Guimarães; FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética humana e clínica. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2004.
3. CARAKUSHANSKY, Gerson. Doenças genéticas em pediatria. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. xiv, 503 p.

Bibliografia Complementar

1. JONES, Kenneth Lyons. Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas. 5.ed. São Paulo, SP: Manole, 1998. 846 p.
2. AMARAL, Hugo a Becker. Malformações Congênitas: Conceitos Embriológicos e Anatômicos. São Paulo, SP: Sarvier, 1989. 123 p.
3. GORDIS, Leon. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2010. 372 p.
4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Gutemberg. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2003. 708 p

SMP1 - Saúde Mental - Psicologia e Saúde - 40h - semestral

Ementa

O processo de saúde-doença como um fenômeno humano. Implicações do adoecimento para o paciente, sua família e a equipe de profissionais da saúde. As teorias da personalidade e a diversidade de compreensão do sofrimento psíquico. A intervenção médica nas manifestações físicas do sofrimento psíquico. Os ciclos de vida e o adoecimento psíquico. A relação médico-paciente e dimensão sociocultural da saúde-doença na prática médica. Dor, sofrimento, morte e a medicina.

Bibliografia Básica

1. De Marco, M.A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. Brasil, M.A.A. et al. Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan, 2005. MEDSI, 504 p.

Bibliografia Complementar

1. MOOR, Lise. Elementos de Psicologia Médica. EdicionesToray S.A., Barcelona, 1973.
2. JEAMMET, Philippe; REYNAUD, Michel; CONSOLI, Silla. Psicologia médica. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2000. 430 p.
3. UCHÔA, Darcy de Mendonça. Psicologia médica. São Paulo, SP: Sarvier, 1976. 370 p.

SMP2 - Saúde Mental - Psiquiatria - 80h - anual

Ementa

Estudo da psicopatologia – o exame mental, a medicina psicossomática e os diversos quadros clínicos denominados transtornos mentais. As aulas práticas são realizadas no Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR).

Bibliografia Básica

1. SADOCK, Benjamin James; Sadock, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciências comportamentais psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas LTDA, 2007. 1584 p.
2. Dalgalarondo, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
3. JASPERS, Karl. Psicopatologia Geral. São Paulo, SP: Atheneu, 1973. 670 p.

Bibliografia Complementar

1. ABREU, J. L. Pio. Introdução à psicopatologia compreensiva / José Luís Pio Abreu. Lisboa: ABP, 2009. 340p. (Manuais universitários).
2. MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 612 p.
3. Perestrello, Danilo. Psicossomática: Relação Médico-Paciente e Psicoterapias. Livraria Atheneu.
4. Associação Americana de Psiquiatria (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4ª edição revisada (DSM – IV TR - APA). Artes Médicas.
5. Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional das Doenças. 10ª edição. (Classificação dos Transtornos Mentais da CID 10 - OMS). Artes médicas
6. BERTOLOTE, José Manoel. Glossário de termos de psiquiatria e saúde mental da CID-10 e seus derivados / José Manoel Bertolote, organizador. Porto Alegre, RS: Artes Médicas LTDA, 1997. 184p.
7. SOARES, Flávio. Manual Anamnese Psiquiátrica e Psicopatologia Geral: Exame Mental. Revisto e ampliado. Maceió, 2010.
8. SOARES, Flávio. Manual A História da Pessoa: Medicina Psicossomática. Revisto e ampliado. Maceió, 2010.
9. SOARES, Flávio. Manual de Psiquiatria Geral. Revisto e ampliado. Maceió, 2010

CVH 1 - Cuidados com a Vida Humana - Cuidados Paliativos – 40h - semestral

Ementa

Estudo sistemático das dimensões que abordam os princípios de Cuidados Paliativos e sua filosofia. Discute a realidade atual dos Cuidados Paliativos no contexto de diferentes condições de saúde, doença e as modalidades de assistência nos serviços. Oportuniza a formação básica sobre Cuidados Paliativos a partir da construção de saberes e do compartilhamento de experiências.

Bibliografia Básica

1. Carvalho, Ricardo T.; Souza, Milena Reis B.; Franck, Ednalda Maria; Polastrini, Rita Tiziana Verardo; Crispim, Douglas; Jales, Sumatra M. C. P.; Barbosa, Silvia M. M.; Torres, Simone Henriques B. (eds) [recurso eletrônico]. Manual da residência de cuidados paliativos. BARUERI: Manole, 2018. 1004p.
2. Carvalho, Ricardo T.; Parsons, Henrique Afonseca (Org). Manual de Cuidados Paliativos ANCP [recurso eletrônico]. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. 592p.
3. D'Alessandro, Maria Perez S.; Forte, Daniel Neves [et al.]. Manual de Cuidados Paliativos [recurso eletrônico]. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 176p.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: INCA, 2001. 120p.
2. Salgado, Yvanna Carla de Souza (Org). Cuidados paliativos: procedimentos para melhores práticas [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 190p.
3. Cuidado Paliativo [recurso eletrônico] - Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. 689 p.
4. Mattos, Sérgio Luiz do L.; Azevedo, Mauro Pereira; Cardoso, Mirlane Guimarães de M.; Nunes, Rogean Rodrigues (Editores). Dor e Cuidados Paliativos [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Anestesiologia/SBA. 2018. 240 p.
5. Academia Nacional de Cuidados Paliativos ANCP. Manual de cuidados paliativos. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Diagraphic. 2009. 3

CVH 2 - Cuidados com a Vida Humana - Infectologia - 80 h - semestral

Ementa

Estudo das Doenças Infecciosas mais frequentes em nosso meio, considerando aspectos como: Etiologia, Epidemiologia, Fisiopatologia, Quadro clínico, Exames Complementares, Complicações e sequelas, Diagnóstico diferencial, Tratamento e Profilaxia. As aulas práticas são realizadas no Hospital Escola Hólvio Auto (HEHA).

Bibliografia Básica

1. VERONESI, R.; FOCCACIA, R. *Tratado de Infectologia*. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2.600 p
2. TONELLI, E.; FREIRE, L.M.S. *Doenças Infecciosas na Infância e Adolescência*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1238 p.
3. AUTO FILHO, Hólvio José de Farias. *Doenças infecciosas e parasitárias*. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2002. 437 p.

Bibliografia Complementar

1. TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. *Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias*. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 1.312 p
2. HINRICHSEN, S.L. *DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2005. 1.136 p.
3. MELO, H. R. L.; BRITO, C. A. A.; FILHO, D. B. M.; SOUZA, S. G.; HENRIQUES, A. P. C.; SILVA, O.B. *Conduas em Doenças Infecciosas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 826 p.
4. COURA, J. R.; PEREIRA, N. G. *Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 3.447 p.
5. SALOMÃO, R.; PIGNATARI, A. C. C. *Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Infectologia*. São Paulo: Manole, 2004. 600 p

4º ANO

SS4 -Saúde e Sociedade IV - 40h - semestral

Ementa

Estuda a gestão do trabalho e educação permanente em saúde e suas relações com a prática interprofissional; os princípios da gestão em saúde e os mecanismos operacionais de organização, planejamento, controle e avaliação dos serviços para a prática empreendedora. As aulas práticas são visitas técnicas.

Bibliografia Básica

1. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Gutemberg. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2003. 708 p.
2. MENDES, René. Patologia do Trabalho. 3.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 1972 p.

Bibliografia Complementar

1. NUNDELMANN, Alberto Alencar .[et Al.]. Pair: Perda Auditiva Induzida Pelo Ruído. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001. 241 p.
2. H-FLETCHER, R.; H-WAGNER, E. & W-FLETCHER, S. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 281p.
3. RUIZ, Felipe. Estatística básica aplicada a saúde / Felipe Ruiz. Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1993. 128 p. :il.
4. EDUCAÇÃO médica: gestão, cuidado, avaliação. São Paulo, SP: Hucitec; Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Educação Médica, 2011. 460 p.
5. AUTO FILHO, Hélvio José de Farias. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2002. 437 p.

SAI2 - Saúde do adulto e do Idoso - Urologia - Nefrologia - 80h - semestral

Ementa

Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias do sistema genitourinário com ênfase nas patologias regionais. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. ZATZ, Roberto. Fisiopatologia Renal. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 328 p.
2. SMITH, Donald R.; MEURER, José Luiz. Urologia geral / Donald R. Smith; tradução José Luiz Meurer. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara koogan, 1985. 576 p.
3. RIELLA, M. Princípios em Nefrologia.
4. PINTO, C. Urologia Prática.

Bibliografia Complementar

1. SCHOR, Nestor (Ed.). Guia de nefrologia. São Paulo, SP: Manole, 2005. 468 p. (Série Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar).
2. MELO, Natália Corrêa Vieira de; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; DEBIASI, Ana Cristina Martins Dal Santo. Principais temas em nefrologia para residência médica. São Paulo, SP: Medcel, 2016. 424 p. (Principais temas para residência médica).
3. BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 364 p.
4. ROBBINS, Stanley L. Fundamentos de patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.

SAI3 - Saúde do adulto e do Idoso - Pneumologia - 60h - semestral

Ementa

Estudos das principais doenças do Pulmão abordando aspectos patológicos, profiláticos e terapêuticos. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Controle da tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Funasa, 2002. 236 p.
2. SILVA, Luiz Carlos Corrêa da. Compêndio de pneumologia / Luiz Carlos Corrêa da Silva. 2. ed. São Paulo, SP: Byk, 1991. 1052 p.
3. Torantino. Doenças Pulmonar

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Luiz Carlos Corrêa da. Conduitas em pneumologia. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001.
2. CUKIER, Alberto; SOCIEDADE PAULISTA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Pneumologia: atualização e reciclagem. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 957 p.
3. AIDÉ, Miguel Abidon; SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pneumologia: aspectos práticos e atuais. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001. 434 p.

SAI4 - Saúde do adulto e do Idoso - Endocrinologia - 60h - semestral

Ementa

Estudo das principais síndromes endócrino-metabólicas. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. BANDEIRA, Francisco. Endocrinologia: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 1998. 418 p.
2. ENDOCRINOLOGIA E DIABETES. Endocrinologia e Diabetes. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2009.
3. CONDUTAS em Endocrinologia. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2003. 412 p.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
2. LYRA, Ruy; CAVALCANTI, Ney. Diabetes mellitus / [coordenadores] Ruy Lyra, Ney Cavalcanti. Rio de Janeiro, RJ: Diagraphia, 2006. 671 p.
3. ROOS, Milce; SIQUEIRA, Rodrigo; CLAUDIO, Izabel. Abordagem farmacológica no diabetes / MilceRoos, Rodrigo Siqueira, Izabel Claudio. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2009. 294 p.

SAI5 - Saúde do adulto e do Idoso - Oncologia e Hematologia - 80h - semestral

Ementa

Estudo da problemática global do câncer, avaliando o câncer do ponto de vista biológico, fatores de risco associados ao seu aparecimento, epidemiologia e modalidades diagnósticas e dos aspectos epidemiológicos, etiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das principais patologias hematológicas, com ênfase nas de maior incidência em nosso meio. As aulas práticas são realizadas no Hemocentro de Alagoas (Hemoal) e na Unidade de Hematologia e Hemoterapia do Hospital Universitário UFAL.

Bibliografia Básica

1. ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo (Ed.). Hematologia: fundamentos e prática. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2004. 1081 p.
2. VERRASTRO, Therezinha (Coord.); LORENZI, Therezinha; WENDEL NETO, Silvano (Colab.). Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 303 p.
3. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. (Ed.). Cecil: tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. LORENZI, Terezinha; AMICO, ElbioAntonio (Colab.). Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. São Paulo, SP: Médica e Científica, 2003. 655 p.
2. TEXTOS DE APOIO EM HEMOTERAPIA. Textos de Apoio em Hemoterapia. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2000. 163 p.
3. MILLER, O. Laboratório para o Clínico. Editora Atheneu.
4. BORDIN, J. O.; LANGHI, D.M.J.; COVAS, D.T. Hemoterapia: Fundamentos e prática. Editora Atheneu.

**SAI6 - Saúde do adulto e do Idoso - Ortopedia - Reumatologia - 80h -
semestral**

Ementa

Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias do sistema músculo-esquelético. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. SIZÍNIO, H. e , XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática. 3. ed. 2003.
2. PEREIRA, Ricardo Jorge da Silva; ALBUQUERQUE, Waleska Duarte Melo (Coord.). Atlas de ortopedia traumatológica clínica. São Paulo, SP: Abdr, 2006. 374 p.
3. MOREIRA, Caio; CARVALHO, Mario Antônio P. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2001. 786 p.

Bibliografia Complementar

1. LOVELL, Wood W.; WINTER, Robert B. Ortopedia pediátrica. 2.ed. São Paulo, SP: Panamericana, 1988. 1183 p.
2. STAHELI, Lynn T. Ortopedia pediátrica na prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 464 p.
3. ORTOPEDIA: ORTOPEDIA PEDIÁTRICA, fraturas, luxações e lesões ligamentares, tendinites, tenossinovites, fasciítes e bursites. Ortopedia: ortopedia pediátrica, fraturas, luxações e lesões ligamentares, tendinites, tenossinovites, fasciítes e bursites. Rio de Janeiro, RJ: MedYn Editora, 2009. (Medcurso).
4. SEVERO, Antônio L.; HÜBNER, André R. Atlas de classificação em ortopedia e traumatologia. São Paulo, SP: Âmbito Editores, 2005. 264 p.
5. XAVIER, Renato; HEBERT, Sízínio; PARDINI JUNIOR, Arlindo G.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 1631 p.
6. SALOMON, Louis. Manual de Ortopedia e Fraturas. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1989. 503 p.

SAI7 - Saúde do adulto e do Idoso - Gastroenterologia - 60h - semestral

Ementa

Estudo das doenças mais frequentes do aparelho digestório (crônico-degenerativas, inflamatórias, funcionais e infecciosas), em seus aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. MINCIS, Moysés (Ed.). Gastroenterologia e hepatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Lemos, 2002. 1033 p.
2. CLÍNICA médica: gastroenterologia. 17. ed. São Paulo, SP: STJ, 2017. 158 p.
3. DANI, Renato; CASTRO, Luiz de Paula. Gastroenterologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1993.

Bibliografia Complementar

1. Gastroenterologia e hepatologia: sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 822 p.
2. BERK, J. Edward (Coord.); HAUBRICH, William S. (Ed.). Bockus gastroenterologia: esôfago, estômago, duodeno. 4. ed. São Paulo, SP: Santos, 1991.
3. BOCKUS, Henry L. Gastroenterologia. 2.ed. Barcelona: Salvat, 1969. 1285 p.
4. PENTEADO, José Figueredo; ROCHA, a F. Conceitos Atuais em Gastroenterologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1977. 338 p.
5. MATTOS, Ângelo Alves de; DANTAS, Waldomiro. Compêndio de hepatologia / Angelo Alves de Mattos, Waldomiro Dantas. 2. ed. São Paulo, SP: Fundação Byk, 2001. 919 p.

**SAI8 - Saúde do adulto e do Idoso - Oftalmologia - Otorrinolaringologia - 80h
- semestral**

Ementa

Reconhecimento teórico-prático da anatomofisiologia do ouvido, nariz, garganta, laringe, do globo ocular e anexos. Conduta clínica diante das otites, rinossinusites, faringoamigdalites, laringites, do trauma ocular, do olho vermelho sem trauma, de baixa acuidade visual de várias etiologias, afecções das pálpebras como também nas urgências, principalmente corpos estranhos e epistaxe, além de prevenção de acidentes oculares. As aulas práticas são realizadas nas Clínicas Oculare e Vison.

Bibliografia Básica

1. CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. Bases da oftalmologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 2 v. (Oftalmologia brasileira).
2. GONÇALVES, Paiva. Oftalmologia. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1975. 671 p.
3. SEMIOLOGIA BÁSICA EM OFTALMOLOGIA. Semiologia básica em oftalmologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 376 p.

Bibliografia Complementar

1. VAUGHAN, Daniel; ASBURY, Taylor. Oftalmologia Geral. 3.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1990. 438 p.
2. LOPES FILHO, Otacilio; CAMPOS, Carlos Alberto H. de. Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo, SP: Roca, 1994. 1147 p.
3. TOLEDO, Anísio Costa; MAGALHÃES, Paulo Braga de; MANGABEIRA-ALBERNAZ, Pedro Luiz. Cabeça e Pescoço, Oftalmologia, Otorrinolaringologia. São Paulo, SP: Sarvier, 1979. 231 p.
4. ARIETA, Carlos Eduardo Leite (Ed.). Cristalino e catarata. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 240 p.
5. BICAS, Harley E. A; SOUZA-DIAS, Carlos Ramos; ALMEIDA, Henderson C. de (Ed.). Estrabismo. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 456 p.
6. MELLO, Paulo Augusto de Arruda; SUSANNA JR., Remo; ALMEIDA, Homero Gusmão de (Ed.). Glaucoma. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 582 p.

SAI9 - Saúde do adulto e do Idoso - Neurologia - 60h - semestral

Ementa

Estudo da anatomia funcional, da semiologia, dos exames complementares empregados em neurologia, das principais síndromes e patologias neurológicas. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp) e HGE.

Bibliografia Básica

1. SANVITO, Wilson Luiz (Org.). Propedêutica neurológica básica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 276 p.
2. MERRITT, H. HOUSTON. Tratado de Neurologia. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 887 p.
3. SPILLANE, John D. Atlas de neurologia clínica. Rio de Janeiro, RJ: Labor, 1974. 378 p.

Bibliografia Complementar

1. CAMBIER, Jean; MASSON, Maurice; DEHEN, Henri. Neurologia. 11 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. 323 p.
2. SARTOR, Klaus; HAEHNEL, Stefan; KRESS, Bodo; SESTI, Fabiane Lorenzoni; COLARES, Carla. Diagnóstico por imagem: neurologia / KlausSartor, Stefan Haehnel, Bodo Kress; tradução Fabiane LorenzoniSesti, Carla Colares. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 312 p.
3. DUUS, Peter. Diagnóstico topográfico em neurologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica, 1985. xii, 295 p.
4. SAMUELS, Martin A. Manual de neurologia: diagnóstico e tratamento. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 1992. 547p.

SAI10 - Saúde do adulto e do Idoso - Dermatologia - 60h - semestral

Ementa

Estudo das doenças dermatológicas mais freqüentes em nosso meio, considerando aspectos como: Etiologia, Epidemiologia, Fisiopatologia, Quadro Clínico, Diagnóstico Diferencial, Tratamento e Profilaxia. As aulas práticas são realizadas no Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp).

Bibliografia Básica

1. FRANÇA, Emmanuel Rodrigues de. Dermatologia. Recife: Bagaço, 1999. 280 p.
2. AUTO FILHO, Hέλvio José de Farias. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2002. 437 p

Bibliografia Complementar

1. WEINBERG, Samuel; LEIDER, Morris. Atlas de dermatologia pediátrica. Barcelona: Salvat, 1981. 218 p.
2. BECHELLI, Luiz M; CURBAN, Guilherme V. Compêndio de Dermatologia. 4.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1975. 588 p.
3. ORMSBY, Oliver S.; MONTGOMERY, Hamilton. Compêndio de Dermatologia. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1974. 834 p.
4. NEVES, Jayme. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1983. 1248 p.
5. SAMPAIO, Sebastião A. P. Dermatologia. São Paulo, SP: Artes Médicas LTDA. 1998. 1155 p.

SAI6 - Saúde do adulto e do Idoso – Geriatria - 60h - semestral

Ementa

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

5º ANO e 6 ANO

ECO - Estágio Curricular Obrigatório - 3.040h – Anual

O estágio curricular obrigatório (ECO) possui sete componentes (quadro 14). São desenvolvimentos nos serviços de saúde em regime de internato, sob supervisão dos preceptores e docentes do curso, a prática médica em nível individual e coletivo em todos os níveis de complexidade, nas áreas fundamentais da formação, buscando a resolutividade e a integralidade do cuidado, em consonância com os princípios norteadores de formação adquirida no curso.

Quadro 14 – Descrição dos Estágios Curriculares Obrigatórios com carga horária, local e porcentagem.

Estágio Curricular Obrigatório (ECO)			
Áreas	Carga Horária	Locais de atividades	%
Atenção Básica I e II	480	Unidades Básicas de Saúde	31,58%
Urgência-Emergência I e II	480	Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	
Clínica Médica I e II	640	HGE, Hospital Escola Helvio Auto (HEHA), Ambesp, HM	68,42%
Cirurgia I e II	320	HGE, Hospital Metropolitano de Alagoas (HM), Ambulatório de Especialidades Médicas (Ambesp)	
Ginecologia-Obstetrícia I e II	400	MESM e Hospital da Mulher	
Pediatria I e II	400	HGE, Hospital Santo Antônio, Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), HM, Hospital da Criança	
Saúde Coletiva I e II	160	Complexo Regulação Estadual e Complexo Regulação Municipal	
Saúde Mental I e II	160	Hospital Escola Portugal Ramalho	
Carga Horária Total do ECO	3040		100%

ESTÁGIO DE ATENÇÃO BÁSICA - 480 h

Ementa.

Conhecer e ampliar os fundamentos da medicina comunitária e métodos da Saúde da Família através de práticas de ambulatório, visitas domiciliares, reuniões de grupos de pacientes (palestras educativas com a comunidade), seminários acadêmico-científicos e discussão de casos.

Bibliografia Básica

1. Mendonça, M. H. M. de; et al. Introdução - Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. SciELO-Fiocruz: E-book. 2018. 765 p.
2. Cardoso, A. O; et al. Contextos e condutas em atenção primária à saúde. Ebook: EdPUCRS: E-book. 2020. v 1. 234 p.
3. MS - Ministério da Saúde, SAPS - Portal da Secretária de Atenção Básica à Saúde. Cadernos de atenção básica. Brasília: MS. Disponível em:

<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>.

4. ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 192p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 21 Vigilância em Saúde, 22 (Zoonoses), 23 (Saúde da Criança), 25 (Doenças Respiratórias Crônicas), 26 (Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva), 29 (Rastreamento Linha do Tempo), 30 (Procedimentos) [disponíveis na Internet] http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php

Bibliografia Complementar

1. GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.
2. STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.[disponível na Internet: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/atencao primaria/mostra_documento]
3. WONCA. A Definição Européia de Medicina Geral e Familiar. Justin Allenet al.,
4. WONCA, 2002. [disponível na Internet: <http://www.apmcg.pt/files/54/documentos/2007060115471793311.pdf>
5. STEWART, Moira. Medicina Centrada na Pessoa. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 376p. McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

ESTÁGIO DE CIRURGIA - 320h

Ementa.

Estágio prático relacionado à atividade da profissão médica, relativa aos cuidados da saúde do adulto, envolvendo conhecimentos predominantemente clínicos, práticos e teóricos, necessários ao diagnóstico e tratamento das doenças, além da reabilitação do paciente, de acordo com a demanda do hospital.

Bibliografia Básica

1. TOWNSEND CM, BEAUCHAMP RD, EVERS BM, MATTOX KL. Sabiston - Tratado de Cirurgia: As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 19ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier: 2015. 2v. 2348p.
2. GAMA RODRIGUES JJ, MACHADO MCC, RASSLAN S. Clínica Cirúrgica FMUSP. Editora Manole 2008.
3. ZOLLINGER, Robert M. Zollinger, atlas de cirurgia. In: **Zollinger, atlas de cirurgia**. 2008. p. 468-468.
4. SPERANZINI, Manlio Basilio; DEUTSCH, Claudio Roberto; YAGI, Osmar Kenji. Manual de Diagnóstico e Tratamento para o residente de Cirurgia. 2009.
5. DE AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo. **ACERTO– Acelerando a recuperação total pós-operatória**. Editora Rubio, 2016.

Bibliografia Complementar

1. STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L. **CURRENT: Medicina de Emergência (Lange)**-. AMGH Editora, 2012.
2. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 2016.
3. TAVARES, Walter. **Antibióticos e quimioterápicos para o clínico**. Atheneu, 2009.
4. CARLOTTI, Ana Paula Carvalho Panzeri. Acesso vascular. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 2, p. 208-214, 2012.
5. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. Sepsis: atualidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 23, p. 207-216, 2011

ESTÁGIO DE CLÍNICA MÉDICA - 640h

Ementa.

Formação em regime de Internato na área de Clínica Médica para desenvolvimento ou aprofundamento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à boa prática profissional seguindo recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais que favoreça ao estabelecimento de um bom relacionamento médico-paciente; ao diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes que afetem os adultos, seja a nível hospitalar e ambulatorial.

Bibliografia Básica

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Edit.). Cecil Medicina. 24 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2v 2014.

2. FAUCI, Anthony S. (Edit.). MEDICINA interna de Harrison. 19 ed. Porto Alegre: AMGH, 2v, 2017.
3. LOPES, A. C. Tratado de Clínica Médica. 3 ed. São Paulo: Roca, 2015.
4. OLIVEIRA, R. G. Blackbook, clínica médica. 2 ed. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2014.

Bibliografia Complementar

1. LOPES, A. C.. Clínica Médica: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Atheneu, 2013.
2. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Interpretação de exames laboratoriais. 10 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2017.
3. MARTINS, M. A.; CARRILHO, F. J.; ALVES, V. A. F.; CASTILHO, E. A.; CERRI, G. G. Clínica Médica: Atuação da Clínica Médica Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Laboratorial na Prática Médica. 2 ed. Barueri: Manole, 2016.
4. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2ed. Porto Alegre: AMGH 2015.

ESTÁGIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - 400 h

Ementa.

Estágio prático relacionado à atividade da profissão médica, relativa aos cuidados da saúde da mulher, envolvendo conhecimentos predominantemente ginecológicos e obstétricos, práticos e teóricos, necessários à prevenção, diagnóstico e tratamento das patologias que acometem a mulher, desde a sua adolescência até a senilidade, e as patologias que ocorrem durante o ciclo grávido puerperal.

Bibliografia Básica

1. Montenegro, Carlos Antônio Barbosa. Rezende, Obstetrícia Fundamental/ Carlos Antônio Barbosa Montenegro, Jorge de Rezende Filho, 13ª ed - Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2016.
2. Obstetrícia de Williams. 25 ed – Porto Alegre – ARTMED
3. Tratado de Obstetrícia da FEBRASGO. Rio de Janeiro – ELSEVIER, 2019.
4. Tratado de Ginecologia da FEBRASGO. Rio de Janeiro - ELSEVIER, 2019.

Bibliografia Complementar

1. Freitas, Fernando. Rotinas em Obstetrícia e Rotinas em Ginecologia. 7ª. Edição, Artmed, 2017.
2. Manuais de Assistência Pré-natal e Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde e Doenças Sexualmente Transmissíveis e Manual de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde.
3. ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; BITTAR, Roberto Eduardo. Zugaib obstetrícia básica. 2015.

4. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezendes obstetrícia. In: Rezendes obstetrícia. 2013. p. 1274-1274.
5. CUNNINGHAM, F. Gary et al. Obstetrícia de Williams. In: Obstetrícia de Williams. 2017. p. 1358-1358.

ESTÁGIO DE PEDIATRIA - 400 h

Ementa.

Estudo desenvolvido com visão integral da atenção à saúde da criança relacionando os aspectos biopsicossocial integrando ações preventivas, promotoras, curativas e de restabelecimento do bem estar físico e mental.

Bibliografia Básica

1. MARTINS MA, VIANA MRA, VASCONCELLOS MC, FERREIRA RA. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro; MedBook, 2010.
2. LEÃO E et al. Pediatria Ambulatorial. 5ª edição. Belo Horizonte: Coopmed. 2013;
3. Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>;
4. Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. -Barueri [SP] :Manole, 2022.

ESTÁGIO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - 480h

Ementa

Atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da unidade de pronto-socorro, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.

Bibliografia Básica

1. American College of Surgeons. Advanced Trauma Life Support – Student Manual. 10 Ed. 366p. 2018;
2. Emergências Clínicas Abordagem prática. Disciplina de Emergências Clínicas Hospital das Clínicas da FMUSP. Herlon Saraiva Martins 7. Ed. Manole, 2012;
3. Protocolos em Trauma. Hospital de Pronto Socorro João XXIII. Domingos André. MedBook, 2009;
4. Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Marco Túlio B. Pires. 7. Ed. Medsi, 2002;
5. Guia de Cirurgia – Urgências e Emergências. Lydia Masako Ferreira. Manole, 2011.

Bibliografia Complementar

1. Birolini – Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle – Urgências e Emergências Médicas. Artes Medicas, 2012
2. Knobel – Conduas no Paciente Grave – 2 Volumes. 3.ed. Editora Atheneu, 2006
3. Lima Jr – Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo. 2.ed. Atheneu 2008
4. Quilici – Suporte Básico de Vida – Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Manole, 2011
5. Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Marco Túlio B. Pires. 7. Ed. Medsi, 2002

ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA - 160 horas

Ementa

Experimentação da integração ensino/serviço/comunidade. Organização do processo de trabalho em saúde com base nos princípios do SUS. Compreensão dos processos de territorialização, planejamento e programação situacional em saúde. Políticas de Saúde: SUS, gestão, políticas e sistemas suplementares de saúde. Educação ambiental.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS et al. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada -2ª ed. revisada e aumentada 2014.
2. ROUQUAYROL. Epidemiologia e Saúde. 7ª ed. 2013.
3. CURY. Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa Saúde da Família. 1ª ed. 2005.

Bibliografia Complementar

1. RIVERA. Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas. 1ª ed. 2013.
2. BRASIL. CONASS. A Atenção Primária e a Rede de Atenção à Saúde. 1ª ed. 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/>.
3. BRASIL. CONASS. Direito à Saúde. 1ª ed. 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/>.
4. BRASIL. CONASS. Regulação em Saúde. 1ª ed. 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/>.
5. MENDES, EV. As Redes de Atenção à Saúde. 2ª ed. 2011.

ESTÁGIO DE SAÚDE MENTAL - 160 horas

Ementa.

Estágio realizado no complexo de serviços do Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR), com objetivo de apresentar campo de prática para diferentes serviços envolvidos no cuidado à pessoa com transtorno psiquiátrico, considerando-se os aspectos biopsicossociais na gênese e manutenção dos transtornos. Nos ambientes de prática, tanto em nível de internação, setor de emergência, como em nível ambulatorial, os alunos devem pôr em prática, conhecimentos abrangendo desde a semiologia, incluindo anamnese para identificação dos critérios diagnósticos, instrumentos de investigação e avaliação de gravidade, praticando o exame mental, construção de súmula psicopatológica, formulação de hipóteses diagnósticas sindrômicas e nosológicas (obedecendo a nomenclatura indicada na Classificação de Internacional de Doenças, a CID-10), até a formulação de projeto terapêutico singular (PTS). Vivenciar a prática da assistência psiquiátrica e de saúde mental, na perspectiva multidisciplinar. Assim, assistir os pacientes em parceria com profissionais de outras formações, como enfermagem, terapia ocupacional, assistência social e psicologia. Discutir casos clínicos em grupo, discutir aspectos da relação médico-paciente, questões terapêuticas desde a psicofarmacologia até psicoterápicos.

Bibliografia Básica

1. Quevedo, J. Emergências Psiquiátricas, 4^a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2020.
2. Botega, NJ. Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. Baldaçara, L; et al. Emergências Psiquiátricas, 2^a. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

3.8. Metodologia do Ensino Aprendizagem

De acordo com as DCN de 2014, o Curso de Graduação em Medicina da UNCISAL, tem seus princípios metodológicos centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, esta última, especialmente por meio da assistência, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas e práticas nacionais e regionais, inseridas nos contextos internacionais e históricos, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade cultural.

O tratamento pedagógico dos conteúdos é baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada componente curricular, sendo ressaltada a participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico-acadêmica, o estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento das diversas áreas do saber, a realização de atividades científicas a partir da produção de textos, experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras estratégias de ensino que promovam novas indagações científicas e favoreçam a apropriação do conhecimento.

A acessibilidade pedagógica, refletida nas práticas de ensino/aprendizagem desenvolvidas em todos os ambientes de ensino, pesquisa e extensão, respeitando a inclusão a partir da concepção de que o é o centro da aprendizagem, a qual, por sua vez, ocorre em ambiente de constante e progressiva inovação adotando as metodologias diversificadas e criativas, que promovam a formação integral do estudante em todo seu potencial humano, nos domínios cognitivo, afetivo, psicomotor e social.

A prática pedagógica participativa, com a atuação do docente enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao estudante a ampliação das fronteiras e da diversidade do conhecimento, por meio da aquisição de competências que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes.

A prática pedagógica adotada, portanto, utiliza metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas, que privilegiam a participação ativa do estudante em todo o processo, estruturado a partir da interdisciplinaridade, da integração, da acessibilidade, da participação, da reciprocidade, da solidariedade e da atenção à

diversidade.

Nessa perspectiva, emerge uma concepção de currículo por meio do qual os diversos atores (re)significam suas práticas pedagógicas, considerando as redes de saberes e fazeres das quais participam, buscando articular as situações que favoreçam a construção do saber e o desenvolvimento de competências que direcionem a formação integral do estudante para o mundo do trabalho.

Dessa forma, a metodologia do curso é pautada na participação e autonomia do aprendiz, sendo esse, visto como um sujeito ativo, agente e protagonista em processo de desenvolvimento das capacidades intelectuais (pensar, raciocinar, refletir, analisar, dar significado, argumentar, produzir e socializar conhecimentos); das habilidades humanas e profissionais (saber trabalhar em equipe, conhecer fontes de pesquisa, dialogar com profissionais de outras áreas, saber expressar-se) e das atitudes e valores integrantes a vida profissional (saber da importância da educação continuada, buscar soluções para os problemas da profissão, ter conduta ética na condução da atividade profissional, ter responsabilidade social diante da profissão que irá exercer).

3.9. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL o processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e regulamentado pela Resolução CONSU Nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019 (Anexo V).

A avaliação implantada no curso de graduação em Medicina dialoga com os pressupostos teórico, filosóficos do PDI e se constitui em um processo contínuo de aperfeiçoamento focado na aprendizagem significativa, considerando a coerência entre o planejado e as competências alcançadas, considerando a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo e articulado de construção do conhecimento à partir de uma concepção pedagógica que se concretiza no cotidiano dos espaços de aprendizagem.

Acontece através de diversas atividades e aplicação de instrumentos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem individuais, em grupo, detalhadas nos planos de ensino dos diferentes componentes curriculares, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de

aprendizagem, concebida como uma ferramenta pedagógica que irá contribuir para o desenvolvimento das competências compreendida como um processo contínuo da aprendizagem. Nesta perspectiva, os instrumentos de avaliação são os mais diversificados possíveis e relacionados com os objetivos da formação.

A avaliação da aprendizagem assume, portanto, fundamental importância como um processo de caráter contínuo, qualitativo, construtivo e formador e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio para superação de modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento, coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados pela Instituição.

3.10. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

No curso de medicina, em conformidade com as DCN de 2014, na Seção II referente a Gestão à Saúde, capítulo IV, é recomendado a incorporação no currículo de novas tecnologias da informação e comunicação-TICS, para interação a distância e acesso a bases remotas de dados, nesse sentido, a UNCISAL, através do projeto PET Saúde, vem inserindo, monitores de Medicina, no eixo de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde, onde junto com estudantes de todos os cursos da saúde, são inseridos nos territórios, para atuarem na atenção primária, utilizando as tecnologias leves, para a prática da gestão do cuidado nos domicílios e nos serviços.

Nesse contexto, os estudantes, se aproximam das demais tecnologias disponíveis na gestão de saúde e na formação, à exemplo do Telessaúde, da Telemedicina, da plataforma moodle, google sala de aula, e aplicativos interativos com anonimato dos estudantes e jogos educativos á exemplo kahoot, da sala de situação implantada nas UBS, do projeto terapêutico Singular-PTS e outras ferramentas, numa perfeita integração ensino-serviço-comunidade,

3.11. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde

A UNCISAL, por meio de termo de convênio, estabeleceu parceria com o sistema Estadual e Municipal de Saúde–SUS, inserindo os estudantes nos diversos cenários de aprendizagem, em todos os níveis de atenção à saúde na capital e nos diversos municípios de Alagoas, estabelecendo um diálogo permanente com os

gestores municipais, através da articulação junto aos conselhos municipais de saúde, representados pelo COSEMS (Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde).

A UNCISAL possui assento como membro titular na Comissão Estadual de Integração Ensino Serviço, através da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró Reitoria de Gestão de Pessoas PROGESP, compondo a Câmara de Formação e estabelecendo assim parcerias permanentes de cooperação técnico-científica, entre a academia e os serviços.

As atividades desenvolvidas, privilegia e articula a relação teoria/prática durante toda a formação, numa perfeita integração ensino, serviço e comunidade, visando à qualidade de atenção integral à saúde individual e coletiva em conformidade com os princípios legais do SUS e à qualidade da formação profissional, dialogando com as necessidades locorregionais,

A UNCISAL, presta serviços à população usuária do SUS, com uma rede própria, que composta por unidades assistenciais e de apoio assistenciais. As Unidades Assistenciais são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades de assistência à saúde para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão da universidade. São consideradas unidades assistenciais: Hospital Escola Hélio Auto-HEHA, Hospital Escola Portugal Ramalho-HEPR, Maternidade Escola Santa Mônica-MESM, Centro Especializado de Referência-CER III, Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBEPE. Estão em processo de implantação o Centro de Estudos e Atenção ao Alcoolismo e outras Dependências (CEAAD) e o Centro de Atenção Psicossocial Casa Verde (CAPS), o Hospital Geral do Estado-HGE e o Hospital da Mulher, em parceria com a Secretária de Estado da Saúde. Serviços estes, que fortalecem o sistema de saúde e legitimam a formação voltada para as necessidades do SUS.

As Unidades de Apoio Assistencial são estruturas que tem como objetivo a assistência em saúde em seus respectivos campos do saber e o apoio às atividades de formação profissional, especialmente no tocante ao ensino, pesquisa e extensão da UNCISAL. São unidades de apoio assistencial: o Serviço de Verificação de Óbitos, o Centro de Patologia e Medicina Laboratorial, Centro de Diagnóstico - CEDIM e o Serviço de Verificação de Óbito-SVO, contribuindo efetivamente com a Rede assistencial do estado de alagoas.

A Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) é referência estadual em Assistência de Média e Alta Complexidade, no atendimento à gestante e neonatos de alto risco. Objetiva trabalhar com um atendimento acolhedor e humanizado, oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) serviços ambulatoriais, pronto-atendimento em urgência e emergência e internações hospitalares, mantendo a tradição em ensino e pesquisa para a comunidade científica.

É ainda referência para o estado de Alagoas em Triagem Neonatal (teste do pezinho), Banco de Leite Humano, assistência ao neonato em Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) e assistência à pessoa vítima de violência sexual (UNCISAL, 2016).

O Hospital Escola Dr. Hélvio Auto, trata-se da única instituição no atendimento de Doenças Infecciosas e Parasitárias e um porto seguro para as vítimas de epidemias no Estado de Alagoas. abraça vários segmentos na área da saúde, incluindo o Programa de Residência Médica em Infectologia, o Programa de Residência Médica em Dermatologia, e o Programa de Residência de Enfermagem em Infectologia o Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família. Além das atividades de pós-graduação, o hospital abriga formalmente atividades curriculares de internato e de estágio para cursos superiores e técnicos, públicos e privados, na área da saúde (UNCISAL, 2016)

O Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) é o único hospital psiquiátrico público do Estado de Alagoas. Vem realizando, desde os últimos vinte e cinco anos, profundas mudanças, revertendo o modelo assistencial asilar e hospitalocêntrico para o modelo psicodinâmico, com serviços modernos voltados para a saúde mental, como forma de diminuir o número de internações e o tempo de permanência, voltando-se ao melhor acolhimento, ao resgate da cidadania, à ressocialização e à reinserção social dos portadores de sofrimento psíquico.

Na unidade funcionam: (1) Ambulatório de Saúde Mental (PISAM), (2) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), (3) Centro de Estudos e Atenção ao Alcoolismo e outras Dependências (CEAAD), (4) Emergência Psiquiátrica, (5) Enfermarias, (6) Setores Administrativos, e (7) Setores Recreativos.

O CPML, atua em regime de 24h e em caráter de emergência, para atender exclusivamente aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS, com a finalidade de diagnóstico em Laboratório Clínico – Procedimentos de Alta Complexidade,

Média Complexidade e Patologia Clínica nas áreas de Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Hormônio e Marcador Tumoral, Uroanálise, Parasitologia, Microbiologia, Anátomo-Patologia e Citopatologia Clínica.

É responsável pela realização de todos os exames laboratoriais do Hospital Geral do Estado Profº. Osvaldo Brandão Vilela – HGE na Unidade Satélite instalada nas dependências deste; dos pacientes oriundos das Unidades de Saúde credenciadas para realização de exames nesta Unidade de Apoio Assistencial (através do SISREG) – provisoriamente na Unidade Satélite instalada no espaço físico do LACEN/SESAU durante o período de reforma – atendendo também o Complexo Prisional. Atende ainda às Unidades Hospitalares e demais Unidades da UNCISAL, coordenando e executando os serviços laboratoriais da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM/UNCISAL e do Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA/UNCISAL, servindo, ainda, de campo de prática para a UNCISAL e outras Instituições de Ensino.

O ambulatório de especialidades médicas - AMBESP, teve início das suas atividades em setembro de 2014 e tem como objetivos, prestar serviços ambulatoriais de consulta médica e pequenos procedimentos ambulatoriais, nas áreas clínicas e cirúrgicas para toda a população alagoana pelo Sistema Único de Saúde (SUS); ser referência como centro avançado de assistência, ensino, pesquisa e extensão no setor de atendimento ambulatorial para todo o estado de Alagoas; servir como campo de práticas para os estudantes dos cursos de medicina e enfermagem e de médicos residentes da UNCISAL.

O Serviço de Verificação de Óbito – SVO é uma Unidade de Apoio Assistencial da UNCIAL instituído em 08/04/2007 através da Lei nº. 6.660/2005. Sua finalidade originária é esclarecer a “causa morte” em casos de óbito que ocorressem por doença mal definida, com ou sem assistência médica, sem elucidação diagnóstica, propiciando novas perspectivas analíticas no estudo da etiologia das diversas enfermidades, contribuindo desta forma, no aperfeiçoamento do conhecimento médico para a diagnose, profilaxia e terapêutica das mais variadas moléstias, sob o crivo científico Patologia.

No âmbito gerencial, o SVO tem assumido um modelo administrativo de transparência e equidade pública, em plena concordância com os princípios régios da Administração Pública, desenvolvendo suas funções de acordo com a Portaria

Ministerial 1405 de 29 de junho de 2006, fazendo gestão sob a luz da Política Nacional de Humanização (PNH), fortalecendo seus princípios com a proposta da descentralização da gestão, estimulando a autonomia e protagonismo a seus servidores, provocando a indissociabilidade entre a gestão e a atenção. A Unidade funciona 24 horas em regime de plantão.

Os diversos espaços de aprendizagem exemplificados neste PPC, além dos demais espaços utilizados para a formação integrantes do SUS, promovem e consolidam a construção do saber significativo à formação, respeitando o princípio da integralidade e permitindo a vivência do estudante em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, propiciando a interação ativa, desde o primeiro ano do curso de sua formação, como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, desenvolvendo competências necessárias a articulação nas áreas da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, do ponto de vista das necessidades Individuais e Coletivas de Saúde, buscando o trabalho interdisciplinar e para um olhar ampliado que possibilita um cuidado pautado na Educação Interprofissional (EIP).

A EIP na UNCISAL representa uma prioridade, instituída desde 2011, legitimada pela mudança da estrutura organizacional e incorporada pelos cursos de graduação, que paulatinamente, estão incorporando essa prática nos seus processos pedagógicos cotidianos, representa, portanto, uma estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, essencial para integralidade do cuidado em saúde e para integração ensino-serviço-comunidade.

1. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

1.1. Salas de Aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 estudantes. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a Uncisal disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

1.2. Laboratórios de Ensino

Os laboratórios de ensino funcionam no andar térreo do prédio sede da UNCISAL e são utilizados por todos os estudantes de graduação e destinados às aulas práticas. São os seguintes:

- Laboratório multidisciplinar – (bioquímica, bromatologia, farmacologia e fisiologia humana);
- Laboratório de anatomia humana;
- Laboratório de Microscopia I;
- Laboratório de Microscopia II.

1.3. Laboratórios de Habilidades

São utilizados como Laboratórios de Habilidades relacionados abaixo e os laboratórios de Segurança no Trabalho, Ergonomia e Acústica, Suporte Básico à Vida e Proteção e Combate a Incêndio.

- Laboratório de Habilidades I- habilidades médicas e de enfermagem;
- Laboratório de Habilidades II – cinesiologia, ergonomia métodos de avaliação e recursos terapêuticos;
- Laboratório de Habilidades III – instrumentação biomédica e medidas elétricas;
- Laboratório de Habilidades IV – órtese e prótese;
- Laboratório de Habilidades V – análise e interpretação de imagens radiológicas e o laboratório de informática e de arquitetura de computadores.

Os estudantes farão a aplicação didática e prática das disciplinas do Ciclo Básico e do Ciclo Profissionalizante. Quais sejam:

- Fundamentos de Segurança no Trabalho;
- Eletricidade e Instalações Elétricas;
- Fundamentos de Ergonomia;

- Suporte Básico à Vida;
- Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações;
- Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro;
- Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição.

1.4. Laboratórios de Equipamentos de Informática

O acesso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde e o conhecimento das inovações tecnológicas atuais, é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada.

1.5. Sala de Docentes

A sala dos docentes situa-se no 1º andar onde se reúnem os docentes de todos os cursos de graduação com habilitação para bacharelado.

1.6. Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Medicina está localizada junto às demais coordenações dos cursos de bacharelado da UNCISAL – situada no 1º andar.

1.7. Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é um colegiado transdisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo. Tem por Finalidade defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos obedecendo aos pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde – CNS e de todas as suas complementares. Atende a todos os cursos e órgãos suplementares do complexo UNCISAL, além de prestar assistência a outras Instituições de Ensino

Superior e Unidades Hospitalares do Estado de Alagoas.

O CEP/UNCISAL está legitimado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, através da carta circular nº. 143/2017/CONEP/CNS/GB/MS, de 31 de março de 2017. Possui regimento próprio e sua composição está devidamente constituída através da Portaria UNCISAL GR Nº. 400/2018 publicada no DOE-AL em

28 de junho de 2018. Possui sua infraestrutura no prédio sede pertencente à UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar. Website: <https://cep.uncisal.edu.br>. Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13h00 às 19h00 horas.

1.8. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação.

O acervo da Biblioteca em 2016 somou 19.178 (dezenove mil, cento e setenta e oito) volumes, entre livros, periódicos, obras de referência, multimídia, projetos, monografias, dissertações e teses (UNCISAL, 2016)

O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
 - Empréstimo domiciliar;
 - Consulta local;
 - Reserva de livros;
 - Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
 - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;

- Espaços para estudos:
 - 01 sala de vídeo;
 - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
 - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
 - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

1.9. Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. 2017. Alagoas em dados e informações. *Alagoas em dados e informações*. [Online] 2017. <http://www.dados.al.gov.br/>.

BRASIL 1996. PLANALTO. Portal do Planalto. *Lei no.9394/1996*. [Online] 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

— **2004.** Ministério da Educação. *Portaria nº. 2.051*. [Online] 2004. [Citado em: 02 de 02 de 2018.] http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf.

— **2004.** Planalto. Portal do Planalto. *Lei 10.861/2004*. [Online] 2004. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

— **2013.** Portal do Mec. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais* [Online] 2013.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192.

UNCISAL. 2005. UNCISAL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. *Regimento Geral*. [Online] 2005. <http://www.uncisal.edu.br>

ANEXOS

Anexo I – Resolução CONSU sobre aprovação da Matriz Nova



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei n° 6.660 de 28 de dezembro de 2005
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO CONSU N°. 19/2018, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO o atendimento à Resolução n° 3, de 20 de junho de 2014, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação;

CONSIDERANDO o contido no processo 4101-20028/2018;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica emitido na sessão extraordinária realizada no dia 11 de dezembro de 2018;

CONSIDERANDO a deliberação do Pleno tomada na sessão extraordinária de 13 de dezembro de 2018,

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar a reestruturação da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), conforme documento anexo.

Art. 2° A Resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.
E cumpra-se.

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
Presidente do CONSU

Publicada no DOE-AL de 28 de dezembro de 2018.

Anexo II – Resolução CONSU nº 12/2018 de 15 de junho de 2018 – Sobre TCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL
Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 12/2018, DE 15 DE JUNHO DE 2018

Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO que durante a elaboração do Manual de Gestão de Ensino ficou evidenciada a necessidade de reformulação do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL;

CONSIDERANDO o contido no processo 4101-15165/2017;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica emitido na sessão ordinária realizada no dia 15 de maio de 2018;

CONSIDERANDO a deliberação do Pleno tomada na sessão ordinária de 5 de junho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Art. 2º Revogar a Resolução CONSU nº 14/2011, de 6 de abril de 2011.

Art. 3º O regulamento, na íntegra, será disponibilizado no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.
E cumpra-se.

Prof. Dr. **HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA**
Presidente do CONSU

Publicada no DOE-AL de 15 de junho de 2018.

Anexo III – Optativas

Serao ofertadas semestralmente no minimo uma disciplina eletiva, por exemplo, iremos citar as possiveis:

- Cuidados Paliativos e Geriatria – 80h
- Medicina do Sono - 40h
- Medicina do Mergulho - 40h
- ENCANTO: o som e a música como tecnologias leves – 40h
- Medicina Hiperbárica - 40h
- Meio Ambiente e Saúde - 40h
- Serviços de saúde mental: grupos interdisciplinares - 40h
- Biologia Molecular do Câncer - 40h
- Educação Popular em ação na Saúde – 40h
- LIBRAS – 40h

A Instituicao atraves dos cursos de bacharelado, tecnologicos e as licenciaturas poderao ofertar semestralmente disciplinas opcionais e/ou eletiva e os alunos poderao escolher a qual cursar de acordo com a disponibilidade.

**Anexo IV – Resolução CONSU Nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019
– Avaliação de aprendizagem**



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 10/2019, DE 10 DE OUTUBRO DE 2019.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO a necessidade de revisar as Normas Complementares à Subseção XIII do Regimento Geral da Uncisal, referentes à Avaliação de Aprendizagem;

CONSIDERANDO as demandas propostas nos Fóruns do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 01 de outubro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as Normas Complementares à Subseção XIII do Regimento Geral da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), referentes à Avaliação de Aprendizagem;

Art. 2º Esta resolução revoga a Resolução Consu nº 17/2014, de 5 de novembro de 2014, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 7 de novembro de 2014

* Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa
Presidente do CONSU

Publicada no DOE/AL de 14 de outubro de 2019.

